



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Mestrado Profissional em Letras**

Elaine de Freitas Santos

**O INCENTIVO À LEITURA:**  
**UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE**

Belo Horizonte  
2024



Elaine de Freitas Santos

**O INCENTIVO À LEITURA:  
UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Luíza Santana Chaves

Belo Horizonte  
2024

Santos, Elâine de Freitas.

S237i O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote / Elâine de Freitas Santos. – Belo Horizonte, 2024.

162 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte.

Orientadora: Profa. Dra. Luíza Santana Chaves

1. Leitura. 2. Letramento. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**O INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM  
QUIXOTE**

**ELÂINE DE FREITAS SANTOS**

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **05 de março de 2025**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestra em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

**Prof<sup>a</sup>. Josane Silva Souza**

UESC

**Prof. Francis Arthuso Paiva**

UFMG

**Prof<sup>a</sup>. Luiza Santana Chaves** - Orientadora

UFMG

Belo Horizonte, 05 de março de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 01/04/2025, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josane Silva Souza, Usuário Externo**, em 07/04/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 08/04/2025, às 11:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4097121** e o código CRC **89D75186**.

---

[https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=4428833&infra\\_sistema...](https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=4428833&infra_sistema...) 1/2 08/04/2025, 13:59 SEI/UFMG - 4097121 - Folha de Aprovação

Referência: Processo nº 23072.208250/2025-12

SEI nº 4097121

*Para Davi Eugênio e Márcio, por  
compartilharem comigo sonhos de Quixote.  
Para Eliana, Érika e Ângela, por serem fiéis  
escudeiras, e Eugênio... por acreditar no meu  
mundo de moinhos de vento.*

## AGRADECIMENTOS

Nunca imaginei que seria tão difícil e ao mesmo tempo tão necessário agradecer, pois não seria possível chegar ao final desta jornada sem o apoio e o suporte recebidos. Durante esses meses construí e reconstruí inúmeras vezes a palavra resiliência para recolocar a vida dentro dos limites do sofrimento suportável. Afinal, vivi, vivemos nestes dois anos as maiores provações que julgávamos ser capazes de suportar e para tanto a presença de amigos e familiares foi fundamental, fortalecendo o laço que nos une.

Agradeço a Deus, amor misericordioso, à Mãe Santíssima, amor protetor, pela oportunidade de cursar este mestrado, apesar de todos os revezes destes tempos e agradeço também a graça de concluí-lo.

A Márcio, amor escolhido, agradeço pela parceria diária e constante, pelo companheirismo e amizade fiel. Obrigada por me incentivar, por me apoiar e por acreditar na minha capacidade e, principalmente, por não me deixar desistir. Sou muito grata, por você fazer parte da minha vida, por fazer da sua.

A Davi Eugênio, amor esperado, agradeço por entender as ausências de sua mãe, mesmo estando em casa dedicava-me às leituras e à escrita em detrimento de suas necessidades. Só eu sei como doía. Porém, serviu-lhe de amadurecimento, vejo-o cada vez mais compreensível e seguro. Você esteve, está e sempre estará presente em meus pensamentos. Tudo se inicia e se encerra em você! Razão, exatidão e propósito da minha existência e da existência do seu pai.

À Érika e Ângela, amor unido, agradeço por valorizarem minha vida profissional, por serem fonte de inspiração, por dedicarem seu tempo a mim e a minha família, por se comprometerem comigo nesse projeto e por disseminarem seus conhecimentos para ampliarem os meus. Obrigada por estarem aí. Érika, obrigada por não soltar a minha mão.

À Eliana e Eugênio, amor absoluto, agradeço; amor aprendido, agradeço; amor, amor, agradeço. Sinônimos de poder e nobreza. Exemplos de capacidade e humanidade. Modelos de abnegação e aceitação. Lição de afeto simples e humilde, forjado em dignidade e fé. Pai e mãe ainda estou aprendendo, tentando aprender.

Agradeço também aos meus professores do PROFLETRAS, em especial à professora Dra. Luíza Santana Chaves pela generosidade e disponibilidade. Você tornou tudo mais leve. Obrigada.

Agradeço aos colegas do PROFLETRAS pela troca constante e por serem apoio nas horas que tudo parecia desabar, em especial ao amigo Marcos Antônio Silva.

Agradeço, enfim, aos amigos e familiares que torceram por mim e que vivem comigo esta grande alegria. Gratidão a todos.

*“À força de tanto ler e imaginar,  
fui me distanciando da realidade  
ao ponto de já não poder distinguir  
em que dimensão vivo.”*

*Miguel de Cervantes, 1605.*

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma sequência didática que busca incentivar a leitura de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira de Pará de Minas, partindo de uma viagem literária pela biblioteca escolar, frequentemente ociosa e mal aproveitada; utilizando como direcionador o livro “Era uma vez Dom Quixote” (2005) com adaptação de Agustín Sánchez Aguilar da obra original de Miguel de Cervantes e tradução de Marina Colasanti, ilustrações de López Vigil. A metodologia traz uma sequência didática que propõe a utilização de outros espaços escolares e se apoia nos princípios de Rildo Cosson em “Círculos de Leitura e Letramento Literários” (2014) em que destaca aspectos intertextuais e interdiscursivos do universo quixotesco e explora aspectos multimodais e multissemióticos evidenciados por músicas, charges, tirinhas e filmes claramente influenciados por Dom Quixote a fim de incentivar a leitura de textos literários. Ao analisar os dados de forma qualitativa e exposição descritiva dos resultados essa pesquisa visa contribuir para a docência de professores na formação de leitores proficientes e críticos.

Palavras-chave: leitura; letramento literário; quixotesco; círculos de leitura.

## ABSTRACT

This work presents a didactic sequence that seeks to encourage reading by students in the 8th year of Elementary School at Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira de Pará de Minas, starting from a literary journey through the school library, often idle and poorly used; using as a guide the book “Once upon a time Don Quixote” (2005) with adaptation by Agustín Sánchez Aguilar of the original work by Miguel de Cervantes and translation by Marina Colasanti, illustrations by López Vigil. The methodology brings a didactic sequence that proposes the use of other school spaces and is based on the principles of Rildo Cosson in “Literary Reading and Literacy Circles” (2014) in which he highlights intertextual and interdiscursive aspects of the quixotic universe and also explores multimodal and multisemiotic aspects evidenced by songs, cartoons, comic strips and films clearly influenced by Don Quixote in order to encourage the reading of literary texts. By analyzing the data in a qualitative way and descriptively presenting the results, this research aims to contribute to the teaching of teachers in the training of proficient and critical readers.

Keywords: reading; literary literacy; quixotic; reading circles.

## RESUMEN

Este trabajo presenta una secuencia didáctica que busca incentivar la lectura de los alumnos del 8º grado de la Escuela Primaria de la Escuela Estadual Ângela Maria de Oliveira de Pará de Minas, a partir de un recorrido literario por la biblioteca escolar, muchas veces ociosa y mal utilizada; utilizando como guía el libro "Érase una vez Don Quijote" (2005) con adaptación de Agustín Sánchez Aguilar de la obra original de Miguel de Cervantes y traducción de Marina Colasanti, ilustraciones de López Vigil. La metodología trae una secuencia didáctica que propone el uso de otros espacios escolares y se basa en los principios de Rildo Cosson en "Círculos de Lectura Literaria y Alfabetización" (2014) en la que destaca aspectos intertextuales e interdiscursivos del universo quijotesco y explora aspectos multimodales y multisemióticos evidenciados por canciones, dibujos animados, historietas y películas claramente influenciadas por Don Quijote con el fin de incentivar la lectura de textos literarios. Al analizar los datos de forma cualitativa, Exposición cualitativa y descriptiva de los resultados esta investigación tiene como objetivo contribuir a la enseñanza de los docentes en la formación de lectores competentes y críticos.

Palabras clave: lectura; alfabetización literaria; quijotesco, círculos de lectura.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tirinha “Moinhos de Vento” – Will Tirando – Aulas 12 e 13 .....	68
Figura 2 – Charge Nanin Humor – Aulas 12 e 13 .....	69
Figura 3 – Charge “ A seca do Nordeste” – Nanin Humor – Aulas 12 e 13 .....	71
Figura 4 – Charge “Era das trevas” – Tacho – Aulas 12 e 13 .....	72
Figura 5 – Tirinha Armandinho – Alexandre Beck – Aulas 12 e 13 .....	73
Figura 6 – Tirinha Armandinho – Alexandre Beck – Aulas 12 e 13 .....	74
Figura 7 – Tirinha “Os Monstrinhos da Rua 45” – Fernanda Limas – Aulas 12 e 13 .....	75
Figura 8 – Dom Quixote De La Mancha – Giovana Vieira – Aulas 12 e 13 .....	76
Figura 9 – <i>Slide</i> motivacional 1 – Aulas 2 e 3 .....	147
Figura 10 – <i>Slide</i> motivacional 2 – Aulas 2 e 3 .....	147
Figura 11 – <i>Slide</i> motivacional 3 – Aulas 2 e 3 .....	148
Figura 12 – <i>Slide</i> motivacional 4 – Aulas 2 e 3 .....	148
Figura 13 – <i>Slide</i> motivacional 5 – Aulas 2 e 3 .....	149
Figura 14 – <i>Slide</i> motivacional 6 – Aulas 2 e 3 .....	149
Figura 15 – <i>Slide</i> motivacional 7 – Aulas 2 e 3 .....	150
Figura 16 – <i>Slide</i> motivacional 8 – Aulas 2 e 3 .....	150
Figura 17 – <i>Slide</i> motivacional 9 – Aulas 2 e 3 .....	151
Figura 18 – <i>Slide</i> motivacional 10 – Aulas 2 e 3 .....	151
Figura 19 – <i>Slide</i> motivacional 11 – Aulas 2 e 3 .....	152
Figura 20 – <i>Slide</i> motivacional 12 – Aulas 2 e 3 .....	152
Figura 21 – <i>Slide</i> motivacional 13 – Aulas 2 e 3 .....	153
Figura 22 – <i>Slide</i> motivacional 14 – Aulas 2 e 3 .....	153
Figura 23 – <i>Slide</i> motivacional 15 – Aulas 2 e 3 .....	154
Figura 24 – <i>Slide</i> motivacional 16 – Aulas 2 e 3 .....	154
Figura 25 – <i>Slide</i> motivacional 17 – Aulas 2 e 3 .....	155
Figura 26 – <i>Slide</i> motivacional 18 – Aulas 2 e 3 .....	155
Figura 27 – <i>Slide</i> 1 apresentado antes do jogral – Aulas 27 e 28 .....	156
Figura 28 – <i>Slide</i> 2 apresentado antes do jogral – Aulas 27 e 28 .....	156
Figura 29 – <i>Slide</i> 3 apresentado antes do jogral – Aulas 27 e 28 .....	157
Figura 30 – <i>Slide</i> 4 apresentado antes do jogral – Aulas 27 e 28 .....	157
Figura 31 – <i>Slide</i> 5 apresentado antes do jogral – Aulas 27 e 28 .....	158

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Exposição dos livros em sala de aula .....	48
Fotografia 2 – Alunos com o livro “Era uma vez Dom Quixote” .....	48
Fotografia 3 – Alunos conhecendo o livro “Era uma vez Dom Quixote” .....	49
Fotografia 4 – Alunos interagindo com os <i>slides</i> motivacionais, após manusearem os livros. ....	49
Fotografia 5 – Momento de leitura em sala de aula .....	53
Fotografia 6 – Momento de leitura em espaço aberto no interior da escola .....	53
Fotografia 7 - Momento de leitura em espaço aberto no interior da escola, detalhe para a sombra de uma árvore .....	54
Fotografia 8 – Momento de leitura no espaço que divide o jardim à entrada da escola .....	54
Fotografia 9 - Momento de leitura na escada que divide o jardim à entrada da escola .....	55
Fotografia 10 – Momento de leitura na biblioteca escolar .....	55
Fotografia 11 – Momento de leitura na biblioteca escolar .....	56
Fotografia 12 – Momento de leitura na biblioteca escolar .....	56
Fotografia 13 – Leitura de recortes do filme “Shrek” .....	59
Fotografia 14 – Seção de recortes do filme “Shrek” .....	59
Fotografia 15 – Análise de vídeo com resumo do filme “Coração de Cavaleiro” .....	60
Fotografia 16 – Análise de charges e tirinhas pelos alunos .....	78
Fotografia 17 – Alunos apontando referências a Dom Quixote nas tirinhas e charges .....	78
Fotografia 18 - Interpretação de charges e tirinhas .....	79
Fotografia 19 – Comentários sobre o enunciado das charges e tirinhas .....	79
Fotografia 20 – Alunos fazendo a leitura de charges e tirinhas .....	80
Fotografia 21 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	84
Fotografia 22 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	84
Fotografia 23 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	85
Fotografia 24 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	85
Fotografia 25 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	85
Fotografia 26 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	86
Fotografia 27 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	86
Fotografia 28 – Respostas dos alunos nas aulas 14, 15 e 16 .....	86
Fotografia 29 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	93
Fotografia 30 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	94
Fotografia 31 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	94

Fotografia 32 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	95
Fotografia 33 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	95
Fotografia 34 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	96
Fotografia 35 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	96
Fotografia 36 – Respostas dos alunos na aula 17 .....	97
Fotografia 37 – Leitura inicial do livro “Dom Quixote em Cordel” .....	105
Fotografia 38 - Alunos lendo o livro “Dom Quixote em Cordel” .....	105
Fotografia 39 – Leitura do livro gênero cordel: “Dom Quixote em Cordel” .....	106
Fotografia 40 – Alunos fazendo as ilustrações para o mural .....	108
Fotografia 41 – Aluno desenhando para o mural sobre o livro “Dom Quixote em Cordel” ...	108
Fotografia 42 – Aluno ilustrando o mural sobre o livro “Dom Quixote em Cordel” .....	109
Fotografia 43 – Criação de ilustrações para o mural “Dom Quixote em Cordel” .....	109
Fotografia 44 - Alunos criando ilustrações para o mural a ser confeccionado.....	110
Fotografia 45 – Definição de posições e medidas para o mural .....	110
Fotografia 46 – Colagem do fundo do mural .....	111
Fotografia 47 – Organização do texto do livro “Dom Quixote em Cordel” para o mural .....	111
Fotografia 48 – Ordenação das ilustrações para o mural .....	112
Fotografia 49 – Montagem do mural livro “Dom Quixote em Cordel” .....	112
Fotografia 50 – Mural “Dom Quixote em Cordel” finalizado .....	113
Fotografia 51 – Alunos da Escola Estadual “Ângela Maria de Oliveira” assistindo ao jogral “Dom Quixote em Cordel”, apresentado pelos alunos do 8º ano .....	133
Fotografia 52 – Plateia para assistir ao jogral “Dom Quixote em Cordel” .....	134
Fotografia 53 – Explicação da professora Elaine sobre Dom Quixote, Miguel de Cervantes e o projeto desenvolvido com os alunos do 8º ano .....	134
Fotografia 54 – Alunos apresentando e assistindo ao jogral “Dom Quixote em Cordel” .....	135
Fotografia 55 – Apresentação de <i>slides</i> sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes .....	135
Fotografia 56 – Alunos assistindo à apresentação de <i>slides</i> sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes .....	136
Fotografia 57 – Carta de Anuência .....	140

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre os hábitos de leitura de seus responsáveis .....	41
Gráfico 2 – Análise estatística relativa ao incentivo por parte dos pais aos hábitos de leitura literária de seus filhos .....	41
Gráfico 3 – Avaliação dos pais sobre a importância da leitura literária .....	42
Gráfico 4 – Avaliação dos alunos sobre a importância da leitura literária .....	43
Gráfico 5 – Análise estatística relativa à frequência de visitação dos alunos à biblioteca escolar .....	44
Gráfico 6 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre a biblioteca escolar .....	45
Gráfico 7 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre a organização da biblioteca escolar .....	46
Gráfico 8 – Análise estatística relativa ao interesse dos alunos em participar de outro projeto de pesquisa .....	119
Gráfico 9 – Análise estatística relativa ao aumento do interesse dos alunos por leitura .....	119
Gráfico 10 – Avaliação da aula 1 – Apresentação do projeto de pesquisa, TALE, TCLE e questionário inicial .....	121
Gráfico 11 – Avaliação das aulas 2 e 3 – Apresentação de exemplares do livro “Era uma vez Dom Quixote” e de outras obras. Apresentação de Slides .....	122
Gráfico 12 – Avaliação das aulas 4 a 9 – Círculos de leitura .....	123
Gráfico 13 – Avaliação aula 10 – Leitura de recortes dos filmes “Coração de Cavaleiro” e “Shrek” .....	124
Gráfico 14 – Avaliação aula 11 – Interpretação das músicas “Dom Quixote” e “O poeta está vivo” .....	125
Gráfico 15 – Avaliação aulas 12 e 13 – Análise de charges e tirinhas .....	126
Gráfico 16 – Avaliação aulas 14, 15 e 16 – Leitura do filme “Donkey Xote” .....	127
Gráfico 17 – Avaliação aula 17 – Análise conceitual do verbete “louco” .....	128
Gráfico 18 – Avaliação aulas 18 e 19 – Leitura interpretativa “Dom Quixote em Cordel” ....	129

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

CEALE: Centro de Alfabetização Leitura e Escrita

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CFB: Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB: Conselho Regional de Biblioteconomia

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PEUB: Professor em Uso da Biblioteca

PNLD: Programa Nacional do Livro Didático

PROFLETRAS: Mestrado Profissional em Letras

TALE: Termo de Assentimento Livre Esclarecido

TCLE: Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1. Quem sou eu? Minha jornada pelos caminhos das letras .....	16
1.2. O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote ..	18
1.2.1. Objetivo Geral .....	23
1.2.2. Objetivos Específicos .....	23
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>24</b>
2.1. A biblioteca escolar .....	24
2.2. Leitura e texto literário .....	25
2.3. Letramento literário .....	27
2.4. Círculos de leitura .....	30
2.5. Miguel de Cervantes – Era uma vez Dom Quixote .....	31
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>4. ATIVIDADES E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>37</b>
4.1. Quem são vocês? Aula 1 .....	38
4.1.1. Conhecer para entender. ....	40
4.2. É o momento de provocar – Aula 2 e aula 3 .....	46
4.2.1. O impacto. ....	47
4.3. A leitura circulando pela escola – Aula 4 a aula 9 .....	50
4.3.1. Círculos de leitura, compartilhamento e reflexões .....	50
4.4. Cavaleiro errante e donzela, atenção para a chamada – Aula 10 .....	57
4.4.1. Características reveladas .....	58
4.5. Dom Quixote no cancioneiro popular brasileiro – Aula 11 .....	60
4.5.1. Intertextualidade em processo .....	65
4.6. É hora de desenvolver a criticidade – Aulas 12 e 13 .....	68
4.6.1. Conhecimento prévio em ação .....	68
4.7. Seção de Cinema – Aulas 14, 15 e 16 .....	80
4.7.1. Buscando soluções para impasses .....	81
4.8. Louco? Loucura? Constituindo o conceito – Aula 17 .....	87
4.8.1. Estigmas e rótulos .....	92
4.9. Leitura “Dom Quixote em Cordel” – Aulas 18 e 19 .....	97
4.9.1. Um aprofundamento no gênero cordel .....	103
4.10. Dom Quixote em mural – Aulas 20, 21 e 22 .....	106

4.10.1. O protagonismo é dos alunos .....	107
4.11. Roda de conversa, avaliar aprimora o trabalho – Aula 23 .....	113
4.11.1. O posicionamento dos alunos .....	118
4.12. Ensaios e tomadas de decisões – Aulas 24, 25 e 26 .....	130
4.12.1. A importância do trabalho em equipe .....	131
4.13. Chegou a hora de brilhar – Aulas 27 e 28 .....	131
4.13.1. A arte está presente entre nós .....	132
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>137</b>
<b>6. APÊNDICE .....</b>	<b>140</b>
APÊNDICE A – <b>Carta de Anuência</b> .....	140
APÊNDICE B – <b>Termo de Assentimento Livre Esclarecido</b> .....	141
APÊNDICE C – <b>Termo de Consentimento Livre Esclarecido</b> .....	144
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>147</b>
ANEXO 1 – <i>Slides</i> Motivacionais.....	147
ANEXO 2 – <i>Slides</i> de introdução à apresentação final .....	156
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>159</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Quem sou eu? Minha jornada pelos caminhos das letras.

Nascida e criada na cidade de Pará de Minas, centro-oeste de Minas Gerais, venho de uma família humilde e que não tinha o estudo formal, mas meus pais possuíam muita sabedoria e consideravam os livros fundamentais e sua presença era destaque em nossa rotina.

Na minha “meninice”, o brincar de professora era brincadeira constante, em que conteúdos eram revisados e estudados sem o menor compromisso ou pressão. Ser professora perpetrava o meu imaginário, além de inundar minha infância de possibilidades e sensações.

Com o passar do tempo, o interesse pelo universo das letras amadureceu e as possibilidades e sensações partiram para o campo real. A realidade então se abriu diante de mim, irradiou luz sobre o meu mundo e despertou a professora que a infância projetou.

Iniciei minha alfabetização aos cinco anos, na educação infantil, chegando à antiga primeira série já lendo e escrevendo. Dormia com livros. Eram meus companheiros, meus amigos de viagem. Percorri todo o Ensino Fundamental e Médio Técnico em Contabilidade sempre apresentando uma grande afinidade com a Língua Portuguesa, sobretudo em produções textuais. Essa afinidade pela língua materna aproximou-me da possibilidade de realizar o curso superior em Letras, com habilitação em Português e Inglês, o qual iniciei em 1994.

Meu contato inicial com o estudo acadêmico não foi o que eu esperava. No início não compreendi que estava agora em uma faculdade, que a relação com os professores era diferente e que o nível de cobrança era, evidentemente, muito mais alto. Não compreendia também que precisava caminhar sozinha, talvez justificado por uma mistura de ingenuidade com inocência. Demorei a perceber que não teria mais o monitoramento característico da Educação Básica. Passado o susto inicial, fui me adaptando ao novo formato e, ao final de 1997, concluí o curso, aos 21 anos de idade.

Ainda antes de me formar, no ano de 1996, comecei a lecionar, por meio de contratos temporários indicados pelas minhas professoras de graduação, na rede estadual, na cidade de Pará de Minas, com turmas de Ensino Médio. Nessa ocasião, ao substituir colegas por curtos períodos, mesmo antes de graduada, já me sentia orgulhosa, realizada e parecia ter me encontrado como professora de língua portuguesa. Os caminhos começavam a fazer algum sentido.

Em 1998, com a conclusão do curso, considerei que seria mais fácil participar dos processos seletivos para professores substitutos e exercer de forma mais frequente a profissão.

Porém, isso não aconteceu e só voltei a lecionar novamente no segundo semestre desse ano, neste caso como professora de língua inglesa do Ensino Médio.

Nos anos seguintes dediquei-me a meu aperfeiçoamento, aprender a ser professora, a melhorar minha prática pedagógica e a reconhecer tudo que envolve as atribuições da profissão no âmbito escolar.

Sempre enxerguei na educação e no meu trabalho em sala de aula a oportunidade de mudanças. Vislumbrava uma alternativa de novos olhares para o futuro e que os alunos pudessem, também, visualizar os seus estudos como modificadores de condições adversas e desfavoráveis.

Acredito na aprendizagem como fator transformador, como aspecto ressignificante, aliando à minha prática o aluno e a vida.

No ano de 2001, comecei a lecionar em meu segundo cargo, também como professora de inglês, inicialmente na rede estadual, passando por uma experiência de dois anos na rede pública municipal de Pará de Minas, tanto na zona urbana quanto rural, com turmas do 6º ano 9º ano.

Nesse período, observei a necessidade me tornar uma professora efetiva. Assim, iniciei a participação em cursos de extensão, palestras, fóruns, seminários e cursos preparatórios para processos seletivos. Como trabalhava com inglês, inscrevia-me em concursos para professor de inglês, nos quais era sempre aprovada, mas nunca classificada entre as vagas disponíveis.

No ano, de 2005, incentivada por colegas de profissão, comecei a estudar Língua Portuguesa e fiz o primeiro concurso para Professor de Língua Portuguesa do Estado de Minas Gerais, sendo classificada, nomeada no mesmo ano e entrando em exercício em 2006, com turmas do Ensino Médio. Os caminhos faziam sentido novamente.

Persistindo com os estudos e com o aprimoramento da prática, reencontrei-me como professora de língua portuguesa. Trabalhar com gêneros textuais e literatura brasileira é encantador e perceber as nuances da nossa linguagem é definitivamente fascinante.

No ano de 2009, tive meu trabalho em sala de aula reconhecido ao ser indicada ao cargo de vice-diretora. Dentre as inúmeras experiências que a educação me proporcionou, classifico esta função como uma das mais ricas que pude vivenciar. Pois, possibilita-nos uma visão macro da escola, reconhecer a identidade da instituição e reportá-la diretamente à prática, assim através de uma gestão democrática busquei atender às necessidades da escola, dos docentes, dos discentes e de toda a comunidade escolar. Considero essa experiência um marco em minha vida profissional.

Permaneci neste cargo de 2009 a 2015, quando me afastei em licença maternidade para me dedicar aos cuidados do meu filho, ausentando-me de minhas atividades laborais por um período de seis meses.

Concomitante a esse período, busquei a efetivação em meu segundo cargo, também na rede estadual de ensino, a qual ocorreu no ano de 2013, trabalhando com turmas do Ensino Fundamental e Médio.

Especializei-me em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no ano de 2021, período pandêmico.

No ano de 2023, impus-me um novo desafio: cursar o Mestrado Profissional em Letras na UFMG, que é um sonho antigo. Para isso, enfrentei todos os necessários desafios que se emergiram, o principal deles conciliar a rotina de trabalho com a de estudos, enfrentando, por que não, todos os medos e aflições que se escancaravam diante de mim, conciliar ausência da família, tempo e distância. Desse modo, busco inspiração nos caminhos que me trouxeram até aqui, espelho-me neles e no sentido que fazem. Todo o sentido.

Após uma infância de sonhos, realizei-me como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio do quadro efetivo da rede Estadual de Ensino, iniciando minhas atividades em 1996 e exercendo-as até os dias atuais.

Durante todo esse período vivi uma busca incessante por aprimoramento profissional, aperfeiçoamento da minha prática, procurando entender o aluno e o que o encontro dos nossos caminhos pode significar ou ressignificar.

Acreditando ser o meu trabalho transformador, sigo por esse caminho, enxergando o uso da língua portuguesa como mecanismo de mudança de postura, de novas perspectivas e de inúmeras possibilidades.

Assim, ao iniciar o processo para elaboração da dissertação e da escolha do tema, durante a análise dos pontos em que eu poderia contribuir para melhorar o aprendizado dos meus alunos, revi minha jornada com a leitura literária e o quanto a companhia dos livros foi e é importante para mim. A definição por um tema ligado à literatura começava a surgir e como os caminhos me levaram a Dom Quixote falarei no decorrer desta dissertação.

## 1.2. O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote.

O material desenvolvido nesta dissertação é voltado para alunos que estão no 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira, situada na cidade de Pará de Minas-MG e pretende despertar o interesse dos alunos pela leitura, fazê-los apropriarem-se

dos espaços escolares e próximos da escola, e esta a fim de promoverem círculos de leitura e compartilhamento das obras ou textos lidos, por meio de proposta didática elaborada a fim de explorá-la e ampliá-la para outros campos da literatura e da arte por meio da realização de releituras para que os alunos após diálogos e interações entre si possam fazer suas interpretações, transportando-as para seus mundos e expressando as suas sensações, conforme é indicado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

(EF69LP49) - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BNCC. BRASIL, 2018).

Faz-se necessário enfatizar que esta habilidade prevista na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) prevê que quando o aluno se mostra interessado e envolvido por textos literários apresenta-se, também, aberto a extrapolar para outros universos que possam divergir, convergir e interagir com suas vivências ou com leituras anteriores, aspecto que se é possível obter através do acesso a gêneros diversos com temas variados e com a devida mediação do professor.

Importante destacar que a leitura literária tratada nesta dissertação envolveu os aspectos semióticos<sup>1</sup> que a multimodalidade<sup>2</sup> oferece, uma vez que envolveu outros modos que podem enriquecer a leitura e conseqüentemente o seu domínio, tornando-a uma habilidade cada vez mais valorizada em nossa sociedade.

Fazemos parte de uma sociedade que utiliza a leitura em todos os momentos. Naturalmente, quando disse leitura literária, estava falando de inúmeros elementos que envolvem a leitura.

A leitura faz parte das nossas vidas, do nosso cotidiano, entremeia nossas relações sociais. Aquele que lê, que tem uma leitura fluente é visto com bons olhos pela nossa sociedade; em contrapartida aquele que não lê é renegado, é marginalizado por uma sociedade excludente

---

<sup>1</sup> *Estudos Semióticos* - Estudo dos signos, que consistem em todos os elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. A semiótica busca entender como o ser humano consegue interpretar as coisas, principalmente o ambiente que o envolve. Desta forma, estuda como o indivíduo atribui significado a tudo o que está ao seu redor. Disponível em: [www.significados.com.br/semiótica](http://www.significados.com.br/semiótica). Acesso em 22/07/2024.

<sup>2</sup> *Multimodalidade* - O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de *multimodalidade*. Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens educacionais ocidentais mais tradicionais, devem-se considerar os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/multimodalidade](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/multimodalidade). Autor: Brian V. Street. Acesso em 22/07/2024.

que por anos vêm massacrando minorias, negando-lhes o acesso à educação (e também a outros direitos sociais), privilegiando uma determinada parte da sociedade. Aqui, faz-se necessário uma reflexão acerca da importância da leitura para o ser social, mas como adquiri-la sem acesso, se falta oportunidade para muitos que porventura abandonam seus estudos para trabalhar e conseqüentemente não voltam para a escola? Quantas crianças ficam fora dessa rede de proteção e crescem sem nunca terem acessado à educação escolar, conseqüentemente não terão acesso a livros, tampouco desenvolverão a tão valiosa competência da leitura.

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa. Inúmeros são os programas e as ações destinadas a erradicar o analfabetismo, com este verbo mesmo, pois não saber ler é uma praga e o analfabeto uma espécie que ninguém lamenta a extinção. De um adulto, aceita-se o fato de não saber realizar com os números as quatro operações, afinal na hora do aperto há sempre uma calculadora à mão, mas não a falta da leitura. (SOUZA; COSSON, 2011, p.101.)

Para incentivar os alunos a praticar a leitura, propus uma viagem pela biblioteca da escola, espaço pouco e mal utilizado pela comunidade escolar. A leitura escolhida para a proposta didática foi a obra “Era uma vez Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, adaptação de Agustín Sánchez Aguilar e tradução de Marina Colasanti, com Ilustrações de López Vigil.

Antes mesmo de implementar a proposta didática com os alunos, iniciei minha viagem pessoal pela biblioteca escolar, buscando encontrar uma obra que atendesse a grandiosidade necessária para abranger os objetivos pretendidos. Fiquei muito feliz ao encontrar a obra “Era uma vez Dom Quixote”, que além de atender minhas expectativas prévias, ainda era disponível em quantidade de exemplares suficientes para atender uma turma de alunos, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho. A escolha também foi reforçada pela excelente adaptação e tradução de “Dom Quixote De La Mancha” por Marina Colassanti.

A leitura literária ainda é mais abrangente, pois nos permite viajar, transcender, fruir. A humanidade precisa desse escape, necessita sentir emoções, vivê-las, revivê-las. Buscamos eternamente por autoconhecimento e é possível experienciar esse aprendizado através daquilo que o texto literário nos traz. Por meio da identificação com personagens, sem deixarmos de ser quem somos, mas nos aceitando, aceitando o outro, aceitando as situações e compreendendo os porquês.

A proposta de intervenção que compõe o presente estudo é fruto de uma proposta didática desenvolvida em aulas de língua que partiu da viagem pela biblioteca escolar para

outros espaços escolares e para localidades próximas à escola, utilizando recursos de papelaria e mídia da escola a fim de explorar a multimodalidade de “Quixote”.

Assim, como despertar o interesse por textos literários através da obra “Era uma vez Dom Quixote” utilizando a biblioteca escolar? A dissertação “O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote” se justifica em primeiro plano na ociosidade da biblioteca escolar para fins de leitura. O espaço é pouco ou mal utilizado, apesar dos inúmeros esforços dos professores de língua portuguesa da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira para que o ambiente não pareça um depósito ou destino para aquilo que é descartável, tornando-o desfavorável para desfrutar de uma boa leitura. Há que salientar também que a biblioteca de uma escola não é um espaço exclusivo para ampliação das aulas de português ou literatura e deve ser utilizada como recurso por todas as disciplinas, pois, conforme orientação do Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Sistema CFB/CRB:

“A biblioteca escolar é um espaço físico de aprendizagem voltado para a leitura, a pesquisa, a criatividade, a convivência e a cultura dos membros da comunidade escolar, que promove a socialização de experiências e trocas de conhecimento visando formar cidadãos críticos e autônomos”. (TANNURE *et al.*; 2023. p.5.)

A biblioteca não possui um bibliotecário e sim um auxiliar de biblioteca que passa a maior parte do tempo exercendo funções de eventualidade. Diante disso, o acesso autônomo dos alunos à biblioteca torna-se raro e faz-se necessário conduzir a turma inteira para o ambiente de leitura. Observa-se assim que a inoperância da biblioteca afeta o estímulo à leitura, uma vez que o profissional utilizado como bibliotecário não se encontra capacitado à função que desempenha, sendo seu trabalho desvinculado daquilo que lhe é atribuído.

“A presença do profissional bibliotecário na Biblioteca Escolar é imprescindível, considerando ser este um elemento da comunidade escolar qualificado, responsável pelo planejamento e gestão do espaço. Sua função é apoiar e estimular programas e projetos pedagógicos e culturais no que se refere a oferta de serviços informacionais, capaz de possibilitar um trabalho integrado com todos os membros da comunidade escolar, buscando a ligação permanente e intercâmbio da biblioteca com a escola e outras instituições afins. (PIMENTA *et al.*; 2022. p. 47.)

Considerei fundamental adentrar ao universo da biblioteca, esse universo tão rico, para conhecê-lo e usá-lo como ferramenta para despertar o interesse dos alunos pela leitura, pela fantasia e pela literatura. Assim, é importante apresentar aos alunos textos literários, esses

valiosos companheiros da humanidade, refúgio para muitos, capazes de mudar perspectivas, ideias e transformar o mundo, sem preterir a leitura com o fator social que contribui para a formação do ser humano como cidadão de forma integral. Como descrito no livro - Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos.

“Centro do desenvolvimento do currículo ou extensão da sala de aula, a Biblioteca Escolar é a essência do ensino e aprendizagem de qualquer paradigma educativo que valorize tanto o papel da leitura na formação integral dos cidadãos - função tradicional de uma biblioteca escolar que continua a ser tão importante como antes - como o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida”. (PIMENTA *et al.*; 2022. p. 9.)

Assim, segui para o segundo e mais importante momento, partir de uma viagem para incentivar a prática da leitura pelos alunos, por meio de aula de leitura. Dentre os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e em toda comunidade escolar existem muitos leitores, estudantes ávidos por novos livros, novas edições e que sugerem outras aquisições a todo momento. Porém, causa preocupação a grande quantidade de não leitores e que procuram a biblioteca escolar para cabularem as aulas. Durante muito tempo, busquei soluções, ainda que avaliativas para incentivar a leitura, contudo descobri facilmente que não era esse o caminho. Aqueles que liam, o faziam com prazer; aqueles que não liam, buscavam alternativas para resolver o “problema” da leitura “sem ler”. Conforme afirma Cosson (2013) de acordo com os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012:

Quando leem, fazem isso mais pela necessidade de se atualizarem culturalmente do que por prazer. [...] Ler como diversão é a atividade preferida de apenas 28% da população, sendo que deste número somente pouco mais da metade afirma ler com frequência. (COSSON, 2013, p. 12).

Agora, de forma ampla, justifica-se esta pesquisa, esta proposta didática, desenvolvida por meio de aulas que promovam o incentivo à prática da leitura. Leitura, aqui compreendida em um campo semiótico e multimodal, que propicie a exploração do tema quixotesco em diversas releituras, intertextos e citações.

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo,

compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. (COSSON, 2013, p.27).

Considereei válido, também, a importância da literatura na formação do leitor, foco desta proposta didática, para levar o leitor em desenvolvimento à proficiência na leitura, papel do professor e função da escola, espaço destinado ao partilhamento, compartilhamento e processamento da leitura. De acordo com Cosson (2013) “um fracasso por parte da escola na formação de leitores acarreta um fracasso nas demais atribuições da escola, pois a aquisição do conhecimento depende da leitura”.

A fim de atender as justificativas propostas por esta pesquisa estabeleci alguns objetivos que direcionassem o que se pretendia alcançar em cada atividade desenvolvida.

#### 1.2.1 – Objetivo Geral.

Desta forma o objetivo geral busca:

- promover aulas de leituras, análises de personagens, ilustrações, releituras, adaptações, recortes, diálogos com outros gêneros textuais e comentários utilizando o livro “Era uma vez Dom Quixote”.

#### 1.2.2. – Objetivos específicos.

Desmembrei o objetivo geral, visto aqui de forma macro em objetivos específicos que visassem atender de maneira mais precisa à proposta didática. São eles:

- promover o acesso dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira à biblioteca escolar e torná-la mais atraente e eficiente;
- incentivar a leitura de textos literários através da leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”;

- promover letramento literário<sup>3</sup> através de círculos de leitura<sup>4</sup> e aulas com base no livro “Era uma vez Dom Quixote”; apresentar aos alunos a obra Dom Quixote, seu autor Miguel de Cervantes e sua relevância para a literatura mundial;
- analisar as principais personagens das obras, seus perfis, conflitos e compará-los com situações reais; fazer a leitura de obras multimodais, tirinhas, charges, cordel, músicas e filmes que dialoguem com a obra original e estimular os alunos a tecerem comentários.

Os objetivos traçados na proposta didática desta dissertação estão interligados e possuem como principal particularidade a formação do leitor.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A biblioteca escolar.

Diante dos objetivos expostos e ao escolher trabalhar uma proposta didática que vise incentivar a leitura de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, utilizando a biblioteca escolar como ponto de partida, pensei em criar possibilidades para facilitar o acesso de alunos à leitura de textos literários. É importante lembrar o papel fundamental da biblioteca escolar na formação do leitor, sua participação no processo educativo e o quanto é vivificante a interação do leitor no mundo e com o mundo. Para tanto a biblioteca deve estar organizada, bem cuidada, ser um ambiente atraente para os estudantes, capaz de cumprir suas funções como disseminadora do conhecimento e da fruição. Assim, segundo o exposto por Pimenta *et al.* (2022) no livro Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos.

Aprende-se *com* a biblioteca e não apenas *na* biblioteca, o que pressupõe, obviamente, o espaço onde se aprende, mas, sobretudo, toda uma estrutura

---

<sup>3</sup> *Letramento literário* é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Apropriamo-nos literariamente de um romance quando aprendemos com um personagem que há mais de um modo de percorrer os caminhos da vida, diferentemente de outros usos da linguagem humana, vem da intensidade da interação com a palavra que é só palavra e da experiência libertária de ser e viver que proporciona. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/letramento-literario](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/letramento-literario). Autor: Célia Abicalil Belmiro. Acesso em 23/07/2024.

<sup>4</sup> *Círculo de leitura* é uma prática de leitura coletiva e compartilhamento de textos. A atividade, que também pode receber outros nomes, tais como clube de leitura, clube do livro, círculo de literatura, oficina de leitura, consiste basicamente na reunião de um grupo de pessoas, em encontros sucessivos, para discutir a leitura de uma obra literária ou não. Esses encontros podem ser realizados como parte do programa de leitura de uma biblioteca ou atividade regular de sala de aula da disciplina Língua Portuguesa ou Literatura. No caso da sala de aula, o professor deve estar atento, por um lado, aos interesses imediatos dos alunos, e, por outro, ao objetivo de formar leitores literários. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/circulo-de-leitura](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/circulo-de-leitura). Autor: Rildo Cosson. Acesso em 23/07/2024.

dinâmica que interage com o utilizador, um utilizador particular: o aluno contextualmente situado. [...] Enquanto espaço de acolhimento, a biblioteca escolar assume-se como ambiente formativo e promotor da leitura, visando a construção da cidadania numa perspectiva consistente ao longo da vida, incluindo aqui a sua dimensão de lugar/tempo de práticas de literacia (de leitura, dos media, da informação). (PIMENTA *et al.*; 2022 - p.24 e 25.)

Desta forma percebe-se que a biblioteca é um espaço dinâmico, onde se produz aprendizagem e lazer, uma vez que abre as suas portas para a promoção da cidadania e para uma grande diversidade de textos que permitem ao leitor conhecê-los, explorá-los e se descobrir como agente, como elemento constituinte do processo de leitura, assim como autor, texto e contexto, pois sem um deles o processo de leitura não tem sucesso, conforme é dito por Cosson. Sobre esse processo discorrerei mais detalhadamente no tópico a seguir.

## 2.2. Leitura e texto literário.

Este estudo visa o incentivo à leitura<sup>5</sup>, mas não a simples descodificação mecânica de palavras e sim através de uma visão moderna e atualizada do termo, de uma perspectiva social do ser humano porque entende que a leitura é fundamental como fator social em que o indivíduo uma vez que se torna capaz de compreender o mundo a sua volta, abstrair significados, produzir inferências e elaborar suas próprias conclusões diante de situações que exijam seu discernimento.

O estudo apresentado nesta dissertação se atém sobretudo ao incentivo da leitura literária<sup>6</sup>, de alunos do 8º ano do Ensino fundamental da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira, porque embora muito tenha sido dito sobre leitura, a história da humanidade nos revelou o quão perigosas são as pessoas que leem. Propriedade que torna as pessoas capazes de viajar, conhecer o mundo sem sair de onde está, de se colocar no lugar dos outros, de se ver no

---

<sup>5</sup> *Leitura* - Atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. A leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto uma atividade social e como atividade social, a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. Fazem isso dentro de condições muito específicas de comunicação, pois cada um desses sujeitos (o escritor e o leitor) tem seus próprios objetivos, suas expectativas e seus conhecimentos de mundo. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura). Autor: Delaine Cafieiro Bicalho. Acesso em 24/07/2024.

<sup>6</sup> *Leitura Literária* - A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura-literaria](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura-literaria). Autor: Graça Paulino. Acesso em 24/07/2024.

outro, de ser o outro e ser você mesmo, de se posicionar politicamente, defender-se de injustiças, de pensar, de mudar o pensamento, de lutar por direitos e de resistir à opressão.

Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) deve-se: “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (BRASIL, 1997, p. 33).

O processamento da leitura envolve texto, leitor e interação social, que estabelecem uma relação simbiótica. Desta forma, a prática leitura quando dá ênfase ao texto, visa extrair o sentido do texto; a leitura quando dá ênfase ao leitor, visa atribuir sentido ao texto; a leitura quando dá ênfase às interações sociais visa transformar as relações humanas. Conforme Leffa, (1999), O campo da leitura se expandiu de tal maneira e são inúmeras as suas ramificações, mas no modo didático tomamos leitura como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social.

Roxanne Rojo (2004), todavia, sugere uma abordagem mais atual em que o leitor entenda o texto como uma obra aberta que recebe aportes de outras obras; uma leitura com uma visão intertextual e interdiscursiva. A autora destaca ainda a leitura como um ato discursivo que leva o leitor a relacionar um texto com outros tantos textos em situação de releitura sempre aberta a novas contribuições.

Já Angela Kleiman (1995) indica a implementação de estratégias para se atingir o que ela chama de compreensão, práticas a serem utilizadas com os alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental que possam através da mediação do professor levar ao aluno iniciante uma gama de textos variados, com contextos diversos e objetivos distintos a fim de que por meio de perguntas ajudem os alunos a produzirem inferências sobre o que os textos querem dizer. Assim, aos poucos o aluno tende a se tornar um leitor mais autônomo, desenvolvendo à sua maneira de ler e aprender.

Para elaborar esta proposta didática que busque expandir o ambiente da sala de aula e da biblioteca para outros espaços escolares e pelos arredores da escola utilizei o pressuposto da intertextualidade<sup>7</sup> e da interdiscursividade<sup>8</sup> através das possibilidades de leituras literárias

---

<sup>7</sup> *Intertextualidade* - A relação “entre textos”, o diálogo entre textos. Toma-se, aqui, *texto* num sentido amplo do termo: um poema, um romance, uma notícia de jornal, os quadrinhos são textos. Mas também o são uma propaganda, um filme, um quadro, uma música. Um texto é, pois, um recorte no largo campo da produção dos bens da cultura, produções continuamente postas em relação pelo homem no seu processo de produzir significação. Na literatura em geral e na literatura infantil e juvenil, por exemplo, os textos dialogam entre si, ou na forma de citação direta de um filme, de trecho de uma música, de um personagem, ou de forma indireta, deixando ao leitor pistas para lembrar de outros textos que conhece. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura). Autor: Maria Zilda Ferreira Cury. Acesso em 24/07/2024.

<sup>8</sup> *Interdiscursividade* - O conceito de *interdiscursividade* alinha-se à concepção de que os discursos se relacionam a outros discursos. Um discurso traz, em sua constituição, outros discursos, é tecido por eles, seja pelos *já ditos*, em um dado lugar e momento histórico, seja por aqueles a serem ainda produzidos. Isso significa que não há

multimodais afim de trabalhar com a formação de hipótese de leitura. Desta forma, valendo-me de todos os aspectos que servissem de suporte para o leitor, juntamente com sua bagagem de conhecimentos prévios para produção de hipóteses. Para tanto é necessário relacionar os variados sistemas de significação, verbais e não verbais, pertencentes aos textos multimodais na atualidade. Conforme, dito por Kleiman (2014):

A formação de hipóteses de leitura é uma estratégia cognitiva baseada em diversos elementos textuais, explorados antes de começar a ler o conteúdo propriamente dito: a capa do livro, o título, as imagens – fotos, gráficos, tabelas, figuras – que fazem parte do texto, as informações tipográficas e de diagramação, na página ou na tela, como fontes, tamanho das letras, cores. Tudo isso são aspectos em que o leitor se apoia para, junto com os conhecimentos que ele já tem e ativa mentalmente para realizar a atividade de leitura, elaborar hipóteses. (KLEIMAN, 2014).

Desta forma, sigo para o próximo tópico, em que me embasando nestas teorias e associando ao indicado por esta proposta didática, buscando promover o letramento literário dos alunos, conceituado como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p.67).

### 2.3. Letramento literário.

Para a promoção do letramento literário é essencial transmitir aos alunos o universo infinito da literatura, transportar nossa humanidade para personagens ou compreender o humano em personagens ou em nós mesmos. É preciso interação, assim a literatura é suprimimento para a sociedade, uma vez que o ser humano é social e é também literatura e literatura liberta. Sem leitura, sem o domínio da leitura, sobretudo leitura literária, somos um povo amarrado, preso e servil a autoridades e, portanto, sem condições de lutar contra opressores.

Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio o que nos é alheio. Apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário.

---

discurso homogêneo, fechado em si mesmo e dotado de uma fonte única do dizer. Ao falarmos, nossos dizeres são atravessados por outras vozes, por outras fontes enunciativas. O que se está dizendo, numa dada interação social, situa-se em uma rede interdiscursiva, toca em inúmeros fios dialógicos, impregnados de valores, de crenças, carregados de sentidos. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura](http://www.ceale.fae.ufmg/glossarioceale/verbete/leitura). Autor: Jane Quintiliano G. Silva. Acesso em 24/07/2024.

[...] pois não há limites temporais ou espaciais para um mundo feito de palavras – o exercício da liberdade que nos torna humanos. É por essa força libertária que a literatura sempre participou das comunidades humanas. (COSSON 2013, p. 25)

O poder da literatura é imenso, é importante e é abrangente. Por isso, quando o termo letramento literário é mencionado, há que se destacar as variadas formas de letramento que coexistem e que levam em conta as diferentes formas de se enxergar o mundo, as inúmeras necessidades a que se atribuem a literatura. Neste aspecto, emerge a discussão sobre a promoção do letramento literário por meio dos cânones ou por meio da leitura própria dos alunos. Uma vez que não é eficaz promover letramento literário de forma coercitiva, portanto há que se motivar e tornar o momento prazeroso em que os alunos sintam vontade de ler e queiram participar de eventos de literatura. É importante, então, a leitura de cânones e também a leitura de não cânones, ler aquilo que os alunos trazem para o repertório da sala de aula para o compartilhamento de pensamentos e visões.

Assim, ao contrário de se distanciar do seu poder social a literatura vem ampliando seus domínios, expandindo para um âmbito cultural que permeia outros formatos de manifestações artísticas, caminhando livremente pelo cinema, teatro, música, web, entre outros que permitem uma escalada da função literária e atingem um público muito mais amplo e diverso.

Dessa forma, longe de ter diminuído o seu espaço social, a literatura estaria em nossos dias experimentando uma forma de alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística. (COSSON, 2013, p. 15).

Para Cosson (2013), letramento literário é um processo de apropriação da literatura, assim trata-se de tomar algo como seu, internalizando-o com todas as emoções e sentimentos que a literatura se abre para expressar, para revelar um mundo de novos sentidos. O autor ora mencionado afirma ainda que esse processo de letramento literário passa pela formação de uma comunidade de leitores, e no caso da prática pedagógica passa pelo espaço escolar. A escola, por intermediação do professor deve ter como princípio a ampliação do repertório de leitura dos anos e das mais variadas manifestações culturais das quais a literatura faz parte. Pois, para este autor “é papel da escola formar o leitor literário”.

Já autores como Kleiman (1995) declaram que há diferentes práticas de letramento, sendo fora da escola com objetivos sociais relevantes para os participantes da situação e na escola que visa ao desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser ou não relevantes para o estudante. Desta forma, essa diferença afeta a relação com a escrita, que se

torna uma barreira para pessoas oriundas de comunidades em que a escrita seja pouco usada. Entretanto, isso muda quando o trabalho didático se vale da diversidade de textos que circulam pelos grupos sociais no dia a dia. Surgem, então, as diferentes características de situações nas aulas, conseqüentemente no ensino da escrita. Assim, segundo a autora em questão “cabe ao professor adequar os métodos às características da situação e do aprendiz”.

Enfim, chegamos aos letramentos no plural, que segundo Kleiman (1995), são compreendidos como habilidades que vão além de ler e escrever, mas como um conjunto de práticas sociais com implicações nos sujeitos, constituindo práticas de construção de identidade e poder, concepção que obriga a considerar os diferentes valores e contextos, com processos sociais mais amplos.

Já para Souza (2011) existem muitos tipos de letramentos, aqui reconhecidos com visão crítica que envolvam sua variedade de acordo com a sua finalidade e são chamados de letramentos de reexistência, pois suas práticas cotidianas de uso da linguagem envolvem a complexidade histórica e social dos sujeitos, cujos discursos são difundidos pela população negra brasileira há séculos. As práticas de reexistência englobam o ativismo da população jovem que assume e sustenta novos papéis e funções sociais nas comunidades a que pertencem ou que mantenha alguma ligação, compreendendo as agências de letramento para muito além da escola.

Esta reexistência é dividida em microrresistências do dia a dia dos jovens e estão representadas em sua linguagem, mas também em suas roupas e gestos que refletem as identidades culturais dos sujeitos em constante metamorfose. Assim, faz-se necessário retornar nosso olhar para a escola e torná-la cada vez mais espaço para difusão dessas diferentes culturas, mesmo que ainda não se saiba dialogar com elas, pois: “A singularidade está nas microrresistências cotidianas ressignificadas na linguagem, na fala, nos gestos, nas roupas... não apenas no conteúdo, mas também nas formas de dizer [...] que revelam que as identidades sociais [...]”. SOUZA, 2011, p 36 - 37.

No campo do letramento de reexistência um fator merece destaque, pois apesar do legado de injustiças históricas que insistem em evidenciar as mazelas da nossa sociedade é inegável, segundo os estudos da autora supracitada apresentados no livro *Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip-hop*, que o ativismo advindo das manifestações artísticas e culturais apresentado por estes múltiplos letramentos, perfeitamente eficazes para desestabilizar estruturas de poder, pois estabelecem uma comunicação com seus pares capaz de propagar as suas necessidades, fazerem denúncias e assumirem o seu lugar de fala nas comunidades a que são pertencentes.

## 2.4. Círculos de leitura.

Círculo de leitura também chamado de clube de leitura, clube do livro, círculo de literatura ou oficina de literatura, é uma estratégia de ensino que utiliza a prática de leitura e que estimula o compartilhamento de textos diversos. O círculo pode ser formado por um grupo de pessoas de acordo com os seus interesses, estilos, gostos, faixa etária e objetivos, pode focar várias obras, textos, autores ou um determinado autor específico, pode envolver variadas linguagens e semioses para em seguida os membros do círculo deliberarem sobre a leitura realizada, seja literária ou não, conforme o exposto por Cosson no glossário do CEALE.

Nesta proposta didática, utilizei a estratégia do círculo de leitura sugerida por Rildo Cosson nos livros: “Círculos de Leitura e Letramento Literário” e “Como criar círculos de leitura na sala de aula” adaptada para aulas de língua portuguesa com o intuito de promover o letramento literário. Este autor define ainda círculo de leitura da seguinte forma (2021): “Um círculo de leitura é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática”.

Um planejamento para a implantação de um círculo de leitura, segundo Cosson (2021) deve se dividir em três partes ainda que não fixas, pois podem ser modificadas de modo a atender à necessidade ou evolução das aulas: a modelagem, executada pelo professor que deve preparar os alunos para que participem de forma satisfatória das atividades; a prática, desempenhada pelos alunos que após a leitura de trecho do texto ou do texto completo e em casa se preparam para o debate da leitura em sala de aula sob a supervisão do professor e a avaliação, realizada com a corresponsabilidade de alunos e professor para analisar os impactos dos avanços obtidos pela atividade proposta.

A etapa da avaliação merece destaque, pois como existem inúmeros objetos e meios para serem utilizados, deve se ter como primazia a efetivação da própria leitura literária. É ela o princípio de toda a atividade e necessita de grande cautela para não ser confundida com uma avaliação sistemática que vise a atribuição de pontos ou conceitos. Conforme o autor acima citado (2021):

Para realizar a avaliação do círculo de leitura, o professor tem vários meios e objetos à sua disposição e um princípio que deve se colocar acima de todos: a efetivação da leitura literária. Em outras palavras, a avaliação deve ser conduzida com o máximo de cuidado para que não se transforme ela mesma no objeto do processo de leitura dos alunos. Se isso acontecer, há o risco de o círculo de leitura funcionar não para que os alunos compartilhem a leitura de uma obra por meio de uma discussão sistemática e organizada, mas, sim, para cumprir determinadas tarefas cujos resultados serão traduzidos em pontos ou conceitos. (COSSON, 2021. p. 75).

Assim, o círculo de leitura adotado nesta proposta didática cujas aulas se debruçaram na leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, adaptação de Agustín Sánchez Aguilar e tradução de Marina Colasanti, com Ilustrações de Lópes Vigil, sobre o qual discorro a seguir.

## 2.5. Miguel de Cervantes – Era uma vez Dom Quixote.

Miguel de Cervantes Saavedra, escritor, dramaturgo e poeta, nasceu provavelmente no dia 29 de setembro de 1547, em Alcalá de Henares, localidade próxima à Madri, onde iniciou seus primeiros estudos. Cervantes, filho do cirurgião Rodrigo e de Leonor de Cortinas, tinha seis irmãos. Cervantes prosseguiu seus estudos em Valladolid e Madri. No ano de 1563 sua família foi morar em Sevilha, onde se dedicou aos estudos de gramática e latim com padres jesuítas. Neste período, através do teatro recebeu influência de Lope de la Rueda<sup>9</sup>. Cervantes é considerado um dos maiores expoentes da literatura ocidental ao lado de Dante<sup>10</sup>, Shakespeare<sup>11</sup> e Goethe<sup>12</sup>, segundo informações do site grupo editorial global e ebiografia.com..

Em 1616, no dia 23 de abril, Miguel de Cervantes Saavedra faleceu em Madri.

A obra Dom Quixote de La Mancha, publicada em 1605 foi escrita do século XVI para o XVII, período que marcou a passagem do Renascimento<sup>13</sup> para o Barroco<sup>14</sup> e representou,

---

<sup>9</sup> *Lope de Rueda* - Lope de Rueda (c.1505-1510-1565) foi um dramaturgo e autor espanhol, considerado por alguns como o melhor de sua época. Um escritor versátil, ele também escreveu comédias, farsas e pasos. Ele foi o precursor do que é considerado a era de ouro da literatura espanhola. Ele nasceu no início do século XVI em Sevilha, onde, segundo Cervantes, trabalhou como batedor de metais. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Lope\\_de\\_Rueda](https://en.wikipedia.org/wiki/Lope_de_Rueda). Acesso em 26/07/2024.

<sup>10</sup> *Dante Alighieri* (1265-1321) foi o maior poeta italiano da literatura medieval. Autor do poema épico “A Divina Comédia” na qual relata sua viagem imaginária ao inferno, purgatório e paraíso encontrando mortos ilustres do passado ou de sua época, discutindo fé e razão, religião e ciência, amor e paixões. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/dante\\_alighieri/](https://www.ebiografia.com/dante_alighieri/). Autor: Dilva Frazão. Acesso em 26/07/2024.

<sup>11</sup> *William Shakespeare* (1564-1616) foi um dramaturgo e poeta inglês. Autor de tragédias famosas como "Hamlet", "Otelo", "Macbeth" e "Romeu e Julieta", foi considerado uma das maiores figuras literárias da língua inglesa. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/william\\_shakespeare/](https://www.ebiografia.com/william_shakespeare/). Autor: Dilva Frazão. Acesso em 26/07/2024.

<sup>12</sup> *Goethe* (1749-1832) foi um escritor alemão, autor de "Fausto", poema trágico, obra prima da literatura alemã. Foi filósofo e cientista. Fruto de uma vida inquieta e de uma inteligência sem limites, a obra de Goethe abrange tudo o que precedeu e tudo o que se anunciou em seu tempo, sintetizando sentimento e razão, homem e natureza. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/goethe/>. Autor: Dilva Frazão. Acesso em 26/07/2024.

<sup>13</sup> *Renascimento ou Renascença* é o nome dado ao movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem no século XIV na Itália e se espalhou para o resto da Europa, estando em vigor até o século XVI. O Renascimento foi um movimento de ruptura, que surgiu em oposição à "escuridão cultural e intelectual" verificada na Idade Média. Durante o Renascimento surgiu o Humanismo, que substituiu o teocentrismo (uma das características da Idade Média) pelo antropocentrismo, que colocou o Homem no centro do universo. Disponível em: <https://www.significados.com.br/renascimento/>. Acesso em 26/07/2024.

<sup>14</sup> *Barroco* é um estilo artístico surgido no século XVI e que teve seu auge no século XVII. Começou nas artes plásticas e depois se estendeu à literatura e demais expressões artísticas, como a música e o teatro. O movimento sucedeu o Renascimento e surgiu como uma reação à Reforma Protestante. Disponível em: <https://www.significados.com.br/barroco/>. Revisto por: Carolina Marcello. Acesso em 26/07/2024.

desde a sua publicação, um marco para a literatura mundial, cujo protagonista que dá nome à obra viajou errante pelo mundo em suas páginas. O idealismo do personagem Dom Quixote é puro e faz com o leitor se identifique com ele em sua busca por honra e justiça, grandeza e nobreza, fidelidade e retidão.

São tantos os princípios que envolvem o ideal de Quixote que seu sonho utópico ganha nuances de loucura, segundo o próprio Cervantes causada pelas inúmeras leituras de livros de novela de cavalaria, emerge, assim uma discussão dos limites impostos por Quixote a si mesmo, a considerar sua idade e a sua ausência de vigor físico, também impostos ao seu fiel escudeiro Sancho Pança.

Em 1605, Miguel de Cervantes publicou o que é hoje considerado um dos mais conceituados romances espanhóis da história da literatura: O Engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha. A obra retrata os feitos de um homem de meia idade, que, apaixonado pelas novelas de cavalaria, vivencia aventuras ao lado de seu escudeiro Sancho Pança e seu cavalo Rocinante. (MASTROBERTI; FREITAS; OLIVEIRA; 2005)

Sancho Pança, o amigo e escudo fiel de Dom Quixote estabelece uma ideia de oposição com seu Senhor, Pança baixo e parrudo, um homem rústico e sem estudo, vem escancarar a realidade diante do imaginário demandado por Quixote. Essa proposição do contraditório fica cada vez mais evidente à proporção que a fixação de Dom Quixote cresce. As aventuras vividas por esses dois personagens em suas viagens permitem o encontro destes com outros personagens secundários que destacam diferenças sociais, as quais ficam muito claras em categorias de trabalho, em acesso a títulos de nobreza e em quanto essas diferenças determinam seus destinos. Este aspecto revela ainda mais o caráter atemporal dessa obra por tratar de assuntos tão presentes em nossa sociedade atual mesmo que não evidentes, uma luta de classes, desigualdades sociais, etarismo e preconceitos (loucura).

Esta obra marcou o gênero romance como o conhecemos hoje, embrenhado de uma complexidade de nuances que fazem parte do ser humano e da sociedade. Revolucionou a escrita de romances e influenciou inúmeros escritores e romancistas que sucederam a Cervantes.

E, assim, como neste romance é possível transportar da imaginação de Quixote para a realidade de Sancho, também é possível remexer no baú do imaginário dos alunos para a realidade deles. Os alunos têm muito a contribuir com suas vivências e são suficientemente empáticos para entender o caminho vivido por cada personagem. Também gostam de fazer leituras coletivas, discutir entre si o que leram, fazerem suposições e levantar hipóteses.

Diante disso, o círculo de leitura proposto nesta atividade toma como base a obra “Era uma vez Dom Quixote” uma adaptação do clássico original do escritor Miguel de Cervantes feita por Agustín Sánchez Aguilar com tradução de Marina Colasanti, e ilustrações de Lópes Vigil. Este livro é distribuído gratuitamente pelo Programa Nacional do Livro Literário – PNLD<sup>15</sup> – aos alunos do Ensino Fundamental, no caso desta proposta didática direcionada aos alunos do 8º ano 1. Esta adaptação possibilita ao leitor conhecer o mundo do fidalgo Dom Quixote, em suas aventuras fantasiosas na companhia do seu fiel escudeiro Sancho Pança e seu cavalo Rocinante na busca pelo amor de sua amada Dulcineia.

Segundo apresentado pelo glossário do CEALE e de autoria de Luís Camargos, na literatura infantil, sobretudo em textos ficcionais, podemos dividir em três categorias: I) o livro ilustrado, cuja história é narrada pelo texto e acompanhado por ilustrações pontuais; II) o livro de imagem, cuja história é narrada apenas por imagens; III) o livro híbrido cuja história é narrada pelo texto e pelas ilustrações cujo texto é verbal-visual. Para o desenvolvimento desta proposta didática, mais bem descrita no capítulo seguinte, proponho o que chamamos de letramento visual<sup>16</sup>, uma leitura híbrida, de um texto verbal-visual, utilizando as duas vezes apresentadas no texto, a fim de motivar uma atividade enriquecedora com troca recíproca de produção de sentidos.

No próximo capítulo apresento a metodologia adotada para esta dissertação.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresento o planejamento elaborado para a proposta didática adotada para o trabalho desenvolvido nesta dissertação.

---

<sup>15</sup> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) consiste num conjunto de ações de distribuição de obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio à prática educativa aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O programa também contempla instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/livro-didatico>. Acesso em 29/07/2024.

<sup>16</sup> Letramento visual compreende o entendimento de que as imagens devem ser tratadas como um bem cultural e podem ser bem aproveitadas, concorrer para a formação das crianças e jovens como cidadãos que entendem os processos comunicativos, compreendem esteticamente o mundo e que o dominam criticamente. Estabelece caminhos que dão condições de explorar possibilidades de leitura de imagens e da interação através delas amplia o alcance das reflexões acerca dos seus processos e usos. A exploração da multiplicidade das linguagens visuais permite ao sujeito se reconhecer no mundo e apreciá-lo com discernimento. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-visual>. Autor: Célia Abicalil Belmiro. Acesso em 29/07/2024.

- Aula 1 – Neste momento foram entregues os termos de assentimento e consentimento livre esclarecido (TALE e TCLE) e apresentados todos os esclarecimentos necessários. O questionário inicial que os(as) alunos(as) responderam espontaneamente e livremente, este questionário apresentava perguntas acerca do seu interesse por leitura, o interesse por leitura de seus responsáveis e sobre o seu acesso a biblioteca escolar e a seu acervo literário. A análise dos dados coletados por estes gráficos visa verificar o nível de interesse por leitura literária dos alunos, se poderiam ser influenciados pelo entorno familiar e a expectativa dos alunos com ou sem acesso à biblioteca da escola. Duração prevista: 1 aula de 50 minutos.
- Aula 2 e aula 3 – Aula de motivação com a apresentação de obras que remetem ao clássico Dom Quixote De La Mancha de Miguel de Cervantes, para esta aula a sala foi enfeitada e preparada com vários exemplares de releituras deste livro. As releituras de Dom Quixote e os exemplares de “Era uma vez Dom Quixote” utilizados para esta aula motivacional são pertencentes ao acervo da própria biblioteca da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira. Esta aula motivacional contou também com a apresentação de slides aos alunos sobre o caráter intertextual, multimodal e universal desta obra, nos slides continham também informações sobre o autor da história original, “Dom Quixote, Miguel de Cervantes e para quantos idiomas foi traduzido. Duração prevista: 2 aulas de 50 minutos, totalizando 1 hora e 40 minutos.
- Aula 4 à aula 9 – As atividades para esta aula envolvem a etapa da prática do Círculo de leitura proposto para leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”, de Marina Colasanti, utilizando os espaços da biblioteca escolar, outros espaços disponíveis na escola e arredores, como pracinhas, jardins. Nestas aulas as leituras foram realizadas de forma coletiva, individual, silenciosa e em voz alta. Assim, adaptamos as proposições de RILDO COSSON (2021); O manuseio da obra, leitura propriamente dita e deliberação/comentários. Portanto, ao início e final de cada aula houve uma interação entre os alunos e professora sobre as experiências com a leitura, suas identificações e sensações. Duração prevista: 6 aulas de 50 minutos, totalizando 5 horas.
- Aula 10 – Esta aula propõe a leitura de recortes dos filmes “Coração de Cavaleiro” e “Shrek”, em que os alunos puderam identificar a presença das figuras do cavaleiro e da donzela, bem como a forma como são representados, suas cores, suas vestimentas e seus

comportamentos. Também na leitura do filme “Coração de cavaleiro” os alunos puderam compreender o espírito da luta esportiva “justa” para a conquista da donzela. Duração prevista: 1 aula de 50 minutos.

- Aula 11 – Para esta aula é proposta a leitura interpretativa das músicas “Dom Quixote” de Engenheiros do Havaí e “O poeta está vivo” de Barão Vermelho. Coube aos alunos, com a mediação da professora perceber a presença da intertextualidade das músicas em diálogo com a obra “Dom Quixote”, foi feita uma análise minuciosa das palavras e expressões que indicam a relação entre os textos apresentados. Duração prevista: 1 aula de 50 minutos.
- Aula 12 e aula 13 – Para realização desta tarefa foram distribuídas aos alunos várias charges e tirinhas que dialogam com o tema quixotesco. Os alunos foram divididos em grupos e as analisaram criticamente, observando a presença de referências a personagens, contextos e pensamentos do clássico original “Dom Quixote” de modo a reconhecer o caráter intertextual do seu discurso. Duração prevista: 2 aulas de 50 minutos, totalizando 1 hora e 40 minutos.
- ✓ Aula 14 à aula 16 – Nesta atividade foi proposta uma seção de cinema com o filme *Donkey Xote*<sup>17</sup>, de 2007, com duração de 1 hora e 30 minutos. Nesta aula, propus irmos (professora e alunos) para além do filme e pensarmos o que seriam os duelos pelas donzelas nos dias de hoje e sugeri, também, que os(as) alunos(as) manifestassem como eles lutariam pelos seus amores, como “travariam seus duelos”, indicando soluções que não se resumissem a disputas violentas. Duração prevista: 3 aulas de 50 minutos, totalizando 2 horas e 30 minutos.
- ✓ Aula 17 – Nesta atividade foi proposto aos alunos uma análise conceitual do verbete “louco”, para isto utilizei a música “Balada do Louco” dos Mutantes e a música “Maluco Beleza” de Raul Seixas. Coube aos alunos nesta tarefa, com mediação da professora, reconhecer os estigmas e preconceitos que envolvem a utilização das palavras “louco”

---

<sup>17</sup> *Donkey Xote*, filme de 2007, classificado como infantil/comédia, com direção de Jose Poso e roteiro de Miguel de Cervantes. Sinopse: Rucio (Luis Posada) é um burro que está cansado da vida pacata que todos parecem levar em La Mancha. Isto muda quando o Cavaleiro da Meia Lua desafia Don Quixote (José Luis Gil) para um duelo, em Barcelona. Só que Rocinante (David Fernández), seu amigo cavalo, prefere vadiar a participar da aventura. Isto faz com que Rucio tenha que agir como cavalo, para ajudar Don Quixote a vencer o confronto. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-136449/>. Acesso em 02/02/2024.

e “loucura”. Esta atividade estabelece um diálogo adaptado do artigo “Heroísmo de Quixote” (2005), de Paula Mastroberti, Fernanda Aparecida de Freitas e Vanderléia da Silva Oliveira. Duração Prevista: 1 aula de 50 minutos.

- ✓ Aulas 18 e 19 – Nestas aulas, exploramos analiticamente o gênero cordel, com aprofundamento interpretativo das ilustrações, observação do vocabulário utilizado, uso de ritmo e rima, através da leitura coletiva do livro “Dom Quixote em Cordel<sup>18</sup>” de Olegário Alfredo (Mestre Gaio). Duração prevista: 2 aulas, totalizando 1 hora e 40 minutos.
- ✓ Aulas 20 a 22 – Nesta atividade os(as) alunos(as), coletivamente, confeccionaram um mural com o texto lido “Dom Quixote em Cordel”, os alunos(as) desenharam as ilustrações do mural e definiram, coletivamente, como as passagens do texto deveriam ser dispostas no mural. Duração prevista: 3 aulas, totalizando 2 horas e 30 minutos.
- ✓ Aula 23 – Para dar início à fase de avaliação final, uma vez que a avaliação ocorreu durante todas as aulas. Os(as) alunos(as) e a professora fizeram uma roda de conversa, neste momento os estudantes puderam avaliar toda a proposta didática, apontaram pontos positivos e negativos das etapas concluídas. Em seguida, responderam a um questionário sobre o desenvolvimento das atividades. Ressaltei que a este questionário não seriam atribuídos pontos e que o objetivo é ter o embasamento para futuramente utilizar esta proposta didática com outras turmas, expliquei-lhes que a opinião deles é muito importante e que possibilita o melhoramento das nossas atividades. Ao final desta aula e de forma consensual, definimos o trabalho final, foi sugerida uma apresentação artística como um jogral, uma dança ou uma peça teatral. Duração prevista: 1 aula de 50 minutos.
- ✓ Aulas 24 a 26 – Nestas três aulas foram destinados 15 minutos de cada aula para promoção de ensaios coletivos para a apresentação do trabalho final. Os(as) alunos(as) optaram por fazer um jogral. Momento oportuno para correções necessárias e ajustes da apresentação, como detalhes de figurino e localização espacial dos alunos para

---

<sup>18</sup> Dom Quixote em Cordel/ Olegário Alfredo; adaptado da obra de Miguel de Cervantes; ilustrações Milton Fernandes. 2.ed. – Belo Horizonte: Rolimã, 2015.

apresentação. Duração prevista: 3 aulas, utilizando-se 15 minutos em cada, totalizando 45 minutos.

- ✓ Aula 27 e Aula 28 - Nestas duas últimas aulas pertencentes a esta proposta didática os alunos apresentaram o trabalho final, neste caso um jogral. Duração prevista: 1 aula e 40 minutos.

Para a implementação da proposta didática, foi necessária assinatura da direção da escola na carta de anuência, vide apêndice – A, e a proposta didática foi apresentada à turma antes da efetiva implementação. Todos os materiais que foram produzidos pela turma (por exemplo, textos escritos e orais, respostas dadas nas atividades, fotos e vídeos) e que passaram a se tornar objetos de análise deste projeto de pesquisa somente foram apresentados nesta dissertação mediante a autorização dos estudantes e respectivos responsáveis, por meio da assinatura dos termos de assentimento e consentimento livre esclarecido, vide apêndices B e C, respectivamente.

Os estudantes e seus responsáveis foram devidamente esclarecidos quanto aos propósitos da dissertação e que poderiam desistir do assentimento e do consentimento a qualquer momento até a finalização das etapas previstas no cronograma (vide capítulo 8). Foram adotadas medidas para evitar e amenizar quaisquer desconfortos que pudessem ocorrer quanto ao desenvolvimento das atividades e à utilização das produções dos estudantes.

Os pesquisadores trataram a identidade dos participantes com os devidos padrões profissionais de sigilo, garantindo o anonimato e comprometendo-se a utilizar as informações somente para fins acadêmicos e científicos, conforme determina a legislação brasileira (Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal nº 13.709 de 14 de agosto de 2018).

No próximo capítulo apresento a análise descritiva e qualitativa das aulas com a devida análise dos dados obtidos pelas atividades desenvolvidas.

#### **4 - ATIVIDADES E ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo apresento minuciosamente a descrição das atividades desenvolvidas com os alunos do 8º ano da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira, atento-me, principalmente para os pontos negativos e positivos evidenciados pelas aulas.

#### 4.1. - Quem são vocês? Aula 1.

Foram entregues aos alunos os termos de assentimento e consentimento livre esclarecido, neste momento aproveitei para prestar todos os esclarecimentos e tirar todas as dúvidas, sobretudo sobre o que diz respeito ao sigilo dos alunos, a manutenção do seu anonimato e que todos teriam o direito de desistir em qualquer momento.

Em seguida foi entregue aos alunos o questionário inicial, com perguntas sobre os hábitos de leituras dos pais dos participantes, dos participantes, a importância que alunos e pais dão para a leitura literária; a frequência com que pais e alunos leem e a frequência com que os alunos visitam a biblioteca escolar, pois segundo Cosson (2013): Se a leitura é um diálogo, todo diálogo começa essencialmente com uma pergunta, com uma questão, cuja resposta nos leva a outra pergunta e a outra resposta e a outra pergunta.

Orientei aos alunos que eles eram livres para responder as perguntas que quisessem e que também eram livres para não responder o questionário caso quisessem, orientei também que não era obrigatório assinar a atividade.

Modelo do questionário aplicado na aula 1



Programa de Mestrado Profissional em Letras

---

PROJETO DE PESQUISA  
INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM  
DOM QUIXOTE - QUESTIONÁRIO INICIAL

NOME: (Opcional) \_\_\_\_\_

e-mail: (Opcional) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

*“Mudar o mundo, amigo Sancho, não é nem utopia nem loucura, é justiça.”*

*(Dom Quixote – Miguel de Cervantes)*

---

Queridos(as) alunos(as)!

Convido você a responder, livremente, o nosso primeiro questionário. São perguntas simples, mas requerem o máximo de sinceridade. Como vocês sabem, tudo isso faz parte do meu estudo e é nosso objetivo incentivar a sua leitura e a de tantos outros estudantes. Conto com você?

- 1) Pense nos hábitos de leitura dos seus pais. Como você considera a leitura dos seus pais:
  - A)  Meus pais leem muito.
  - B)  Meus pais leem pouco.
  - C)  Meus pais não leem.
  - D)  Meus pais não gostam de ler.
  
- 2) Pense agora como seus pais procedem em relação aos seus hábitos de leitura literária. Eles incentivam que você leia livros literários:
  - A)  Meus pais incentivam muito que eu leia livros literários.
  - B)  Meus pais incentivam pouco que eu leia livros literários.
  - C)  Meus pais NÃO incentivam que eu leia livros literários.
  
- 3) Sobre a importância da leitura literária. Conhecer o mundo pela janela dos livros e reconhecer o papel social da leitura. Como é o pensamento dos seus pais:
  - A)  Meus pais consideram leitura literária muito importante e gostam que eu leia livros.
  - B)  Meus pais consideram leitura literária pouco importante e não fazem questão que eu leia livros.
  - C)  Meus pais NÃO consideram leitura literária importante e nunca se interessam por leitura.
  
- 4) E você? O que pensa sobre a importância da leitura literária, considera fundamental conhecer o mundo pela janela dos livros e reconhecer o papel social da leitura.
  - A)  Você considera leitura literária muito importante e gosta de ler livros.
  - B)  Você considera leitura literária pouco importante e não faz questão de ler livros.
  - C)  Você NÃO considera leitura literária importante e nunca se interessa por leitura.
  
- 5) O livro que foi adotado em nossa pesquisa se chama “Era uma vez Dom Quixote”. Ele pertence à biblioteca escolar de nossa escola. Com qual frequência você visita a biblioteca escolar de nossa escola:
  - A)  Visito muitas vezes por mês.
  - B)  Visito poucas vezes por mês.
  - C)  Visito raramente no mês.
  - D)  Não visito.
  
- 6) Sobre a biblioteca da nossa escola. Você a considera:
  - A)  Muito atrativa.
  - B)  Muito interessante.
  - C)  Não me chama a atenção.
  - D)  Não vou na biblioteca da escola.
  
- 7) Ainda sobre a biblioteca da nossa escola. Quando você visita à biblioteca escolar, você percebe:
  - A) Percebo a biblioteca sempre organizada, os livros muito bem dispostos e funcionários sempre disponíveis para me atender.

- B) Percebo a biblioteca pouco organizada, tenho alguma dificuldade para localizar livros de meu interesse porque não há funcionários disponíveis para me atender.
- C) Percebo a biblioteca desorganizada, tenho muita dificuldade para localizar livros de meu interesse porque não há funcionários disponíveis para me atender.
- D) Quase nunca vou à biblioteca porque está quase sempre fechada.

A aplicação deste questionário aos alunos tem como objetivo buscar orientações de como o ambiente leitor pode influir nos hábitos de leituras dos estudantes e como já foi dito anteriormente, nem todos têm acesso a essa formação, privilégio de uma parte da sociedade mais abastada e que quando o ambiente leitor não existe em casa deve ser proporcionado na escola, a qual cabe a responsabilidade de apresentar o universo literário aos leitores em formação. E se o processo de formar leitores falhar também na escola, tem-se um efeito cascata em todo o processo de aprendizagem que depende fundamentalmente da leitura.

Pois, conforme Cosson (2013):

“Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo de leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e de sua interpretação, da leitura, enfim. (COSSON, 2013, p. 36).

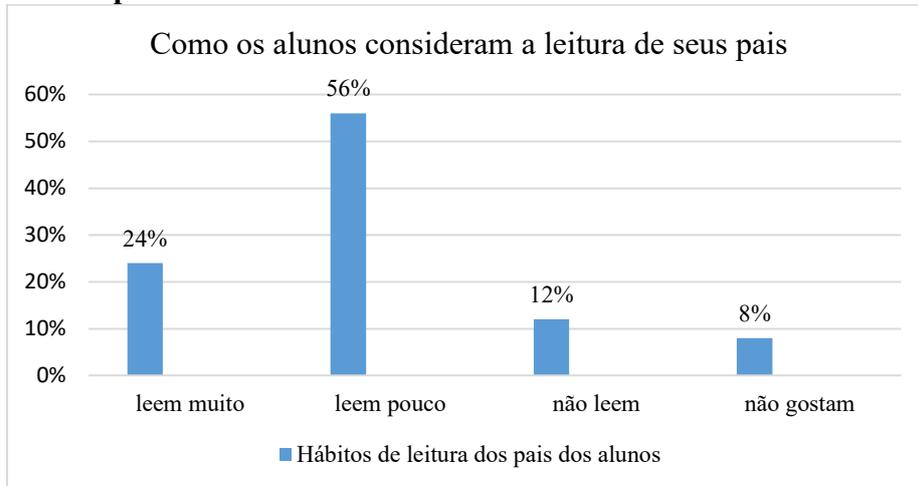
Assim, torna-se essencial que o processo de formação de leitores na escola seja eficaz, pois quando se obtém êxito nessa prática permite-se visualizar o sucesso em outros campos da vida escolar, uma vez que tudo depende da leitura.

Duração da atividade: 1 aula de 50 minutos.

#### 4.1.1. Conhecer para entender.

Ao analisar a questão 1 do questionário aplicado aos alunos do 8º ano, que questionou sobre os hábitos de leitura dos pais 56% dos alunos, responderam que seus pais leem pouco, 24% responderam que seus pais leem muito, 12% responderam que seus pais não leem e 8% responderam que seus pais não gostam de ler. Esses dados revelaram que quase 80% dos estudantes, ou seja, a maioria possui pais que leem pouco ou não leem.

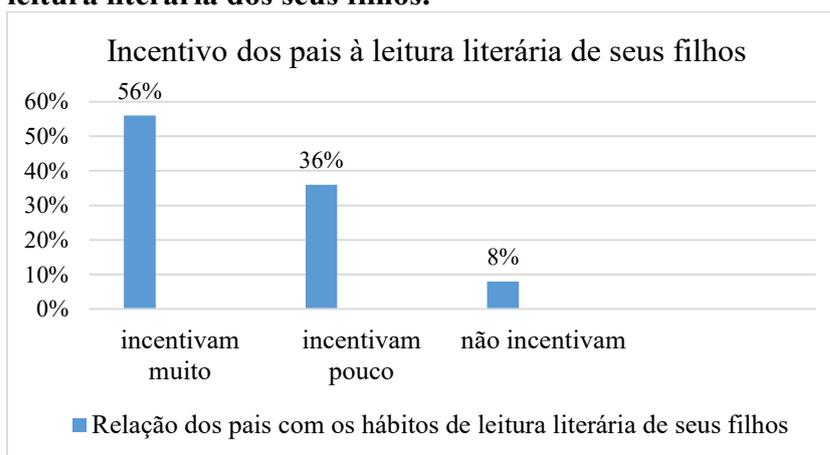
**Gráfico 1 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre os hábitos de leitura de seus responsáveis.**



Fonte própria autora.

Ao responder à questão 2, sobre o grau de incentivo por parte dos pais aos hábitos literários dos seus filhos; os(as) alunos(as) responderam que 56% dos pais incentivam muito que seus filhos leiam livros literários, 36% incentivam pouco que seus filhos leiam livros literários e apenas 8% não incentivam a leitura literária de seus filhos. Após a análise dessa questão, é revelado um contraste em relação à questão 1, embora os pais, em sua maioria, não possuam hábitos de leitura, os dados da questão 2 apresentam que maioria dos pais incentiva a leitura literária de seus filhos.

**Gráfico 2 – Análise estatística relativa ao incentivo por parte dos pais aos hábitos de leitura literária dos seus filhos.**



Fonte: própria autora.

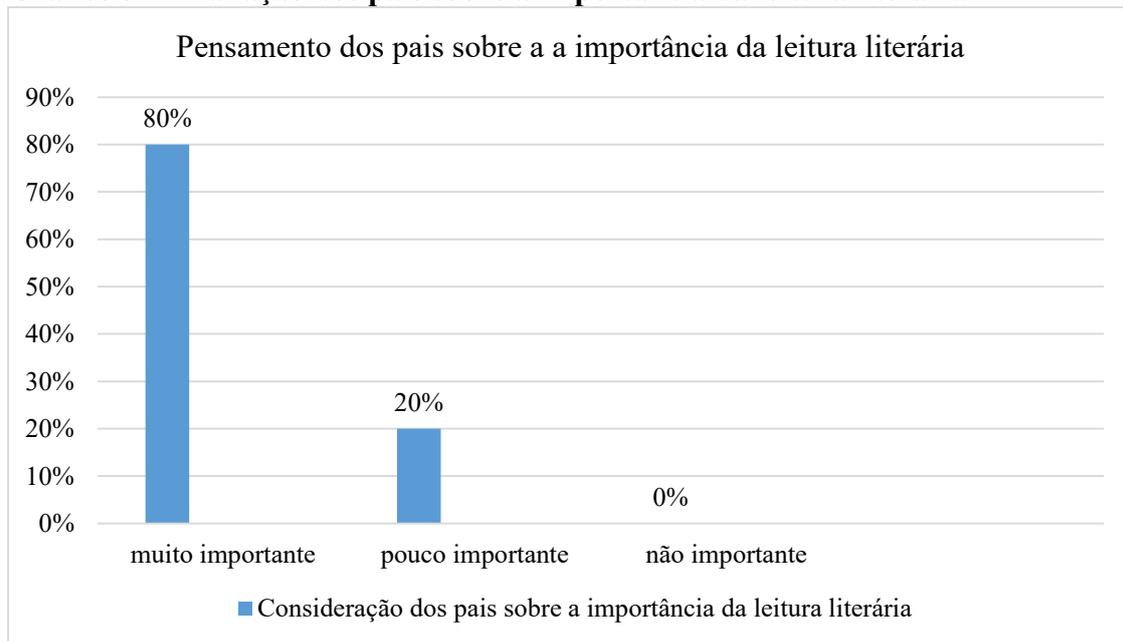
Na questão 3, foi perguntado aos estudantes como é o pensamento de seus pais sobre a importância da leitura literária, 80% destes responderam que seus pais consideram a leitura literária muito importante e gostam que seus filhos leiam livros, 20% responderam que seus

pais consideram pouco importante e não fazem questão que seus filhos leiam e 0% respondeu que seus pais não consideram leitura literária importante e nunca se interessam por leitura. As respostas a essa pergunta coadunam com o que foi observado na questão 2, pois segundo o respondido pelos(as) alunos(as) a maioria dos pais consideram importante o envolvimento de seus filhos(as) com leitura literária.

De acordo com o revelado pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2012, as pessoas justificam que não têm tempo para ler, embora seja entendido por muitos como falta de interesse por leitura que preferem outras formas de entretenimento, entre eles a preferida seria a televisão, conforme exposto por Cosson (2013).

A razão para a diminuição do espaço ocupado pelo livro na vida das pessoas é a falta de tempo, que, como se sabe é uma forma gentil de indicar desinteresse pela atividade. [...] A leitura não é uma forma comum de lazer. Ao contrário, ela está bem abaixo da televisão, campeã absoluta da preferência nacional [...]. (COSSON, 2013. p.12)

**Gráfico 3 – Avaliação dos pais sobre a importância da leitura literária**

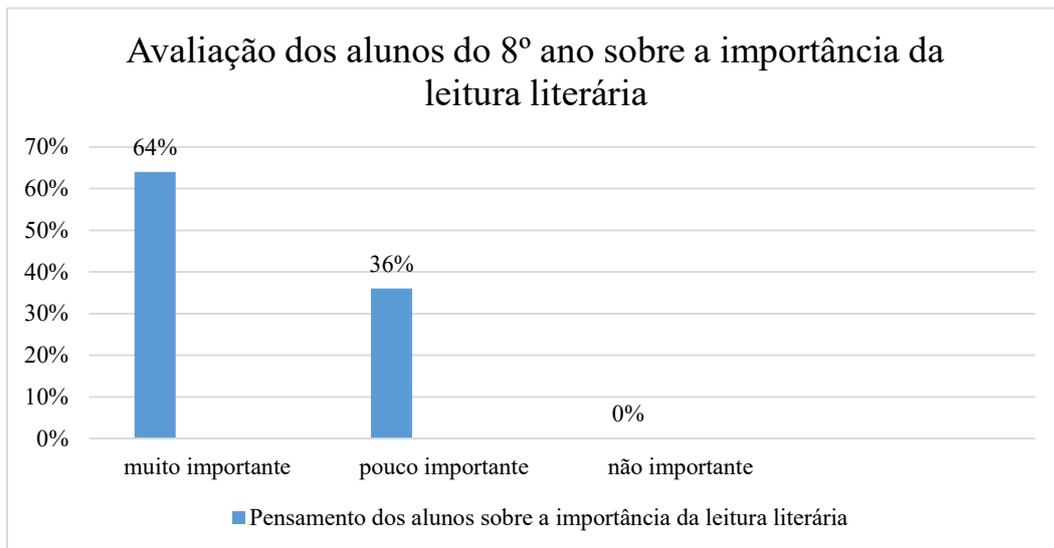


Fonte: própria autora

Já a questão 4, trouxe o mesmo questionamento apontado na questão 3, porém direcionado aos estudantes. Foi perguntado aos alunos sobre como eles enxergam a importância da literatura em suas vidas. De acordo com as suas respostas, foi observado que 64% dos(as) alunos(as) consideram leitura literária muito importante e gostam de ler, 36% dos(as) alunos(as) consideram leitura literária pouco importante e não fazem questão de ler livros, 0% dos(as)

alunos(as) respondeu que não considera leitura literária importante e nunca se interessam por literatura. Neste item foi observado que o incentivo dos pais se reflete no interesse de seus filhos positivamente, pois mais da metade da turma gosta de ler livros literários e vê importância na leitura literária.

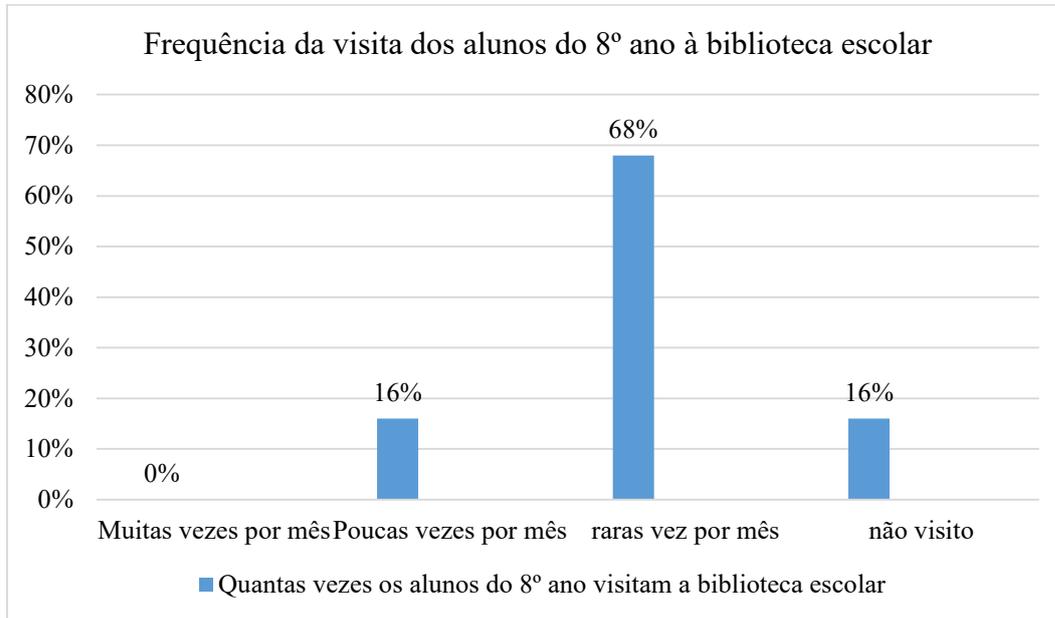
**Gráfico 4 – Avaliação dos alunos sobre a importância da leitura literária**



Fonte: própria autora.

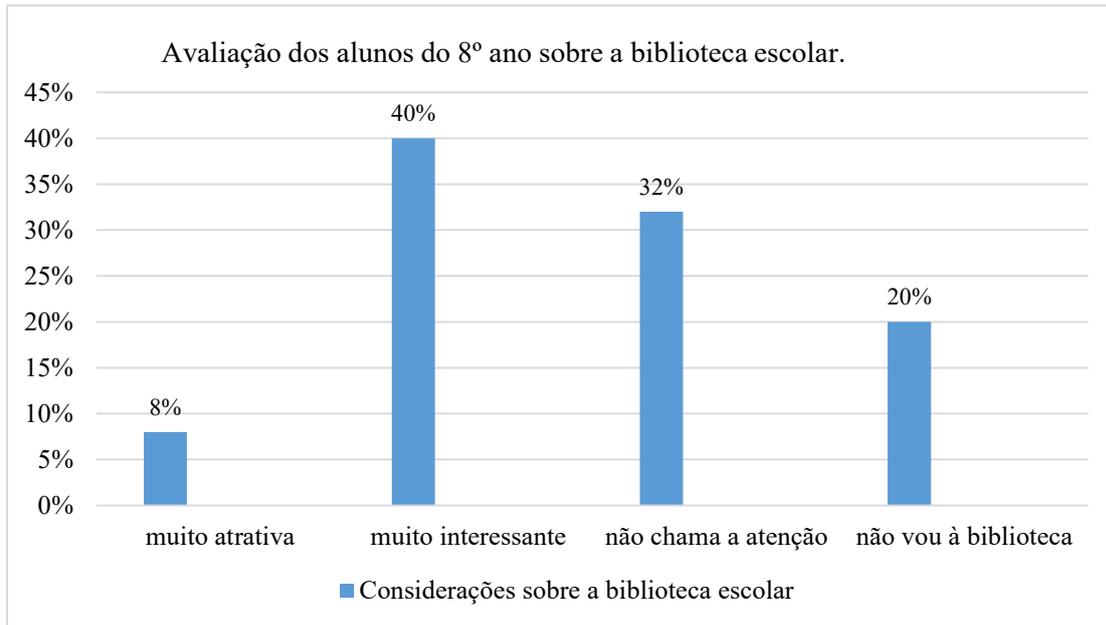
Ao analisar a questão 5, que perguntou aos estudantes com qual frequência visitam a biblioteca, foram obtidas as seguintes respostas: 68% responderam que visitaram raramente a biblioteca escolar no período de um mês, 16% responderam que poucas vezes visitaram a biblioteca escolar no período de um mês, 16% responderam que não visitaram a biblioteca escolar em um período de um mês e 0% respondeu que visitaram muitas vezes a biblioteca escolar no período de um mês. Os dados revelados por esta pergunta justificam essa proposta didática que alerta para a inoperância da biblioteca escolar de nossa escola.

**Gráfico 5 – Análise estatística relativa à frequência de visitação dos alunos à biblioteca escolar**



Fonte: própria autora

Sobre a questão 6 do questionário aplicado, em que foi perguntado sobre como os estudantes avaliam o nível de atração proporcionado pela biblioteca escolar foi constatado que 40% consideram a biblioteca muito interessante, 32% consideram que a biblioteca não lhes chama a atenção, 20% responderam que não vão à biblioteca e 8% responderam que a consideram muito atrativa. Tais respostas revelaram que uma quantidade significativa não vê atrativos na biblioteca escolar. Dentre os dados obtidos com este questionamento outro fato que chama a atenção é o número significativo de alunos que não vão à biblioteca, como já revelado na questão 5.

**Gráfico 6 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre a biblioteca escolar**

Fonte: própria autora

A questão 7, última questão do questionário, era a única que permitia mais de uma alternativa de resposta e perguntava sobre a percepção dos alunos diante da biblioteca escolar. Assim, a grande maioria dos estudantes respondeu que nunca vão à biblioteca porque está sempre fechada, metade da turma respondeu que percebe uma biblioteca pouco organizada, que tem alguma dificuldade para localizar livros de seu interesse porque não há funcionários disponíveis para atendê-los, uma pequena parte respondeu que percebe a biblioteca desorganizada, que tem muita dificuldade para localizar livros de seu interesse porque não há funcionários disponíveis para atendê-los outra parte mínima dos alunos respondeu que percebe a biblioteca sempre organizada, os livros muito bem dispostos e funcionários sempre disponíveis para atendê-los.

**Gráfico 7 – Análise estatística relativa à visão dos alunos sobre a organização da biblioteca escolar**



Fonte: própria autora.

Ao final da análise dos gráficos pude inferir que a maioria dos estudantes se interessam por leitura literária e que tem interesse em visitar a biblioteca escolar. Também foi possível inferir que apesar da maioria dos pais não possuírem hábitos de leitura, estes incentivam que seus filhos leiam e consideram importante a leitura literária na vida de seus filhos.

#### 4.2. É o momento de provocar – Aula 2 e aula 3.

Nestas aulas foram realizadas apresentações motivacionais, cujos *slides* (vide anexo 2) traziam exemplos de outras obras que remetem a obra Dom Quixote De La Mancha de Miguel de Cervantes. Para tanto a sala de aula foi enfeitada e preparada com vários exemplares de releituras deste clássico. Foram apresentados aos alunos slides sobre o caráter intertextual, multimodal e universal da obra. Pois, segundo ROXANE ROJO (2023) em entrevista ao site “Escrevendo o futuro”, “para atender a demanda de alunos de hoje é essencial o trabalho com textos multimodais ou multissemióticos, que misturem imagem, som e movimento”. Nos slides também continham informações sobre quem foi Miguel de Cervantes, para quantos idiomas Dom Quixote De La Mancha foi traduzido e um breve detalhamento das personagens. A atividade foi encerrada com a apresentação de um vídeo sobre novela de cavalaria. Duração da atividade 2 aulas de 50 minutos, totalizando 1 hora e 40 minutos.

#### 4.2.1. O impacto.

Em cada slide apresentado foram feitos comentários à cerca da obra Dom Quixote De La Mancha, apresentando inicialmente o seu formato original, autor e ano de publicação. Em seguida apresentei a sua importância, seu caráter universal e o valor de sua contribuição para os escritores que absorveram a sua influência. Os slides seguintes mostraram a presença intertextual e interdiscursiva de Dom Quixote em várias outras linguagens: pintura, poesia, cinema, música e dança. Dom Quixote foi revisitado pelo universo artístico, que recriou seus personagens e seu pensamento através dos tempos.

Os estudantes ficaram vislumbrados com a extensão da abrangência do texto, calculavam os séculos, a quantidade de traduções, de publicações (neste momento, os livros que estavam expostos eram passados aos alunos para que estes pudessem manuseá-los, tocá-los, senti-los). Eles manifestaram livremente suas impressões, suas interpretações e deduções. De acordo com Cosson (2013):

[...], a literatura faz parte da vida desses jovens porque eles a produzem no ato da simulação, aparentemente vivenciando a narrativa ficcional de um modo muito mais intenso do que aquela tradicionalmente atribuída à leitura solitária de um romance. É como se levassem ao extremo a velha acusação de escapismo atribuído aos textos literários em geral, transformando-a num lazer consciente e controlado [...]. (COSSON, 2013, p. 22).

É fundamental aos alunos o contato com o mundo da literatura e todos os sentidos que ela é capaz de despertar, sensação que esta proposta didática busca atingir.

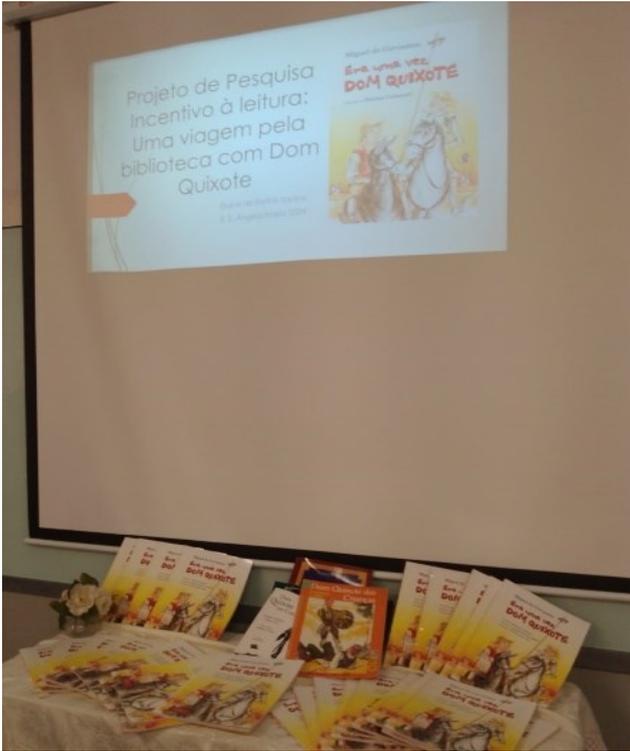
Em seguida, os *slides* trouxeram as principais personagens da obra e suas características, foi um momento de grandes risadas, pois os alunos imaginavam outra donzela, outro fiel escudeiro. O aluno PT (sigla PT utilizada para preservar em sigilo o nome do(a) aluno(a)) associou a Shrek. Nesta hora, comentamos sobre a palavra escudeiro. Os alunos gostaram muito da analogia com o escudo, porém avaliaram que Sancho não tinha condições de proteger Dom Quixote. Finalmente, os *slides* apresentaram uma análise introdutória da leitura que seria feita. Considerei este o ponto alto da aula.

Antes de encerrar a aula, abri o espaço para a interação com os(as) alunos(as) e finalizei com um vídeo<sup>19</sup> sobre o gênero textual novela de cavalaria

---

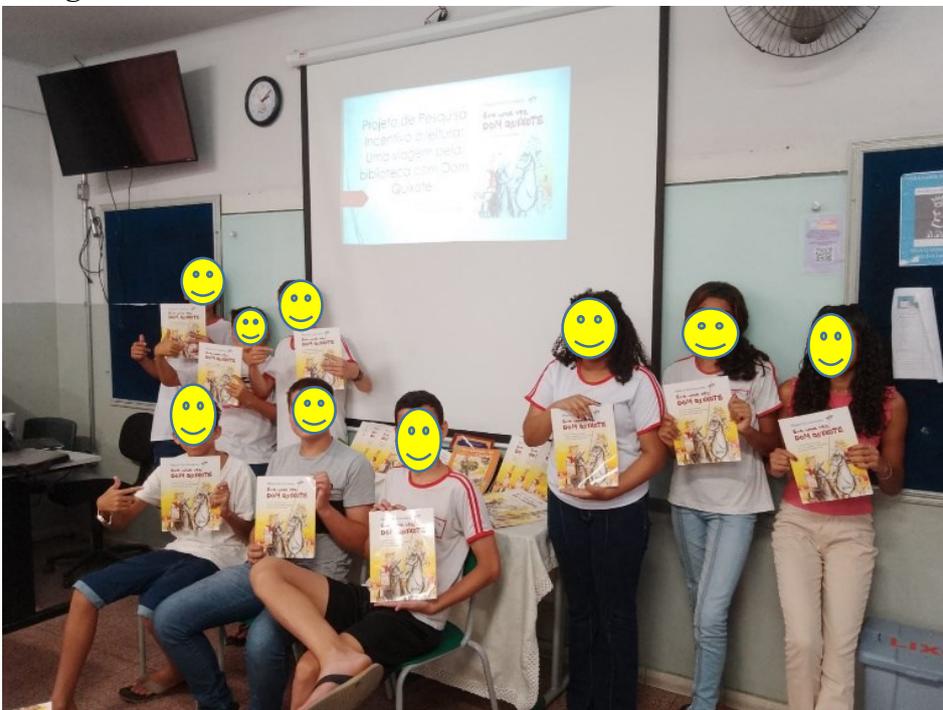
<sup>19</sup> Vídeo “Novelas de Cavalaria”. Autor: Artur.. Disponível em: [https://youtu.be/2D\\_DsrcBu-I?si=xuVF\\_RlFma72Ofyf](https://youtu.be/2D_DsrcBu-I?si=xuVF_RlFma72Ofyf). Acesso em fevereiro de 2024

**Fotografia 1: Exposição dos livros em sala de aula.**



Fonte: própria autora

**Fotografia 2: Alunos com o livro “Era uma vez Dom Quixote”.**



Fonte: própria autora.

---

**Fotografia 3: Alunos conhecendo o livro “Era uma vez Dom Quixote”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 4: Alunos interagindo com os slides motivacionais, após manusearem os livros.**



Fonte: própria autora.

Importante explicar que nestas fotos vemos que alunos estão sem livros, isto se deve ao fato de estarem aguardando por algum exemplar que estava em circulação pela sala de aula, pois alguns livros só dispúnhamos de um exemplar.

Não foram observados pontos negativos nas aulas da atividade 2.

#### 4.3. A leitura circulando pela escola – Aula 4 a aula 9.

Nestas aulas foram desenvolvidas várias atividades de círculos de leitura para compartilhamento do livro “Era uma vez Dom Quixote”, de Marina Colasanti, utilizando os espaços da biblioteca escolar, outros espaços disponíveis na escola, arredores e jardins. Foi lido um capítulo por aula, com duração de 6 aulas no total, o equivalente a 5 horas. Ao início e final de cada aula houve uma interação entre os alunos e professora, sobre as experiências com a leitura, com as ilustrações, suas identificações e sensações. Com observância no que é descrito pela Base Nacional Curricular (BNCC), de 2018.

EF69LP46 - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (BRASIL, 2018).

##### 4.3.1. Círculos de leitura, compartilhamentos e reflexões.

Para a leitura do livro, foram escolhidos alguns ambientes escolares, entre eles: a sala de aula, uma espécie de pátio coberto pela sombra de uma árvore, escadaria da entrada central da escola que divide o jardim frontal da escola e a biblioteca escolar. Havia a ideia de usar os espaços em torno da escola, porém por questões de segurança dos estudantes permanecemos no espaço interno da instituição.

Necessário esclarecer que em alguns momentos os alunos não estão propriamente em círculos e que essa disposição dependeu da disponibilidade dos ambientes escolares e de como estes poderiam ser melhor utilizados, porém resalto que os aspectos observados em um círculo de leitura, como compartilhamento da leitura, especificamente, foram verificados.

Em todos os momentos de atividades era aberto um *banner* com o nome do projeto e com a imagem da capa do livro “Era uma vez Dom Quixote”<sup>20</sup>, era possível perceber o envaidecimento dos(as) alunos(as), como se esta ação desse início a um ritual que eles aguardavam solenemente.

Em seguida começávamos a leitura, que era feita de forma pausada, fazendo todas as intervenções necessárias, sempre aberta a colocação de qualquer dúvida. Além disso, tínhamos um cuidado especial no trato das ilustrações que eram minuciosamente descritas, este momento enriquecia bastante o compartilhamento, pois os(as) alunos(as) contribuía(m) com grande detalhamento, uma vez que todos esses esmeros são fundamentais na formação de leitores. Um leitor devidamente desenvolvido está mais bem preparado para a vida, sente-se seguro para interagir socialmente, sabe lidar com situações adversas e analisa adequadamente contextos fazendo uma interpretação coerente da realidade.

Assim, segundo Cosson:

“Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive”. (COSSON, 2013, p.33).

A partir da segunda aula desta atividade, fazíamos uma recapitulação do lido na aula anterior e ao final fazíamos comentários.

Foram feitas várias formas de leitura: silenciosa, em voz alta, coletiva, individual e em forma de diálogo. Notei que nos momentos de leitura em voz alta e individual, os meninos eram aqueles que mais se voluntariavam, em especial dois alunos VH e DX (as siglas são utilizadas para preservar o sigilo dos(as) alunos(as)). Ao investigar os históricos progressos destes constatei que o ambiente familiar de VH o estimula a ler e que também é leitor na igreja que frequenta, e que o ambiente familiar de DX é composto por professores e por pessoas pertencentes ao universo acadêmico; desta forma, conforme já colocado por Kleiman, 2006, p. 90, existem outras inúmeras agências de letramento além da escola e entre elas estão a família, igreja, associação de bairro, sindicato e que contribuem diretamente na construção da identidade do indivíduo agindo no seu processo de socialização, inclusive profissional.

---

<sup>20</sup> Livro “Era uma vez Dom Quixote” disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpd&asin=B09331LQLL&tag=livrariapubli-20&reshareId=TNMJ41C1CHYGAX0SVV3E&reshareChannel=system>. Acesso em 16/02/2024.

Ainda, durante os momentos de leitura, pude notar que os(as) alunos(as) gostam de sair do espaço da sala de aula, sentem-se importantes e autônomos em utilizar outros espaços e se apossam orgulhosamente destes. Assim, conforme definido por Cosson (2021):

“Na escola, um círculo de leitura é uma estratégia didática privilegiada de letramento literário porque, além de estreitar laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre os participantes possui um caráter formativo essencial ao desenvolvimento da competência literária, possibilitando, no compartilhamento da obra lida por um grupo de alunos e ampliação das interpretações individuais”. (COSSON, 2021, p.9.)

Ao encerramento de cada aula era evidente o entusiasmo dos alunos, a expectativa que sentiam pela próxima e o impacto causado pela estratégia adotada, neste caso círculo de leitura. Tornava-se necessária a reflexão a fim de consolidar a sistematização dessa prática como ferramenta para o letramento literário em minhas aulas de língua portuguesa. Segundo diz Cosson (2013) “... uma reflexão que procurava aprofundar e sistematizar a metodologia dos círculos de leitura enquanto instrumento de letramento literário.”.

Para ilustrar o episódio mais famoso desta obra, Dom Quixote e os moinhos de vento os estudantes assistiram ao vídeo Dom Quixote para crianças<sup>21</sup>.

O ponto alto de todo esse compartilhamento foi observar a turma interessada em visitar a biblioteca escolar para escolherem outros livros para leitura, o que me deixou muito feliz, haja vista o evidenciado pelas respostas dos questionários.

Infelizmente, como ponto negativo, em muitos desses eventos não foi possível liberá-los para visitar a biblioteca, uma vez que esta encontrava-se fechada, pois a funcionária responsável, contratada como PEUB – Professor de Uso da Biblioteca, assumia a função de substituta de professores ausentes. Importante citar que neste período muitos professores estavam afastados em licença médica, sobretudo devido ao surto de dengue e chikungunya.

---

<sup>21</sup> Vídeo Dom Quixote de la Mancha para crianças – Contos Clássicos. Autor: Smile and Learn - Português. Disponível em: [https://youtu.be/2uPvFoGT7mQ?si=2fsKM7mInGK\\_-bVG](https://youtu.be/2uPvFoGT7mQ?si=2fsKM7mInGK_-bVG) . Acesso em 16/02/2024.

**Fotografia 5 - Momento de leitura em sala de aula.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 6 - Momento de leitura em espaço aberto no interior da escola.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 7 - Momento de leitura em espaço aberto no interior da escola, detalhe para a sombra de uma árvore.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 8 - Momento de leitura no espaço que divide o jardim à entrada da escola.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 9 - Momento de leitura na escada que divide o jardim à entrada da escola.**



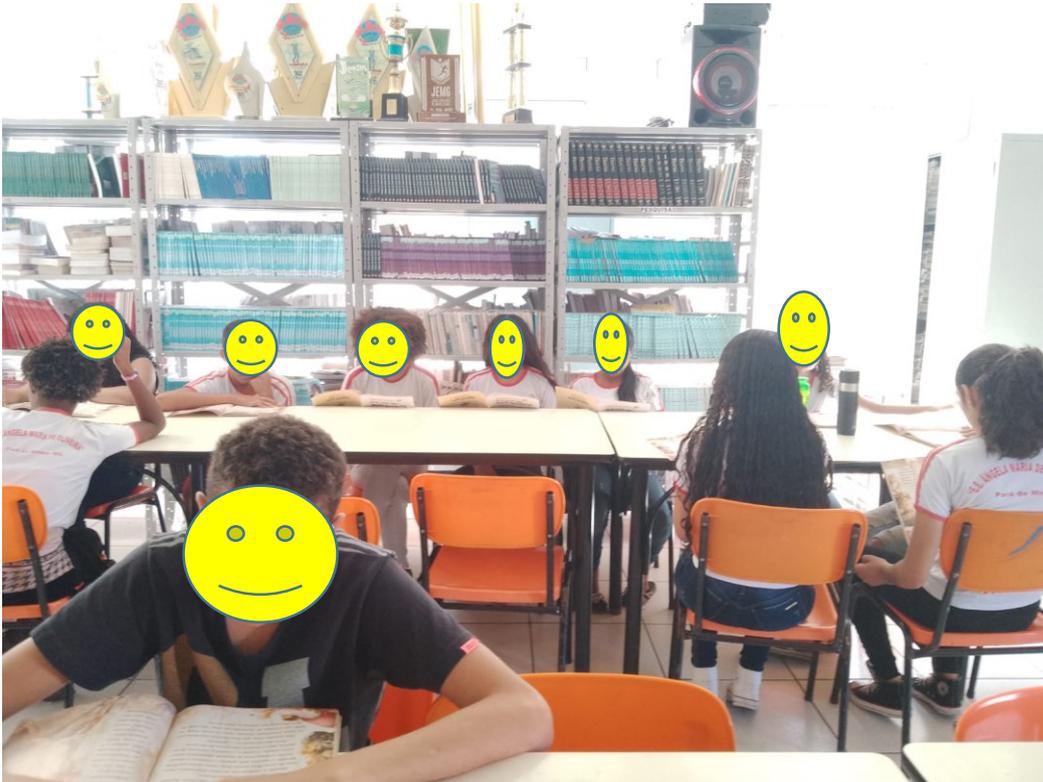
Fonte: própria autora.

**Fotografia 10 - Momento de leitura na biblioteca da escola.**



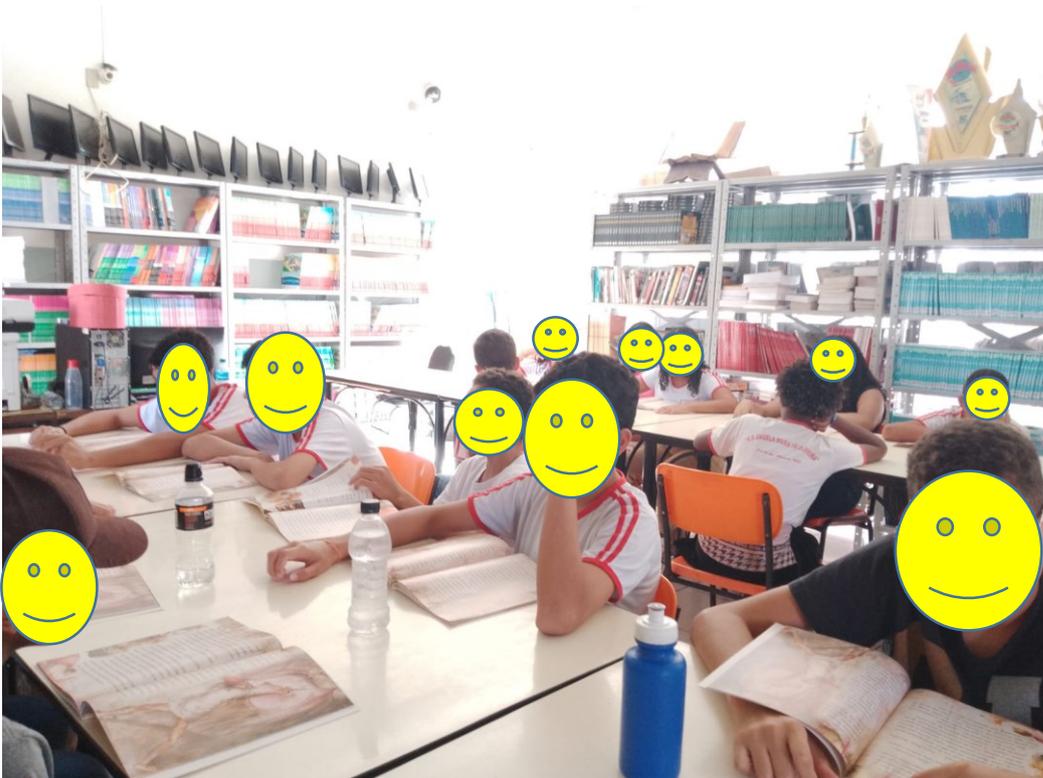
Fonte: própria autora.

**Fotografia 11- Momento de leitura na biblioteca escolar.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 12 - Momento de leitura na biblioteca escolar.**



Fonte: própria autora.

Importante mencionar que nestas aulas em que praticamos o círculo de leitura, nem sempre pudemos estar em círculos, pois dependíamos da possibilidade da sala e do ambiente em que estávamos, mas ressalto que as atividades de compartilhamento e os comentários eram feitos conforme o planejamento.

#### 4.4. Cavaleiro errante e donzela, atenção para a chamada – Aula 10.

Nesta atividade propus aos alunos a leitura de recortes dos filmes “Coração de Cavaleiro”<sup>22</sup> e “Shrek”<sup>23</sup>, os vídeos eram pausados oportunamente para que os estudantes identificassem a presença do cavaleiro e da donzela, bem como suas representações, cores, vestimentas e comportamentos. No filme “Coração de Cavaleiro” foi observado também a conquista da donzela através da luta esportiva “justa”. Para finalizar esta aula assistimos a um vídeo sobre luta justa e torneios medievais<sup>24</sup> a fim de associar essa luta medieval, o gênero novela de cavalaria, sua temática, seus personagens típicos e seu contexto histórico a outros filmes e/ou séries. Assim, segundo Cosson:

[...] o roteiro não é o filme, apenas uma parte dele, assim como são a fotografia, a montagem, o figurino, a música, a atuação dos atores, entre outros elementos que compõem a obra filme. [...] O literário do filme é, portanto, essa interpretação feita com base no roteiro, mas que não se reduz a ele, antes compõe um todo junto com outros elementos, daí receber a denominação de filme. (COSSON, 2013, pág. 16)

É importante ressaltar nesta atividade a forma como reconstruímos o sentido da palavra literatura e o associamos a outros meios de transmissão com a utilização de outros contextos. Fundamental, neste caso, fazer o(a) aluno(a) “viajar” por outros universos culturais e outros espaços sociais que permitam um deslocamento da literatura escrita para outras manifestações artísticas. Duração desta atividade 1 aula de 50 minutos.

<sup>22</sup> Vídeo Resumo do filme Coração de Cavaleiro. Autor: Canal relaxante resumo de filmes. Disponível em: <https://youtu.be/Rb5xztLxz34?si=mJJXPIG4mYXiXvfb>. Acesso em 01/03/2024.

<sup>23</sup> Vídeo Shrek: A História de todos os filmes em 1 vídeo. Autor: Clark. Disponível em: [https://youtu.be/Xx3uGmbB-U8?si=dIO6dGEb3JyBX\\_9F](https://youtu.be/Xx3uGmbB-U8?si=dIO6dGEb3JyBX_9F). Acesso em 01/03/2024.

<sup>24</sup> Vídeo Justa e torneios medievais | Nerdologia. Autor: Nerdologia. Disponível em: <https://youtu.be/XSQY7VlbHxA?si=fZOIOuxuF2KIFHpp>. Acesso em 01/03/2024.

#### 4.4.1. Características reveladas.

Ao iniciar esta atividade expliquei aos alunos que gostaria que eles procurassem identificar o cavaleiro, o fiel escudeiro, a donzela em cada trecho de filme. Ao assistir “Coração de Cavaleiro” os alunos conseguiram identificar a presença das personagens características da novela de cavalaria, comentaram sobre a figura sonhadora do personagem de William Thatcher, um jovem de origem pobre que demonstrava honradez e bravura, e a forma que devotava o amor cortês a sua amada.

O fato que me surpreendeu foi os alunos não conhecerem o filme “Coração de Cavaleiro” apesar de ser um filme do ano de 2001 e frequentemente disponibilizado na TV aberta.

Já para o filme “Shrek”, adotei um roteiro diferente, deixei que assistissem sem interferências, permiti, naturalmente, que se exaltassem, rissem bastante e que interagissem com colegas. A sala de aula ficou bastante agitada, como era esperado, afinal tratava-se de um filme que faz parte do repertório deles. Findada toda a agitação e mediante inúmeros pedidos de que continuasse a seção de vídeo o planejamento foi reestabelecido. Perguntei se estávamos diante de um cavaleiro e de sua donzela ao confrontarmos as personagens de Shrek e Fiona. Os(as) alunos(as) conseguiram perceber valores dignos de um cavaleiro, de um Dom Quixote em um ogro, tais como: coragem, amor e aventuras em um mundo de fantasias.

Segundo a percepção do 8º ano o filme “Shrek” traz uma Dulcineia invertida na personagem de Fiona, uma princesa que não se aceita e que foge ao padrão dito como o ideal, algumas alunas relataram que já sofrem com imposições sociais estéticas e o quanto isso é desconfortável para elas, outras porém, uma minoria, disseram não se importar com esses padrões pré-estabelecidos.

Os estudantes se dividiram ao relacionar a personagem “Burro” que para alguns era o Rocinante e para outros tratava-se de Sancho Pança. Ponto de destaque desta aula foi vê-los assistir a esse vídeo e realmente lendo o filme, foi possível percebê-los capazes de romper com as imagens até então consolidadas e recompor as personagens a partir de seus atributos mais valiosos.

Ao assistir ao vídeo que apresenta a justa e as lutas medievais, os(as) alunos(as) puderam sair do mundo da imaginação e trazer os estudos da proposta didática até então vivenciados para um contexto histórico e que é usualmente utilizado pela literatura como cenário para interagir com o ilusório.

Ao final dessa aula o 8º ano começou a dimensionar a influência de ‘Dom Quixote De La Mancha’ para outros textos e outras formas de manifestações artísticas, esse aspecto fica ainda mais bem difundido a partir da próxima atividade, atividade 5.

Seguem os registros fotográficos desta aula.

### Fotografia 13 – Leitura de recortes do filme “Shrek”.



Fonte: própria autora.

### Fotografia 14 – Seção de recortes dos filmes “Shrek”.



Fonte: própria autora.

Fotografia 15 – Leitura de vídeo com resumo do filme “Coração de Cavaleiro”.



Fonte: própria autora.

#### 4.5. – Dom Quixote no cancionero popular brasileiro – Aula 11.

A atividade desenvolvida na aula 11, propôs uma apreciação das músicas “Dom Quixote” da banda Engenheiros do Havai<sup>25</sup> e “O poeta está vivo” da banda Barão Vermelho<sup>26</sup>. Após assistir ao vídeo das duas músicas juntamente com a mediação da professora, coube aos alunos perceber a presença da intertextualidade das músicas em diálogo com a obra “Dom Quixote” fazendo uma atividade interpretativa. Foram analisados trechos, palavras ou expressões que promovem uma relação interdiscursiva com o tema quixotesco. Pois, segundo COSSON (2013), a literatura ultrapassa limites em sua definição e vai de encontro à arte, buscando outras formas de expressão:

Nessa perspectiva, um dos mais bem-sucedidos avatares da literatura é a canção popular em suas várias versões rítmicas. [...] A canção popular é uma

<sup>25</sup> Vídeo Engenheiros do Hawaii – Dom Quixote (Acústico MTV). Autor: Canal Musicalidade. Disponível em: <https://youtu.be/YVww5cEclcA?si=pjV9G53YTBdJ-riw>. Acesso em 08/03/2024.

<sup>26</sup> Vídeo Frejat - O poeta está vivo | NOVABRASIL (2017). Autor: Canal Amante de música. Disponível em: <https://youtu.be/L5BMM2qpd64?si=8U99plsm5NPtKr9Z>. Acesso em 08/03/2024.

manifestação literária por si mesma porque emprega a palavra de modo literário... [...] ... É uma manifestação literária híbrida[...] Do mesmo modo que a canção popular, o filme é outro avatar da literatura ...[...]. (COSSON, 2013, pág. 15 - 16)

Atividade aplicada na aula 11 com respostas esperadas.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Educação

Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira

Análise Interpretativa das letras das músicas “Dom Quixote” e o “Poeta está vivo”

O incentivo à leitura: Uma viagem à biblioteca com Dom Quixote

ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_º ano \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR: Elaine de Freitas Santos TURNO: Vespertino DISCIPLINA: Português

*“O que é mais perigoso do que ser poeta? Que é, como alguns dizem, uma doença incurável e infecciosa.”*

*(Dom Quixote)*

Caro(a) aluno(a)!

Nesta atividade falaremos sobre um assunto muito interessante: **intertextualidade!** **Intertextualidade é o diálogo entre textos, em que percebemos a influência e relação que outro ou outros textos, realizado por meio da das referências que existem em cada um deles. As referências podem ser explícitas ou implícitas, e podem ser representadas de várias formas, auditivas, visuais ou escritas.**

Nós vamos estudar duas letras de músicas, nas quais percebemos a influência da obra de Cervantes: Dom Quixote. Poderemos perceber o caráter quixotesco das músicas estabelecendo uma relação intertextual com a obra “Dom Quixote de La Mancha”.

### Letra de: Dom Quixote

#### Engenheiros do Hawaii

27

Muito prazer, meu nome é otário  
 Vindo de outros tempos, mas sempre no  
 horário  
 Peixe fora d'água  
 Borboletas no aquário

Muito prazer, meu nome é otário  
 Na ponta dos cascos e fora do páreo  
 Puro sangue  
 Puxando carroça

Um prazer cada vez mais raro  
 Aerodinâmica num tanque de guerra  
 Vaidades que a terra  
 Um dia há de comer  
 Às de Espadas fora do baralho  
 Grandes negócios, pequeno empresário  
 Muito prazer  
 Me chamam de otário

<sup>27</sup> Música “Dom Quixote” de Engenheiros do Hawaii, composição: Paulinho Galvão / Humberto Gessinger. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/72889/>. Acesso em 08/03/2024.

Por amor às causas perdidas  
Tudo bem, até pode ser  
Que os dragões sejam moinhos de vento  
Tudo bem, seja o que for

Que os dragões sejam moinhos de vento  
Muito prazer, ao seu dispor  
Se for por amor às causas perdidas  
Por amor às causas perdidas

Seja por amor às causas perdidas  
Por amor às causas perdidas  
Tudo bem, até pode ser

- 1) A primeira estrofe da música traz a apresentação do eu-lírico da seguinte forma:

***“Muito prazer, meu nome é otário  
Vindo de outros tempos, mas sempre no horário  
Peixe fora d’água  
Borboletas no aquário”***

Levando-se em conta o título da obra “Dom Quixote”, quem seria o “otário” e porquê?

Espera-se que os(as) alunos(as) associem o termo “otário” ao personagem Dom Quixote, pois esta obra vem de outros séculos, mas continua atual. E como Dom Quixote era um sonhador, um justiceiro não se encaixava no padrão dos cavaleiros das novelas de cavalaria, era como um peixe fora d’água ou borboletas dentro de um aquário.

- 2) Vamos analisar agora um trecho da segunda estrofe e conectá-lo a um outro personagem presente na obra Dom Quixote.

***“Na ponta dos cascos e fora do páreo  
Puro sangue  
Puxando carroça”***

Espera-se que os(as) alunos(as) conectem esta estrofe ao personagem Sancho Pança, associando-o àqueles que estão sempre marginalizados, trabalhadores que se desdobram na busca por melhores condições, porém sem grandes perspectivas e com poucas possibilidades de sucesso, fadados a sempre servir.

- 3) Atividade oral, vamos comentar sobre os versos abaixo. Através de um diálogo entre professora e alunos, busquemos compreender estes versos, tenhamos em mente a temática da exclusão.

***“Vaidades que a terra  
Um dia há de comer  
Às de Espadas fora do baralho  
Grandes negócios, pequeno empresário”***

Através da oralidade, espera-se que os(as) alunos(as) compreendam que somos iguais, que não existe nenhum ser humano superior ao outro. Que no mundo do trabalho devem coexistir os grandes negócios e também pequenos empresários e que todos merecem o seu espaço.

4) O que seria “**Amor às causas perdidas**” no contexto do pensamento quixotesco.

Para responder a essa questão espera-se que os(as) alunos(as) sejam capazes de compreender que para Dom Quixote, como era um determinado justiceiro, não importava ser uma causa ganha ou causa perdida, importava que tal causa se pautasse nos seus princípios, nos seus ideais de cavaleiro e na sua busca incessante por justiça.

### **Letra de: O Poeta Está Vivo - Barão Vermelho**

28

Baby, compra o jornal  
E vem ver o sol  
Ele continua a brilhar  
Apesar de tanta barbaridade

Baby, escuta o galo cantar  
A aurora dos nossos tempos  
Não é hora de chorar  
Amanheceu o pensamento

O poeta está vivo  
Com seus moinhos de vento  
A impulsionar  
A grande roda da história

Mas quem tem coragem de ouvir  
Amanheceu o pensamento  
Que vai mudar o mundo  
Com seus moinhos de vento

Se você não pode ser forte  
Seja pelo menos humana  
Quando o papa e seu rebanho chegar  
Não tenha pena

Todo mundo é parecido  
Quando sente dor  
Mas nu e só ao meio dia  
Só quem está pronto pro amor

O poeta não morreu  
Foi ao inferno e voltou  
Conheceu os jardins do Éden  
E nos contou

---

<sup>28</sup> Música “O poeta está vivo”, letra de Dulce Quental. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/barao-vermelho/44427/>. Acesso em 08/03/2024.

Mas quem tem coragem de ouvir  
 Amanheceu o pensamento  
 Que vai mudar o mundo  
 Com seus moinhos de vento

Mas quem tem coragem de ouvir  
 Amanheceu o pensamento  
 Que vai mudar o mundo  
 Com seus moinhos de vento

O poeta não morreu  
 Foi ao inferno e voltou  
 Conheceu os jardins do Éden  
 E nos contou

Mas quem tem coragem de ouvir  
 Amanheceu o pensamento  
 Que vai mudar o mundo  
 Com seus moinhos de vento

Mas quem tem coragem de ouvir  
 Amanheceu o pensamento  
 Que vai mudar o mundo  
 Com seus moinhos de vento

Vamos analisar, agora, alguns pontos da letra da música “O Poeta está vivo”, com ênfase para a expressão “moinhos de vento”.

- 1) Vamos analisar, agora, alguns pontos da letra da música “O Poeta está vivo”. Faça uma reflexão, partindo do ponto de vista da intertextualidade e explique os versos seguintes:

**“O poeta está vivo  
 Com seus moinhos de vento  
 A impulsionar  
 A grande roda da história”**

Partindo do ponto de vista da intertextualidade, espera-se que os alunos compreendam a presença do sonho quixotesco vivo na figura do poeta, este sonho continua a impulsionar o mundo, os homens a lutar, seja qual for o seu “moinho de vento”. “Moinho de vento” aqui compreendidos como sonhos, metas e objetivos que nos movem individualmente e coletivamente, capazes de fazer gira da roda da nossa vida e da história da humanidade.

- 2) No trecho que interpretaremos agora, percebemos que o poeta é capaz de mudar o mundo com seus moinhos de vento, com sua visão de esperança e faz um convite ao interlocutor. Qual convite é esse?

**“Mas quem tem coragem de ouvir  
Amanheceu o pensamento  
Que vai mudar o mundo  
Com seus moinhos de vento”**

Espera-se que os(as) alunos(as) sejam capazes de compreender que este convite está direcionado ao interlocutor, que pode ser cada um de nós que queremos mudar o mundo com nossos sonhos, nossas aspirações e desejos.

Esta atividade teve a duração de uma aula de 50 minutos.

#### 4.5.1. Intertextualidade em processo.

Ao iniciar a realização desta atividade disse aos alunos que ouviríamos músicas, imediatamente eles começaram a questionar quais músicas seriam. Após muitas especulações, expliquei que eram músicas que citavam a obra Dom Quixote e que se tratava de uma relação intertextual, beneficiei da oportunidade para explicar o processo da intertextualidade e quando ela ocorre. Pude perceber que os alunos gostaram de assistir aos vídeos das músicas, alguns (poucos) as conheciam por intermédio de seus pais. Esta atividade foi desenvolvida em grupos de dois ou três alunos, mas mesmo assim as respostas eram bastante divergentes como detalho a seguir:

As primeiras questões de 1 a 4 referem-se à música Dom Quixote de Engenheiros do Havaí. A questão número 1 solicita aos alunos que observem a primeira estrofe da música “Dom Quixote” em que o eu-lírico se apresenta como *otário* e pergunta quem seria esse *otário*. O aluno DX respondeu que é o próprio Dom Quixote por pensar “fora da caixa” (As letras maiúsculas servem para preservar a identidade dos alunos). Alguns como o aluno VH responderam que é Dom Quixote por ser um sonhador. A aluna YE respondeu que é Dom Quixote, por ser muito aventureiro e por acreditar que estava dentro de um livro. A aluna LF e outros responderam que é Dom Quixote porque ele é “doido” e leva as “coisas” muito no sentido dos livros. A aluna KV respondeu que era Dom Quixote porque ele lia e achava que estava em um conto. O aluno AR respondeu ser Dom Quixote por pensar fora do padrão. As respostas dos alunos revelaram que os alunos associaram a palavra *otário* a sonhador, iludido ou louco, uma pessoa que não corresponde a critérios convencionais.

A questão número dois pede aos alunos que identifiquem a quem se refere os versos “*Na ponta dos cascos e fora do páreo / Puro sangue / Puxando carroça*”. Nesta questão os(as)

alunos(as) divergiram entre dois personagens o cavalo Rocinante e o fiel escudeiro Sancho Pança. Aqueles que responderam tratar-se de Rocinante alegaram que um cavalo tem cascos e pode ser puro sangue, já os que responderam tratar-se de Sancho Pança alegaram que a personagem está fora do páreo, que é uma pessoa que não tem oportunidades e que é um empregado, exerce funções subalternas e “vive puxando carroça”.

A questão 3 trouxe uma atividade oral que proporcionou aos alunos se expressarem de forma mais espontânea e natural, fazendo conexões com as leituras de uma forma global, enxergando os textos em sua totalidade, foi um momento bastante enriquecedor, os(as) alunos(as) fizeram muitas perguntas, responderam uns aos outros e trocaram suas experiências com os textos. Ainda sobre o perguntado na questão 3, eles falaram o que entenderam sobre “*vaidades que a terra um dia há de comer*”, compreendendo que somos seres humanos finitos e que excessos e arrogância são maléficos. Diante dos versos “*às de espadas fora do baralho / grandes negócios, pequeno empresário*” refletiram sobre as suas condições de vida, perspectivas de futuro, oportunidades na vida. Pensaram sobre quem são no mundo, onde estão, como estão, como a sociedade os vê e o que este mesmo mundo espera deles. Percebi que a questão 3 oportunizou lugar de fala para muitos “Dom Quixotes” do 8º ano. Considerei este o ápice desta atividade.

A questão seguinte, número 4, pergunta aos estudantes o que seria “*amor às causas perdidas*” considerando o contexto do pensamento quixotesco. As respostas foram bem divergentes, alguns como AR responderam que é persistir em algo que parece perdido, outros como HF responderam que Dom Quixote iria lutar por causas que não valiam a pena, outros como CM responderam que se tratava de um amor não correspondido por Dulcineia de Toboso, todavia a aluna TA respondeu que Dom Quixote lutava com esperança e amor mesmo quando todos diziam que ele iria perder.

Na sequência estão as análises das respostas 1 e 2 sobre a música “O poeta está vivo” de Roberto Frejat.

A questão 1, propôs uma reflexão sobre os versos “*O poeta está vivo / Com seus moinhos de vento / a impulsionar / a grande roda da história*”, foi pedido ao 8º ano que desse ênfase à expressão “moinhos de vento”. A aluna YE respondeu que as ilusões e fantasias do sonhador Dom Quixote permanecem vivas e que estas não pertencem a roda da história real, o aluno DX respondeu que a história narrada em Dom Quixote continua influenciando outras pessoas, o aluno HF disse que Dom Quixote não se deu por vencido. A resposta da aluna KV foi além do que era esperado ao argumentar que o poeta estava vivo em suas ilusões e imaginações e que ilusões e imaginações são necessárias. Com as respostas obtidas na questão 1 desta segunda

parte da atividade deduzi que os alunos entenderam a contemporaneidade da obra Dom Quixote e o quanto ela é influente.

Para finalizar esta atividade, a questão 2 pede aos alunos que respondam a quem o esperançoso eu-lírico faz um convite nos versos: *“Mas quem tem coragem de ouvir / Amanheceu o pensamento / que vai mudar o mundo / com seus moinhos de vento”*. Houve muita convergência nas respostas desta questão. As alunas YE, TA, KV alegaram que o convite consiste em mudar o mundo com ilusões e pensamentos loucos; a aluna LF responde que o convite é para ter coragem e imaginar um novo mundo; os alunos CE e HF responderam que o convite é para ouvir uma história imaginada; os alunos VH e DXs, por sua vez, responderam que o convite é para imaginar um novo mundo junto com o eu-lírico, um mundo único que pertence somente a eles. Além de respostas como “não sei”, mereceu atenção especial a resposta da aluna CM que disse que o convite é porque Dom Quixote não escutou o Sancho Pança, considerei uma resposta bastante interessante pois sugeriu que Dom Quixote não teve coragem de ouvir.

Por meio das respostas dadas à questão 2 da segunda parte desta atividade pude inferir que os alunos aceitariam esse convite para mudar o mundo com seus sonhos e ilusões, que seriam corajosos para mudar seus pensamentos e promover um futuro diferente.

Esta atividade se preocupou em levar aos alunos a compreensão da intertextualidade e da interdiscursividade, por serem alunos de 8º ano, atentei-me a mostrar-lhes os processos, os diálogos e as interações entre o legado do pensamento de Dom Quixote e canções contemporâneas. Foi necessária intermediação em alguns momentos como já era previsto, porém o resultado mostrou-se satisfatório pois os estudantes compreenderam o caráter atemporal do clássico Dom Quixote e dinâmico da literatura. Assim, conforme ressalta ROJO (2004) “a leitura se destaca como um ato discursivo que faz com que o leitor consiga dialogar com outros inúmeros textos, como uma obra aberta para outras novas contribuições”.

Assim, é importante destacar a importância da leitura madura de um texto e da enorme influência proveniente do discurso de um texto, pois é gerador de outra gigantesca gama de discursos, interações e relações. Também assim nos diz ROJO (2004) “a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”.

#### 4.6. É hora de desenvolver a criticidade – Aulas 12 e 13.

Na atividade proposta para esta aula foram distribuídas aos alunos várias charges e tirinhas que dialogam com a história de “Dom Quixote”. Os estudantes foram divididos em grupos de 3 e 4 membros para analisarem criticamente os textos multissemióticos apresentados de modo a reconhecer o seu caráter intertextual e interdiscursivo. Neste momento, apresentei as características dos gêneros charges e tirinha. Ao final da atividade os(as) alunos(as) deverão perceber que só conseguiriam interpretar as charges e tirinhas porque conhecem o teor da obra através da leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”. Duração 2 aulas, totalizando 1 hora de 40 minutos.

##### 4.6.1. Conhecimento prévio em ação.

#### Figura 1 – Tirinha “Moinhos de Vento” – Will Tirando – Aulas 12 e 13.

Texto 1:



Will Tirando – Moinhos de Vento. Tirinha disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/551691023085012475/>  
Acesso em: 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos e respostas esperadas:

- Quais personagens aparecem nesta tirinha?

Dom Quixote, Sancho Pança e o Dragão.

- Como vocês sabem que são Dom Quixote e Sancho Pança?

Pelos desenhos, características físicas, vestimentas, lança e escudo.

- Vocês os conhecem de alguma outra obra? Quais?

Livro “Era uma vez Dom Quixote”, música “Dom Quixote”, “O poeta está vivo”.

- Há ou não um dragão nesta tirinha?

Sim.

- Porque Sancho diz a Dom Quixote que ele precisa descansar?

Porque acha que Dom Quixote está louco ao enxergar um dragão dentro do moinho.

- Por que o Dragão disse “Ufa”?

Porque sentiu-se aliviado, achou que Dom Quixote iria atacá-lo.

Ao analisar o texto 1, os(as) alunos(as) comentaram que estão presentes na tirinha as personagens Dom Quixote e Sancho Pança e que sabem quem eles são, pois os conhecem através da leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”, dos vídeos assistidos e das músicas analisadas nas aulas anteriores (“Dom Quixote” e “O Poeta está vivo”), porém não mencionaram os filmes “Coração de Cavaleiro” e Shrek, nem os slides motivacionais. Os estudantes afirmaram que na tirinha havia, realmente, um dragão. Não associaram o fato de Sancho Pança pedir a Dom Quixote para descansar a loucura, contudo entenderam a expressão “Ufa” dita pelo dragão como um alívio por não ter lutado com Dom Quixote.

### Figura 2 – Charge – Nanin Humor – Aulas 12 e 13.

Texto 2:



Nanin humor. Disponível em: <http://www.naninumor.com/search/label/dom%20quixote>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Quais personagens vocês identificam na imagem?

Dom Quixote, um moinho de vento, um policial, um detetive ou investigador e outros três suspeitos.

- Qual cena está sendo retratada na imagem?

O policial e o detetive pedem ao moinho de vento que apontem o seu agressor.

- Qual o contexto que antecede esta cena? O que é possível inferir?

O moinho teria sido agredido fisicamente pelo Dom Quixote.

- Quais elementos visuais contribuem para a compreensão da narrativa?

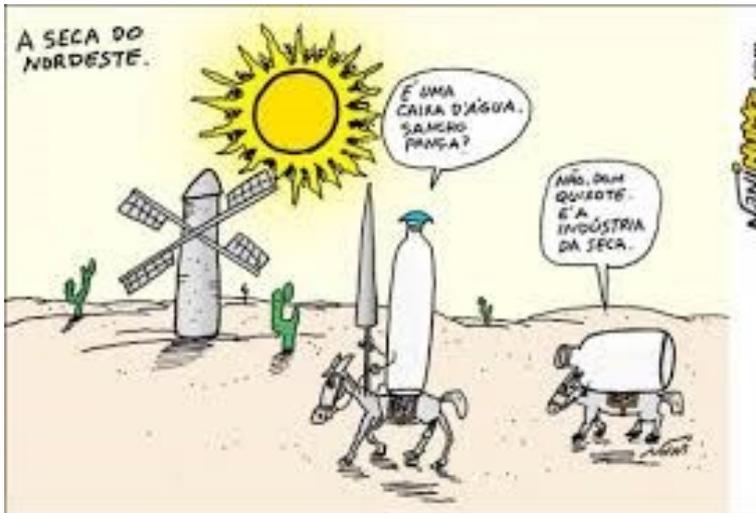
Dom Quixote com a expressão assustada, apontado como um dos suspeitos segurando uma placa com o número 3. O moinho de vento machucado, com curativos e com a lança atravessada.

Sobre o texto 2, os(as) alunos(as) identificaram na imagem Dom Quixote, um policial, um detetive, um moinho de vento e os outros suspeitos, observaram que o moinho de vento acusa Dom Quixote de tê-lo agredido, deduziram haver um contexto anterior em que o Dom Quixote teria encontrado o moinho de vento e pensou estar vendo um gigante, assim lutou com ele. Os(as) alunos(as) do 8º ano apresentaram vários elementos visuais que contribuem para a compreensão da narrativa como os curativos no moinho, a lança atravessada no moinho, a expressão de medo do Dom Quixote. Diante desse exposto, pude confirmar que eles foram capazes de trazer para a realidade cotidiana o representado pela charge, sendo competentes também para elaborar uma situação contextual que abrangesse todo o universo que extrapolava o texto. Assim, conforme dito por Zilbeman:

Supondo esse processo um intercâmbio cognitivo entre o texto e o leitor, verifica-se que está implicado aí o fenômeno da leitura enquanto tal. Esta não representa a absorção de uma certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado pelo imaginário. A obra de arte literária não se reduz a determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria. (ZILBERMAN, 1987, p. 24.)

### Figura 3 – Charge “A seca do Nordeste” - Nanin Humor – Aulas 12 e 13.

Texto 3:



Nani Humor. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2013/02/1221-municipios-castigados-pela-seca.html>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Quais personagens são retratados na imagem?

Dom Quixote e Sancho Pança.

- Quais elementos visuais comprovam que se tratam de Dom Quixote e Sancho Pança?

Dom Quixote representado por uma garrafa de água esguia, levando uma lança e montada em um cavalo acompanhada de Sancho Pança uma garrafa de água baixinha e parruda, montada em um burrico.

- Como as personagens Dom Quixote e Sancho Pança são representados?

Por garrafas de água.

- Qual o título da charge?

A seca do nordeste.

- Descreva o cenário apresentado na charge.

Um cenário árido e agreste, cercado por cactos e com um grande sol escaldante

- Por que Dom Quixote ao contrário de enxergar gigantes visualizou uma caixa d'água?

Porque diante da seca do nordeste uma caixa d'água é o sonho de qualquer pessoa e Dom Quixote era um sonhador.

- O que seria a indústria da seca na resposta de Sancho Pança? Pergunta necessitou de mediação e intervenção da professora.

Esta pergunta os alunos não souberam responder, portanto expliquei a eles que indústria da seca é a consequência da destruição ambiental e poluição causada pelos donos de grandes empresas

e comércios além de políticos, também chamados de “coronéis” que exploram os recursos financeiros destinados ao combate à pobreza na região.

De acordo com o analisado no texto 3, os estudantes perceberam a presença alusiva a Dom Quixote e Sancho Pança, comprovado, segundo os próprios alunos, pela presença de dois cavaleiros em forma de garrafas de água, um alto, esguio e carregando uma lança (Dom Quixote) seguido por outro baixo e gordo (Sancho Pança), além do moinho de vento. Eles precisaram da intermediação da professora para localizar o título do texto, porém descreveram o cenário árido e o sol escaldante, compreenderam que em um cenário de seca seria natural não sonhar com gigantes e sim com caixas d’água, alguns mencionaram que diante da ausência da água seria esperado enlouquecer.

Na última pergunta que questiona o que seria a indústria da seca os(as) alunos(as) não perceberam o posicionamento político do autor, necessitando de maiores esclarecimentos e de contextualização por parte da professora para uma total interpretação. Considerei o nível desta pergunta elevado para o estágio em que se encontra o 8º ano em 2024, para atingi-lo seria necessário maior conhecimento prévio.

#### Figura 4 – Charge “Era das Trevas” - Tacho – Aulas 12 e 13.

Texto 4:



Charge: Tacho. Disponível em: <https://educezimbra.blogspot.com/2018/04/?m=0>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Quais personagens podemos observar na imagem?

Dois cavaleiros medievais.

- Qual período histórico é retratado na imagem?

Idade Média, período medieval, aludindo ao período após eleições presidenciais no Brasil.

- Qual o sentido para o título “Era das trevas”?

Período sombrio, conturbado e com expectativas negativas

- Qual esporte medieval está sendo reproduzido na charge?

Luta medieval, luta justa.

- Qual é o assunto discutido na charge?

Eleições presidenciais no Brasil.

- Podemos dizer que se trata de uma crítica? Por quê?

Sim, porque as disputas políticas no Brasil estão perdendo o limite, os políticos não estão preservando a ética em suas discussões e partindo até para agressões verbais e físicas.

Observação: Os alunos apresentaram dificuldades em compreender o contexto desta tirinha.

Sobre o texto 4, os estudantes identificaram a presença dos cavaleiros medievais na charge, porém não conseguiram ainda localizar o texto no tempo. A interpretação para o título “Era das trevas” teve uma conotação sobrenatural, sombria e perigosa. Os(as) alunos(as) reconheceram a luta justa na charge, porém não compreenderam o humor presente na tira ao criticar a polarização política no Brasil. Este texto exigiu a intervenção da professora para obtenção de sentido.

### Figura 5 – Tirinha Armandinho – Alexandre Beck – Aulas 12 e 13.

Texto 5:



Alexandre Beck. Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/122761942409/tirinha-original>.

Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Quem Armandinho e sapo estão representando nesta tirinha?

Dom Quixote e Sancho Pança

- Quais elementos não verbais contribuem para comprovar que se trata de Dom Quixote e Sancho Pança?

Os chapéus, a lança, a bicicleta no lugar no cavalo, a vassoura em substituição à lança e o carrinho em substituição ao burrico.

- O que podemos deduzir através das falas de Armandinho na tirinha?

A tirinha sugere que se os cães ladram, se há manifestação é porque eles estão avançando, estão obtendo êxito.

De acordo com o interpretado no texto 5, Armandinho e o sapo seriam Dom Quixote e Sancho Pança, respectivamente. Para chegar a essa resposta os(as) alunos(as) se embasaram em elementos visuais com os trajes de Armandinho, seu chapéu, sua barbicha, na bicicleta representando o Rocinante, na vassoura simbolizando a lança, no sapo de chapéu puxado por um carrinho. Os estudantes deduziram que as falas de Armandinho constituem uma batalha. Expliquei-lhes que é comum ao criador de Armandinho, Alexandre Beck<sup>29</sup>, demonstrar seu posicionamento político e sociológico, bem como suas opiniões diante de situações polêmicas através de suas tiras, veículo que utiliza para manifestar seu ativismo artístico.

#### Figura 6 – Tirinha Armandinho – Alexandre Beck – Aulas 12 e 13.

Texto 6:



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/Dom%20Quixote>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Como é a visão da mãe e Armandinho sobre os livros?

Segundo a visão da mãe de Armandinho, quem lê livros fica louco como Dom Quixote.

- Armandinho considera este mundo “normal”? Observe que a palavra normal encontra-se entre aspas na tirinha.

<sup>29</sup> Alexandre Beck nasceu em 1972, na ilha de Florianópolis, Santa Catarina. Desenha desde criança, e em 1985 recebeu seu primeiro prêmio na Bienal Internacional de Kanagawa, [...] Japão. Em 2010 começou a desenhar as tirinhas do Armandinho, publicadas em jornais catarinenses. Fonte: Guia dos Quadrinhos. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/alexandre-beck/19324>. Acesso em 16/03/2024.

Armandinho não considera este mundo normal, o que se justifica pelo uso das aspas, indicando que Armandinho foi irônico.

- Qual é o desejo expresso por Armandinho na tirinha?

Armandinho deseja que haja mais livros e mais loucos como Dom Quixote e como aqueles que leem.

Ao analisar o texto 6, os(as) alunos(as) compreenderam que a mãe de Armandinho não aprova o seu apreço por livros, que Armandinho não considera o mundo muito normal e que ele teria sido irônico em sua fala. Eles disseram que Armandinho também é um sonhador e que deseja um mundo com mais livros e com mais loucos, e de acordo com uma parte dos estudantes mais “Dons Quixotes”.

### Figura 7 – Tirinha “Os Monstrinhos da Rua 45” – Fernanda Lima – Aulas 12 e 13.

Texto 7:



Fernanda Lima. Os monstrinhos da rua 45. Disponível em: <https://www.osmonstrinhosdarua45.com.br/2010/04/moinho-e-gigantes.html>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Diferentemente de outras tirinhas e charges estudadas, esta não possui a presença de Dom Quixote e Sancho Pança, mas é perceptível o seu discurso. Aqui a personagem que luta com o moinho não é chamada de louca, lhe é atribuída outra característica. Qual? Por quê?

A personagem que luta com o moinho de vento é chamada de ridícula, porque acredita que o moinho de vento é um gigante

- Como a tirinha caracteriza aqueles que não são sonhadores? O que essa característica agrega ao contexto quixotesco?

Aqueles que não são sonhadores são chamados de chatos o que agrega ao contexto quixotesco que a vida sem sonhos, sem imaginação é muito chata.

Sobre o texto 7, mesmo sem a presença explícita de Dom Quixote e Sancho Pança, os(as) alunos(as) perceberam a presença do louco que luta com moinhos de ventos. Eles compreenderam que a característica atribuída à personagem alusiva a Dom Quixote é ridícula, podendo ser traduzida como louca, otária e que aqueles que não compreendem esse universo fantasioso são considerados chatos, sem graça e entediantes.

**Figura 8 – Dom Quixote De La Mancha – Giovanni Vieira – Aulas 12 e 13.**

Texto 8:



Giovanni Vieira. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/303852306091352724/>. Acesso em 14/08/2024.

Perguntas feitas aos grupos de alunos:

- Você conhece essa frase? De onde? (Neste momento a professora intermedia a relação intertextual livro Dom Quixote – música Dom Quixote – charge Dom Quixote)

Os(as) alunos(as) disseram que conheciam a música e a associaram à música Dom Quixote de Engenheiros do Haváí.

- Quem são as personagens presentes na imagem?

Dom Quixote, Sancho Pança e os moinhos de vento, é importante lembrar aos estudantes que os moinhos se personificaram e portanto são personagens.

- Temos outros elementos visuais que contribuem para a compreensão do texto em estudo?

A imagem do cavalo e do burrico, os elmos nas cabeças dos personagens e a lança do Dom Quixote.

Ao final da atividade, os estudantes do 8º ano analisaram o texto 8 e ao serem perguntados se conheciam a frase em destaque no texto, responderam que sim, lembraram-se do livro lido e da música estudada, identificaram na imagem a presença das personagens Dom Quixote e Sancho Pança, além do moinho de vento.

Depois de encerrada a atividade, perguntei à turma se seria possível interpretar estas charges e tirinhas sem terem tido acesso ao livro que fala de Dom Quixote, eles responderam que não. Expliquei-lhes que esse processo intertextual e interdiscursivo permeia toda a literatura, principalmente quando se fala em manifestações literárias diversas. Sugeri-lhes para melhor compreenderem esse processo que o associassem ao que eles denominam referências e/ou “*easter eggs*”. Eles disseram: \_\_\_\_ “Ah”... Desta maneira esclareci a eles que a literatura se constrói, destrói e reconstrói, através do que chamamos de influência. Logo, conforme descrito na Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

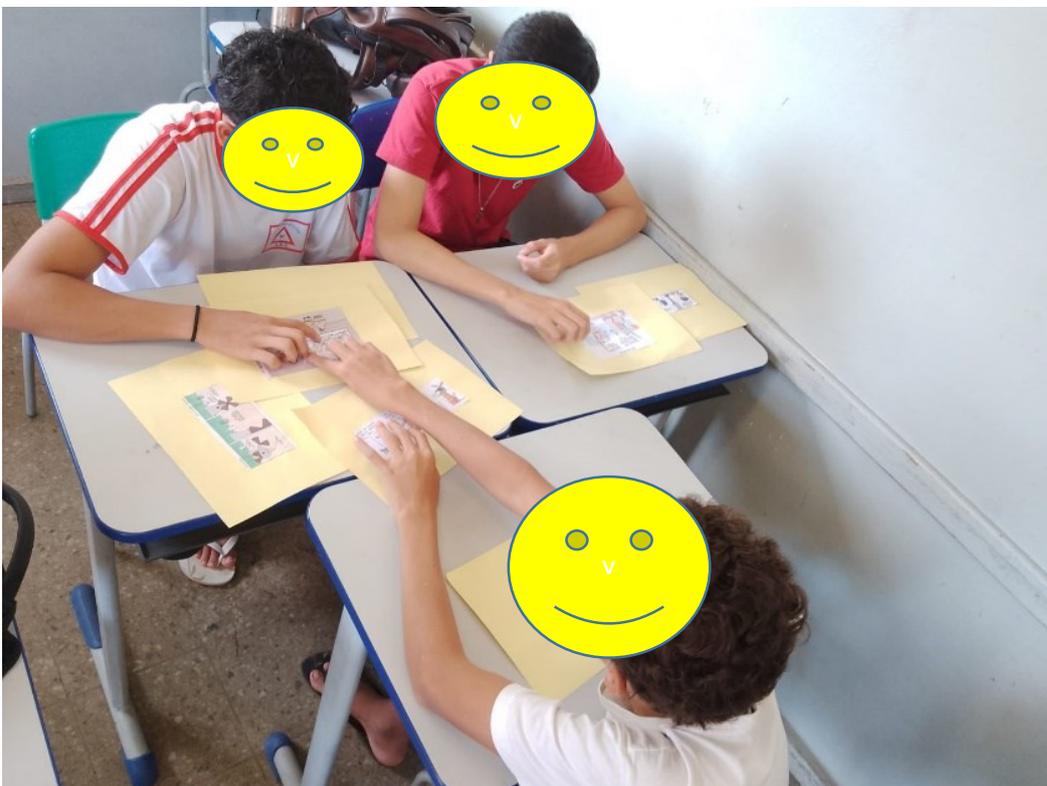
EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.(BNCC -BRASIL, 2018)

**Fotografia 16 – Análise de charges e tirinhas pelos alunos.**



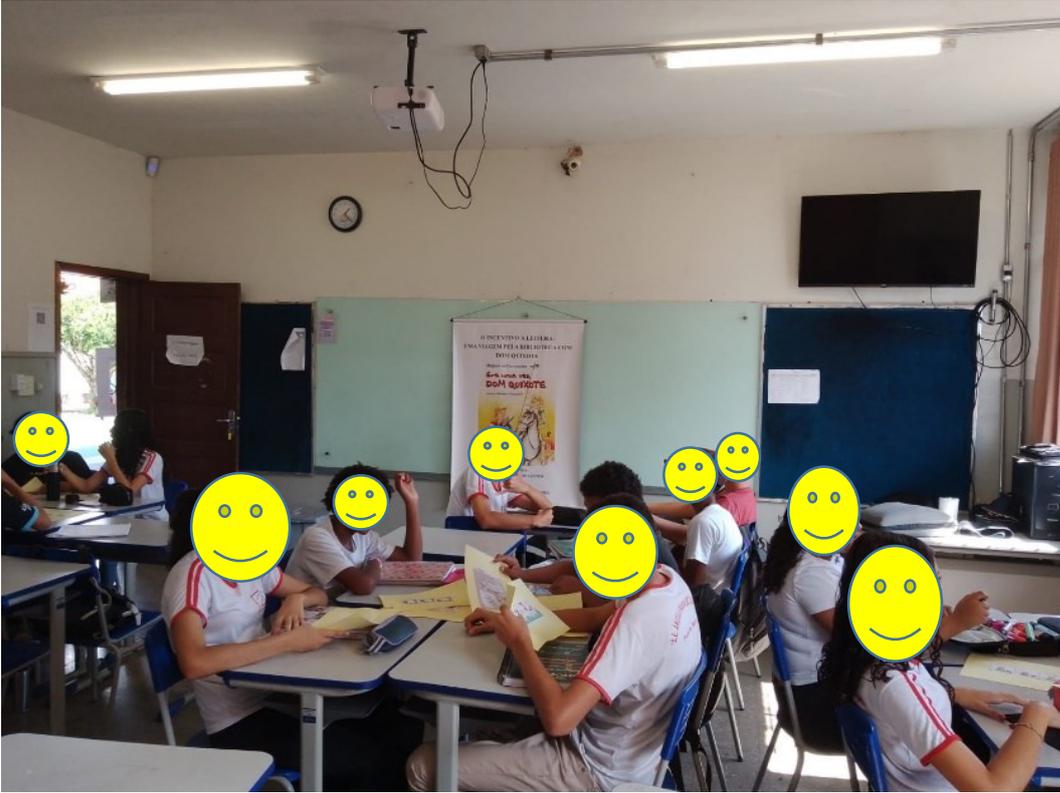
Fonte: própria autora.

**Fotografia 17 – Alunos apontando referências a Dom Quixote nas tirinhas e charges.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 18 – Interpretação de charges e tirinhas.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 19 – Comentários sobre o enunciado das charges e tirinhas.**



Fonte: própria autora

**Fotografia 20 – Alunos fazendo a leitura das charges e tirinhas.**



Fonte: própria autora.

Duração da atividade 2 aulas de 50 minutos, totalizando 1 hora e 40 minutos. Ponto positivo destas aulas foi perceber a participação dos(as) alunos(as) cada vez mais efetiva e autônoma, o ponto negativo foi a quantidade de charges e tirinhas utilizadas, para este momento eu considero mais eficaz menos textos para que a aula não fique repetitiva nem enfadonha.

#### 4.7. Seção Cinema – Aulas 14, 15 e 16.

Nestas aulas assistimos ao filme *Donkey Xote*<sup>30</sup>. No filme, Donkey Xote, Rucio (Luis Posada) é um burro que está cansado da vida pacata que todos parecem levar em La Mancha. Isto muda quando o Cavaleiro da Meia Lua desafia Dom Quixote (José Luis Gil) para um duelo, em Barcelona. Só que Rocinante (David Fernández), seu amigo cavalo, prefere vadiar a participar da aventura. Isto faz com que Rucio tenha que agir como cavalo, para ajudar Dom Quixote a vencer o confronto, conforme sinopse do site [adorocinema.com](http://adorocinema.com).

<sup>30</sup> Fonte sinopse filme Donkey Xote: [www.adorocinema.com](http://www.adorocinema.com). Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-136449/>. Acesso em 10/08/2024.

Antes de partirmos para a atividade propriamente dita, iniciamos uma discussão a respeito do nome do filme, o porquê do nome “Donkey”, fator que causou muita curiosidade entre os(as) alunos(as), após inúmeras especulações, fizemos uma pesquisa<sup>31</sup> na sala de aula e descobrimos que é devido ao personagem principal Rucio carregar, intencionalmente, uma semelhança com o personagem Donkey da série de filmes Shrek.

Dando continuidade à atividade, propus irmos (professores e alunos) para além do filme e pensarmos o que seriam os duelos nos dias de hoje. Se existem? Como acontecem e como se configuram? E caso não existam que propusessem soluções, não resumidas em disputas violentas, a fim de resolverem impasses amorosos.

Fica, portanto, indubitável nesta atividade a presença do que é estabelecido pelo conceito da intertextualidade muito bem recebido no campo da literatura, em que influências e até mesmo empréstimos são vistos de forma moderna e promissora. Pois, conforme afirma Cosson (2013):

De tudo isso resulta que o intertexto pode ser definido fundamentalmente como a presença ou referência de um texto em outro texto, vindo da forma como essa relação é identificada e dos textos que compõem o vasto e complexo uso do termo. (COSSON 2013, p. 60)

#### 4.7.1. Buscando soluções para impasses.

Enquanto assistíamos ao filme “Donkey Xote” notei que os(as) alunos(as) estavam sentindo falta de apreciar um filme inteiro, uma vez que até então eu havia passado apenas recortes de filmes. Diante dos questionamentos, expliquei-lhes que os recortes de filmes atendiam aos objetivos propostos para cada atividade, e que cada aula era planejada com uma finalidade. Todavia, para a atividade 7 (sete) fazia-se necessário assistirmos ao filme todo. Eles vibraram com a notícia.

Os estudantes gostaram muito do filme “Donkey Xote”, deram risadas e se surpreenderam com o final inesperado. Ao término do filme, comentamos que os cavaleiros e pretendentes de Dulcineia de Toboso consideravam duelos a solução para todos os conflitos. Por isso, disputavam o amor de suas donzelas dessa mesma forma com duelos e disputas. Então, abrimos a discussão acerca de como discorrem as conquistas amorosas atualmente, de qual forma as pessoas lutam para conquistar seus amores em 2024.

---

<sup>31</sup> Pesquisa sobre o nome do filme Donkey Xote fonte: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Donkey\\_Xote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Donkey_Xote). Acesso em 10/08/2024.

Portanto, esta atividade busca alcançar segmentos culturais que circundam a vida em sociedade dos estudantes, transpondo o texto verbal do livro, para a leitura de um filme e conseqüentemente para aspectos cotidianos. De acordo com Zilberman (2008), em “O papel da Literatura”, 2008.

O mais importante é que a fantasia dá forma compreensível àqueles fenômenos, transparecendo por meio de ações e figuras, relações entre elas, saídas para os problemas levantados. E porque a forma empregada é compreensível, pode ser adotada por outros indivíduos, que, assim, têm condições de entender suas próprias dificuldades, refletir sobre elas, buscar um caminho para seus dramas pessoais ou sociais. (ZILBERMAN, 2008, p. 20).

Para finalizar esta atividade foi solicitado aos alunos que indicassem como são solucionados os impasses amorosos atualmente, sugeri que indicassem soluções não violentas para tais impasses.

As respostas foram bastante diferentes, evidenciando as visões de mundo de cada aluno(a), fica muito nítida a divergência dos universos feminino e masculino diante do contexto que envolve o relacionamento amoroso, o que sugere a convivência com experiências de seus pais ou responsáveis, uma vez que se tratam de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, ou seja adolescentes.

Importante mencionar, antes da análise, que na classe há mais meninos que meninas, sendo 11 meninas e 21 meninos.

A maioria respondeu que os relacionamentos devem ser vividos baseados em valores, como: amizade, afeto, amor, carinho, respeito e educação, demonstrando muita maturidade e discernimento, eles responderam que não concordam com violência e que o correto é o diálogo e discussões civilizadas.

Desta forma, alguns alunos entenderam que os duelos existem, mas são travados com afeto e carinho. A aluna YE disse que em sua opinião “os duelos existem, só que não em formas de batalhas e guerras, mas tratando “*super*” bem, oferecendo flores e chocolates. [...] Brigas só pioram a situação”. Também para o aluno EA “os duelos seriam conquistar com palavras ou gestos carinhosos, conversando e desabafando, expondo seus desconfortos, pedindo perdão pelos seus erros”. O aluno SQ respondeu que “o jeito de conquistar uma pessoa (mulher), hoje em dia, não é com batalhas ou coisas assim, mas sim, sendo carinhoso, cuidadoso, amigo, companheiro e dando flores e presentes”.

Outros, entretanto, entenderam que os duelos não fazem mais sentido porque as pessoas têm liberdade de escolher com quem pretendem se relacionar e que podem resolver seus problemas dialogando. A aluna HK respondeu que “uma boa conversa ajudaria a não ter discussões, brigas, duelos ou combates. Pois, hoje em dia as pessoas são livres para ficar com quem quiserem”. O aluno CE disse que “as pessoas, hoje em dia, não fazem disputas ou combates, porque a menina tem direito de escolher com quem quer ficar, sem forçar ninguém”. O aluno VH disse “eu acho que nos tempos atuais não existem disputas por causa da liberdade, porém mesmo havendo liberdade, muitos não aceitam uma rejeição e partem para a violência sem utilizar o diálogo para resolver seus problemas”. A aluna LF respondeu que “não haveria combate, porque cada pessoa pode seguir seu caminho”. A aluna KV disse que “a pessoa disputada deve escolher o que e quem quer, e quem não for o(a) escolhido(a) deve desistir, não vale a pena discutir e nem gerar uma briga”.

Alguns alunos(as) associaram o sucesso dos relacionamentos à estabilidade financeira, por exemplo o aluno WR respondeu que “os duelos são resolvidos sem discussões ou brigas, o que vale é ser um “*cara*” de valor, respeitoso, trabalhador, honesto, amoroso e ter afeto. Mas, as mulheres só ligam para pessoas que tem dinheiro”. Para o aluno HF “hoje em dia, conquista-se uma mulher com amor, carinho, demonstrando afeto. Mas, na verdade, as mulheres estão “*ligando*” muito para dinheiro e não para o que o homem é por dentro, acho que os impasses poderiam ser resolvidos com conversas sem brigas e sem agressões”.

Um aspecto importante e que merece destaque nesta aula foi o a presença de falas e pensamentos machistas no discurso dos meninos, naturalmente, frutos da cultura que convivem. Neste momento coube as meninas um posicionamento e uma manifestação mais enfática, demonstrando toda a sua contrariedade à misoginia. A cada explanação machista, uma defesa por parte das meninas, que articulavam de forma firme e determinada. Interessante mencionar que os alunos não se veem como machistas, pelo contrário consideram seu posicionamento normal e não entendem o porquê da indignação das alunas. Este momento da aula, possibilitou uma abordagem bastante esclarecedora, por parte da professora, sobre o assunto e o quanto este embate afeta nossa sociedade e acarreta consequências desastrosas para a busca pelos direitos de igualdade por parte das mulheres, que está evidentemente ligado a lugar de fala, iniciativas e empoderamento.

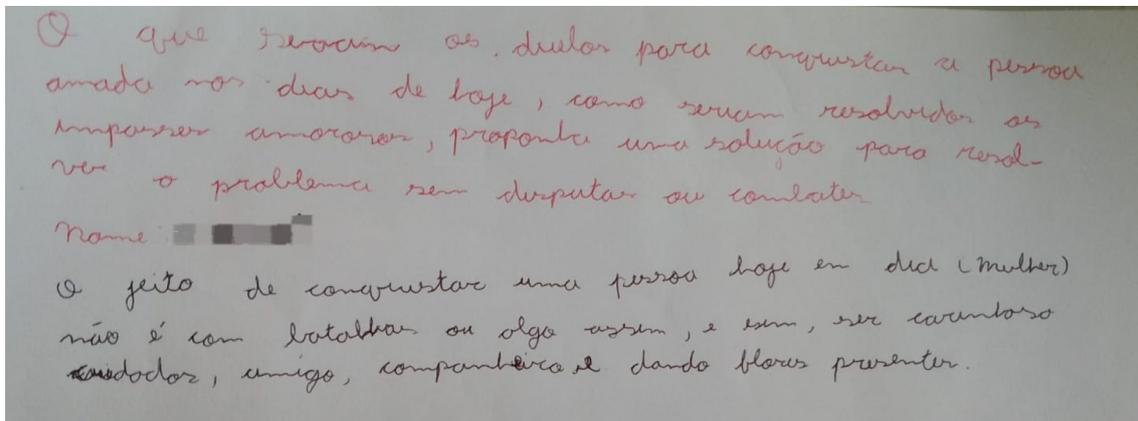
O ponto positivo desta aula foram as respostas dadas pelos(as) alunos(as) que compreenderam o objetivo da atividade, fizeram suas colocações com sinceridade, pontuadas em um contexto subjetivo que mistura a realidade da adolescência com a fantasia de uma fase que ainda não viveram, a vida adulta.

Nesse âmbito, segundo Zilberman (2008):

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. (ZILBERMAN, 2008, p 17).

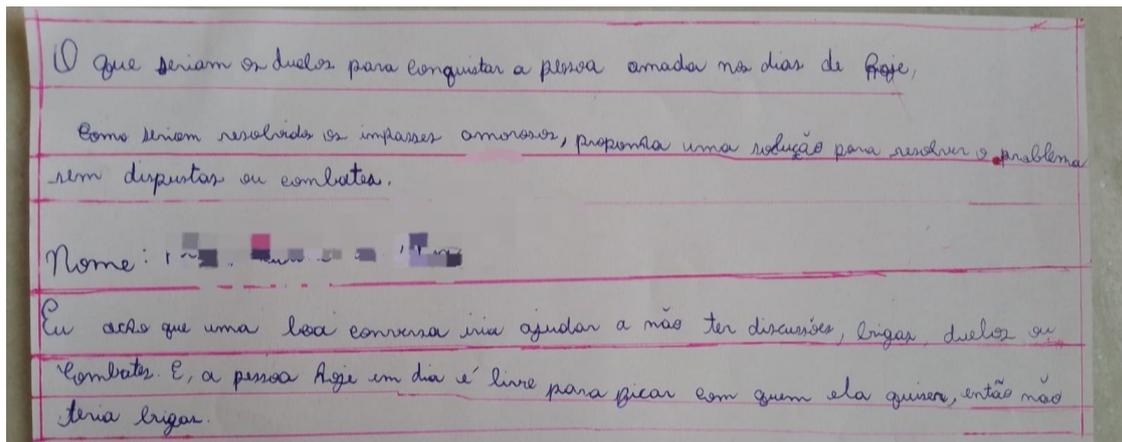
Registros de respostas dadas pelos(as) alunos(as) nas aulas 14, 15 e 16 sobre como eles resolveriam impasses amorosos nos dias atuais.

### Fotografia 21 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.



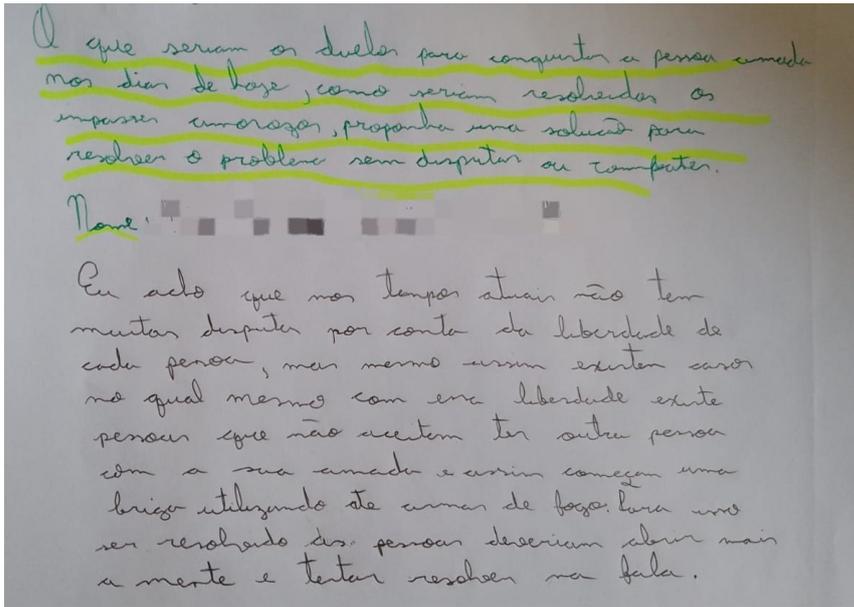
Fonte: própria autora

### Fotografia 22 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.



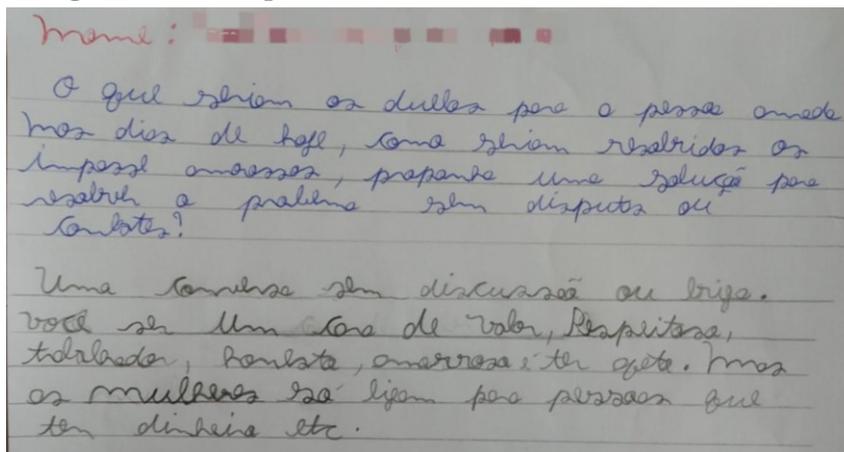
Fonte: própria autora.

**Fotografia 23 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**



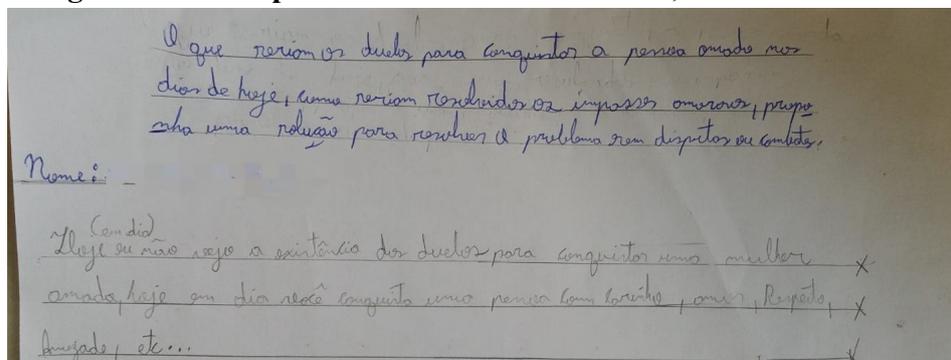
Fonte: própria autora.

**Fotografia 24 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 25 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 26 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**

O que seriam os duelos para conquistar a pessoa amada nos dias de hoje, como seriam resolvidos impases amorosos, proponha uma solução para resolver o problema sem disputas e combates.

Pra mim hoje em dia conquista uma mulher com amor carinho e demonstrando afeto, mais na verdade hoje em dia as mulheres estão ligando muito para o dinheiro e não para o que o homem realmente e por dentro, e eu acho que impases poderiam ser resolvidos com conversas sem brigas sem agressões etc

Fonte: própria autora.

**Fotografia 27 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**

O que seriam os duelos para conquistar a pessoa amada nos dias de hoje, como seriam resolvidos os impases amorosos, proponha uma solução para resolver o problema sem disputas ou combates.

Em minha opinião se existem duas pessoas interessadas na mesma pessoa, quem tem que escolher qual pessoa ela quer e ela meli-  
ma, então se caso a pessoa não te quiser apenas desista dela, pois não vale a pena discutir e gerar uma briga por uma pessoa que não te quer.

Nome: [redacted]

Fonte: própria autora.

**Fotografia 28 – Resposta dos alunos nas aulas 14, 15 e 16.**

O que seriam os duelos para conquistar a pessoa amada nos dias de hoje, como seriam resolvidos os impases amorosos, proponha uma solução para resolver o problema sem disputas ou combates.

Nome: [redacted]

Hoje em dia não vejo a existência dos duelos para conquistar uma mulher amada, hoje em dia não se conquista uma pessoa com carinho, amor, Respeito, amizade, etc...

Fonte: própria autora.

Assim, ao encerrarmos esta atividade pudemos deduzir por intermédio das respostas dadas pelos(as) alunos(as), agora de forma mais precisa a síntese que une o texto à realidade de cada um, sem descartar a sua vida pregressa, revelada de forma franca e espontânea.

#### 4.8. Louco? Loucura? Construindo o conceito – Aula 17.

Para esta atividade fiz uma provocação aos estudantes: uma análise conceitual da palavra “louco”. Num primeiro momento, incentivei uma tempestade de ideias a partir das perguntas: O que é ser louco? O que é loucura? Você já fez alguma loucura? Foi punido por isso? Em seguida utilizei a música “Balada do Louco<sup>32</sup>” do grupo musical Mutantes e a música “Maluco Beleza<sup>33</sup>” do cantor e compositor Raul Seixas como alargamento para chegarmos ao conceito final. Coube aos alunos, com ajuda da mediação da professora, reconhecer os estigmas e preconceitos que envolvem a utilização desta palavra, através do diálogo com adaptação do artigo Heroísmo de Quixote (2005), de Paula Mastroberti, Fernanda Aparecida de Freitas e Vanderléia da Silva Oliveira. É importante conduzir ao discente uma análise global que passe pelo texto, faça conexões com outros textos, para enfim ter uma compreensão integral, mais ampla, com uma abordagem repleta de significados. Como afirma Cosson (2013):

A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária (COSSON, 2013, p. 29).

Para finalizar os(as) alunos(as) responderam a uma atividade escrita. Segue modelo da atividade com as respostas esperadas.

---

<sup>32</sup> Balada do louco foi composta por Arnaldo Baptista e Rita Lee. Lançada no disco Mutantes e seus cometas no país dos Baurets (1972), a música voltou a ser gravada por Ney Matogrosso, em 1986, no LP solo Bugre. Fonte: Estado de Minas, Cultura. Autor: Augusto Pio. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/01/20/interna\\_cultura,1115408/arnaldo-baptista-rejeita-escanteio-e-defende-o-direito-do-compositor.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/01/20/interna_cultura,1115408/arnaldo-baptista-rejeita-escanteio-e-defende-o-direito-do-compositor.shtml). Acesso em 14/08/2024.

<sup>33</sup> Composição: Claudio Roberto / Raul Seixas de 1977. Fonte: <https://www.lettras.mus.br/raul-seixas/84/>. Acesso em 14/08/2024.

PROJETO DE PESQUISA

INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM  
DOM QUIXOTE

Atividade Aula 17

Para iniciar esta aula, vamos assistir ao vídeo da música “Balada do louco”<sup>34</sup>.

Letra da música: Balada do louco.

**Balada do Louco – Os Mutantes**

Dizem que sou louco  
 Por pensar assim  
 Se eu sou muito louco  
 Por eu ser feliz  
 Mas louco é quem me diz  
 E não é feliz  
 Não é feliz

Se eles são bonitos  
 Sou Alain Delon  
 Se eles são famosos  
 Sou Napoleão  
 Mas louco é quem me diz  
 E não é feliz  
 Não é feliz

Eu juro que é melhor  
 Não ser o normal  
 Se eu posso pensar que Deus sou eu

Se eles têm três carros  
 Eu posso voar  
 Se eles rezam muito  
 Eu já estou no céu  
 Mas louco é quem me diz  
 E não é feliz  
 Não é feliz

Eu juro que é melhor  
 Não ser o normal  
 Se eu posso pensar que Deus sou eu  
 Sim, sou muito louco  
 Não vou me curar  
 Já não sou o único  
 Que encontrou a paz  
 Mas louco é quem me diz  
 E não é feliz  
 Eu sou feliz

Composição: Arnaldo Baptista / Rita Lee

Vamos analisar o conceito da palavra louco conforme descrito no dicionário online de português:

---

<sup>34</sup> Vídeo Rita Lee – Balada do Louco. Autor: Canal Musicalidade. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=a3U\\_EvrXJD0](https://www.youtube.com/watch?v=a3U_EvrXJD0). Acesso em 23/08/2024.

### Significado de Louco

(adjetivo) Que perdeu a razão; alienado, doido, maluco. Desprovido de sensatez; insensato, temerário, estroina. Repleto de fúria; furioso, alucinado. Dominado por uma emoção intensa: louco de alegria. De teor intenso, vivo, violento: amor louco. Contrário à razão; absurdo: projeto louco. Que não tem controle sobre si mesmo; descontrolado. Que gosta excessivamente de; apaixonado: louco por chocolate. De aspecto incomum; anormal. Sem bom senso, moderação, prudência; imprudente. Que não é previsível, controlado; imprevisível. (substantivo) masculino - Aquele cujas faculdades mentais estão patologicamente alteradas. Fonte: <https://www.dicio.com.br/louco>. Autora: Débora Ribeiro. Acesso em: 23/08/2024.

01) Você acha que o louco da música “Balado do louco” se enquadra em alguma destas definições? Explique por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim, que associem a loucura a gosto excessivo por chocolate, futebol, seriado de TV, etc. Durante a nossa conversa perguntei aos alunos se Dim Quixote gosta muito de alguma coisa específica. Eles se lembraram que Dom Quixote gostava muito de ler.

02) Considerando as possíveis definições de louco estudadas, você diria que já cometeu alguma loucura? Qual?

Espera-se que os alunos respondam que sim. Que exponham situações engraçadas e que surgiram a partir de algum equívoco e que até conhecerem o significado da palavras loucura, eles não consideravam como tal.

03) Foi punido por ter feito isso? Como?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam, caso tenham sido punidos, que as punições foram xingamentos e/ou castigos.

Observe o significado da música “Balada do louco” conforme descrito no site [www.letras.mus.br](http://www.letras.mus.br), acesso em 23/08/2024.

Composta no contexto da ditadura militar no Brasil, há quem diga que a música tem um teor político e social muito forte. E, se você analisar bem a letra, **é possível interpretar de um jeito que a música ganhe um aspecto universal.**

Logo na primeira estrofe, há uma celebração à loucura. Todos sabemos o quanto as doenças mentais são estigmatizadas em nossa sociedade e Os Mutantes conseguiram inverter essa visão com maestria:

*Dizem que sou louco por pensar assim  
Se eu sou muito louco por eu ser feliz  
Mas louco é quem me diz  
E não é feliz, não é feliz*

Mais do que isso, a letra também é uma crítica às pessoas que não toleram as diferenças e só aceitam aquilo que está dentro dos padrões, ou seja, aquilo que é considerado “normal”.

*Eu juro que é melhor  
Não ser o normal  
Se eu posso pensar que Deus sou eu*

Afinal, **tristes são aqueles que tentam se encaixar nos princípios da normalidade, mas não são felizes.** Então, de acordo com o personagem da canção, melhor mesmo é se manter muito louco e continuar em busca da sua própria felicidade.

Esse estado, inclusive, é visto como uma fonte de poder na canção:

*Se eles têm três carros, eu posso voar  
Se eles rezam muito, eu já estou no céu  
Mas louco é quem me diz  
E não é feliz, não é feliz  
Sim, sou muito louco, não vou me curar  
Já não sou o único que encontrou a paz  
Mas louco é quem me diz  
E não é feliz, eu sou feliz*

*Balada do Louco* foi um marco na música brasileira e, por esse motivo, vários artistas resolveram gravar as suas próprias interpretações desse sucesso.

Vamos assistir agora a um vídeo de outra música: *Maluco Beleza*<sup>35</sup> de Raul Seixas

### Maluco Beleza – Raul Seixas

Enquanto você  
Se esforça pra ser  
Um sujeito normal  
E fazer tudo igual  
Eu do meu lado  
Aprendendo a ser louco  
Um maluco total  
Na loucura real

Controlando  
A minha maluquez  
Misturada  
Com minha lucidez

Vou ficar  
Ficar com certeza  
Maluco beleza  
Eu vou ficar  
Ficar com certeza  
Maluco beleza  
  
E esse caminho  
Que eu mesmo escolhi  
É tão fácil seguir  
Por não ter onde ir  
Controlando  
A minha maluquez  
Misturada  
Com minha lucidez

<sup>35</sup> Vídeo Raul Seixas – Maluco Beleza – (Clipe 1977). Autor: Canal Musicalidade. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jAdIZ\\_xa9II](https://www.youtube.com/watch?v=jAdIZ_xa9II). Acesso em 23/08/2024. Letra da música “Maluco Beleza”. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/raul-seixas/84/>. Acesso em 23/08/2024.

Eu!  
Controlando  
A minha maluquez  
Misturada  
Com minha lucidez

Vou ficar  
Ficar com certeza  
Maluco beleza  
Eu vou ficar  
Ficar com certeza  
Maluco beleza  
Eu vou ficar  
Ficar com toda certeza  
Maluco, maluco beleza

01) Observe a palavra maluquez utilizada no texto, pensando na linguagem formal, a norma chamada padrão da língua portuguesa, ela existe?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que não existe.

02) Por qual palavra deveria ser substituída?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam a palavra “maluquice”.

03) Explique porque o autor optou por usar maluquez e não maluquice em seu texto?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que o autor optou por maluquez como recurso sonoro utilizado para manter a rima e consequentemente o ritmo.

04) Pensando na mensagem da letra da música “Maluco Beleza”, o que é maluquez?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que é sair do que todos consideram normal, fazer coisas diferentes, fora do que é padronizado socialmente.

05) Para o eu-poético da canção, aqueles que não seguem um padrão considerado normal, pagam um preço. Qual preço é esse?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que esse caminho é o mais difícil de seguir, porque não é feliz e isso sim é loucura, não ser feliz. É mais fácil controlar a lucidez misturando com a lucidez.

06) E você? O que considera ideal, viver a lucidez, a maluquez, ou misturar? Por quê?

Resposta pessoal.

Esta atividade teve duração de 2 aulas.

#### 4.8.1. Estigmas e rótulos.

No decorrer da realização da aula 17 pude notar que os alunos fizeram a atividade com muita atenção e interesse, ficou claro que gostaram muito das músicas utilizadas na atividade. O ponto alto da atividade foi a construção do conceito de louco e loucura. Contudo, o ponto negativo foi o não entendimento do estigma da loucura, como eu esperava. Os estudantes não atingiram a compreensão do efeito preconceituoso e caráter discriminatório do que é ser rotulado como louco. Compreendi que obter os resultados esperados necessitaria de um tratamento melhor do tema, e até oportunizar maior suporte para servir de apoio.

Apesar disso, o resultado foi razoável na construção do conceito de loucura, na transposição do conceito para a realidade de cada um, uma vez que os(as) alunos(as) associaram o termo à obsessão e o ligaram ao desejo incontrolável que tem por chocolate e futebol, principalmente. Considerei bastante interessante a resposta do aluno HF que confidenciou ser “louco” por alguém.

Outra resposta que merece atenção são as confissões de loucuras cometidas, quase nunca punidas, por terem sido compreendidos por seus responsáveis, ou episódios isentos de punição por não terem sido revelados aos pais. Já a aluna JS respondeu que sua “loucura” por *milk shake* lhe rendeu um colesterol acima de 200 aos 8 anos de idade.

Durante o desenvolvimento desta aula pude observar o amadurecimento dos(as) alunos(as) quanto ao entendimento da loucura de Dom Quixote. Se reconhecerem “loucos” aproximou-os do pensamento da obra. Não atingi meu objetivo quanto à compreensão do estigma da loucura, mas cheguei ao pretendido quanto ao universo de Quixote. Essa compreensão chegou como um estalo e de forma tão natural quando os estudantes começaram a explorar cada vez mais a sua bagagem, trazê-la para dentro do texto e além disso, colocando-se verdadeiramente no contexto da personagem, no contexto do eu-lírico das músicas; da fantasia para o real, do imaginário para a sua intimidade. Desta forma, a leitura aconteceu, o letramento literário mostrou-se vivo, dinâmico e presente na existência de cada um e confirma o que é exposto por Zilberman:

A leitura acontece quando a imaginação é convocada a trabalhar junto com o intelecto, responsável pelas operações de decodificação e entendimento de um texto ficcional. O resultado é a fruição da obra, sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas das familiares que está habituado. (ZILBERMAN, 2008, p. 18).

Esta atividade 8, apesar de não ter atingido seu objetivo inicial, conforme descrito no início desta análise, apresentou-se muito providencial ao aprofundar o termo “maluquez”, pois foi possível abordar sobre grau de formalidade textual, ritmo e rima. Muitos(as) alunos(as) compreenderam a formação da nova palavra em substituição ao vocábulo maluquice para que através da rima proporcionasse a manutenção do ritmo.

Além disso, os estudantes puderam compartilhar suas impressões para reconstruir o conceito do que é ser feliz e que determinados padrões previamente estabelecidos socialmente não trazem felicidade. Este foi outro ponto que merece destaque desta aula. Pois, segundo Zilberman.

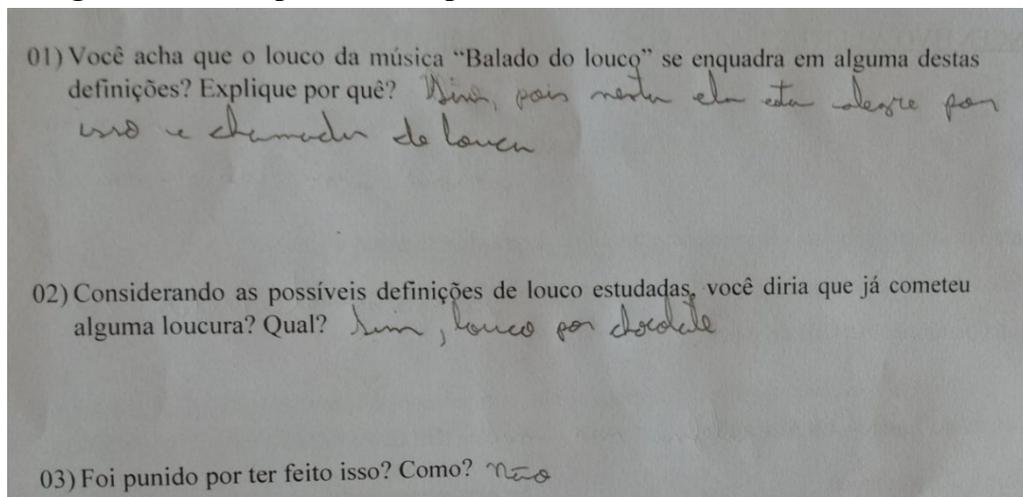
A fantasia transfere essa forma para a literatura, e o leitor procura ali os elementos que expressam seu mundo interior. Pode ser que ele não opere como o escritor, que produz um texto literário ao elaborar de modo criativo seus processos internos; mas ele passa por situação similar, na medida em que o mundo criado agita seu imaginário e faz com que, de alguma maneira, esse se manifeste e transforme-se em linguagem. Eis por que leituras significativas confundem-se com nosso cotidiano, tornam-se lembranças perenes, explicam nossa própria vida. (ZILBERMAN, 2008, p. 20).

Ao final desta atividade retomei a fala sobre o estigma da loucura e de forma oral procurei levar aos alunos o entendimento deste tema e a compreensão no trato de rótulos socialmente instituídos a fim de minimizar determinados equívocos futuros.

Registros das respostas atividade aula 17

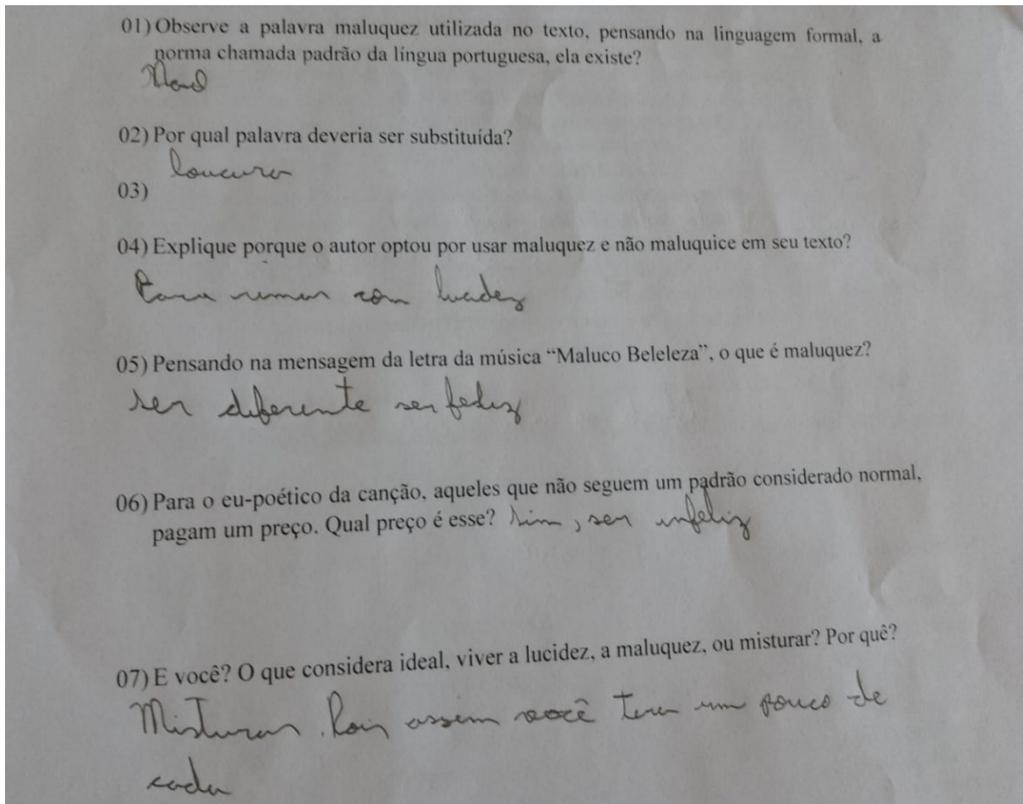
Respostas dadas pelo aluno VH.

### Fotografia 29 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.



Fonte: própria autora.

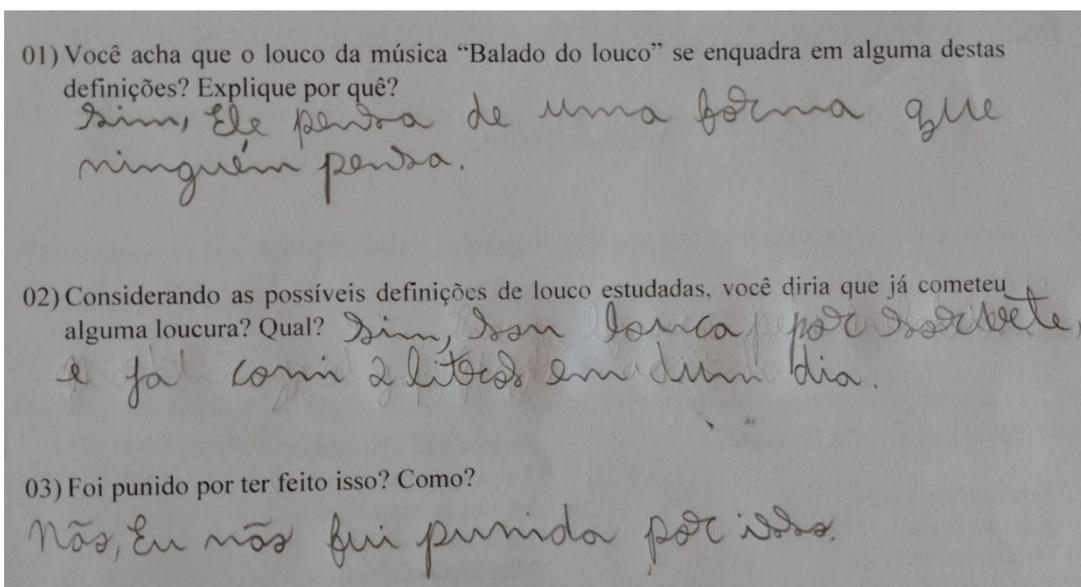
### Fotografia 30 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.



Fonte: própria autora.

Respostas da aluna KV.

### Fotografia 31 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.



Fonte: própria autora.

### Fotografia 32 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.

01) Observe a palavra maluquez utilizada no texto, pensando na linguagem formal, a norma chamada padrão da língua portuguesa, ela existe? *Não. Ela não existe.*

02) Por qual palavra deveria ser substituída? *maluquice*

03)

04) Explique porque o autor optou por usar maluquez e não maluquice em seu texto?  
*poeta surreal*

05) Pensando na mensagem da letra da música “Maluco Beleza”, o que é maluquez?  
*ser maluco.*

06) Para o eu-poético da canção, aqueles que não seguem um padrão considerado normal, pagam um preço. Qual preço é esse?  
*O preço de não ser feliz.*

07) E você? O que considera ideal, viver a lucidez, a maluquez, ou misturar? Por quê?  
*Prefero a lucidez. ideal.*

Fonte: própria autora.

Respostas do aluno HF.

### Fotografia 33 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.

01) Você acha que o louco da música “Balado do louco” se enquadra em alguma destas definições? Explique por quê?  
*Sim, a palavra louco pode ser definida em varias coisas, e eu sou louco por alguém.*

02) Considerando as possíveis definições de louco estudadas, você diria que já cometeu alguma loucura? Qual?  
*Sim, fica o dia inteiro jogando.*

03) Foi punido por ter feito isso? Como?  
*Não.*

Fonte: própria autora.

### Fotografia 34 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.

01) Observe a palavra maluquez utilizada no texto, pensando na linguagem formal, a norma chamada padrão da língua portuguesa, ela existe?  
Não.

02) Por qual palavra deveria ser substituída? Maluquice.

03)

04) Explique porque o autor optou por usar maluquez e não maluquice em seu texto?  
Poris quis puxar uma forma informal do filme Dom Quixote.

05) Pensando na mensagem da letra da música “Maluco Beleza”, o que é maluquez?  
ser maluco.

06) Para o eu-poético da canção, aqueles que não seguem um padrão considerado normal, pagam um preço. Qual preço é esse?  
O preço de ser julgado pelas outras pessoas.

07) E você? O que considera ideal, viver a lucidez, a maluquez, ou misturar? Por quê?  
Viver a maluquez, e saber a realidade do mundo sem a lucidez.

Fonte: própria autora.

Respostas da aluna JS.

### Fotografia 35 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.

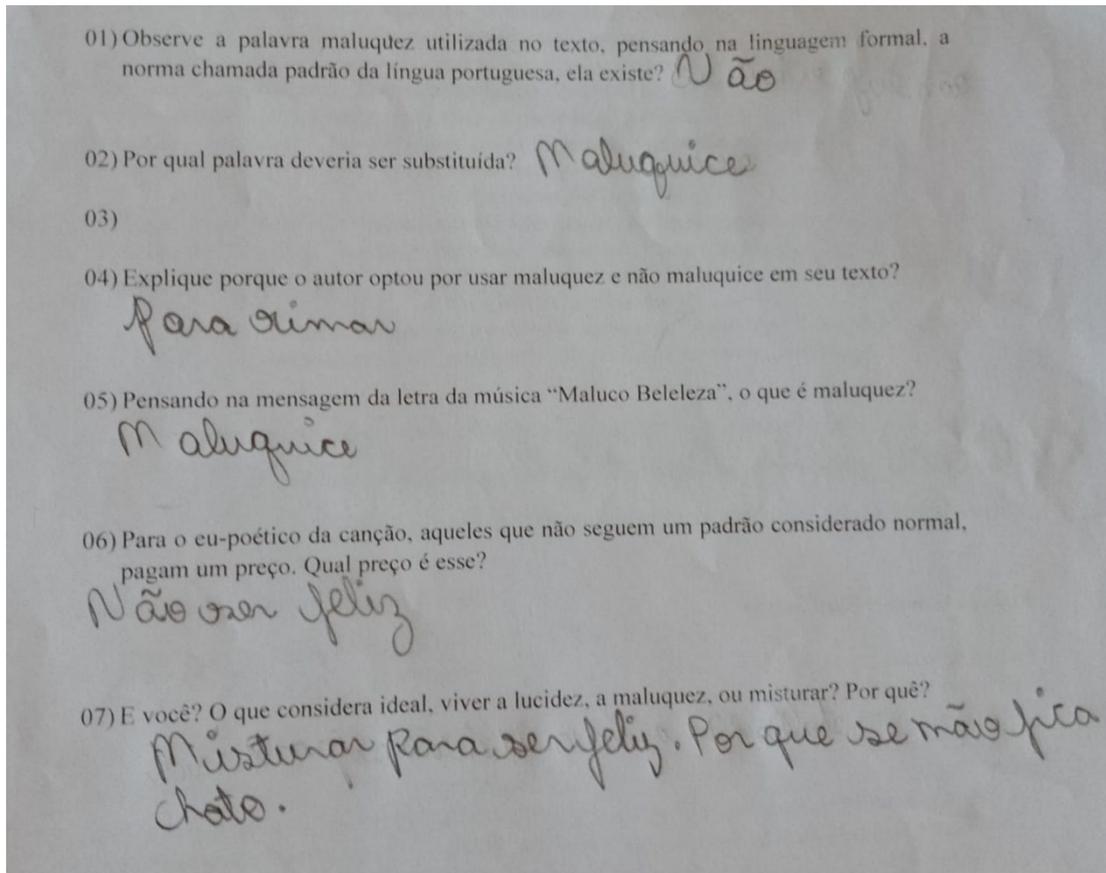
01) Você acha que o louco da música “Balado do louco” se enquadra em alguma destas definições? Explique por quê? Sim. Os pensamentos dele são de aspecto incomum.

02) Considerando as possíveis definições de louco estudadas, você diria que já cometeu alguma loucura? Qual? Sim, já fui louca por Milk Shake.

03) Foi punido por ter feito isso? Como?  
Adentrou alto de 200 com bano.

Fonte: própria autora.

### Fotografia 36 – Resposta dadas pelos alunos na aula 17.



Fonte: própria autora.

#### 4.9. Leitura “Dom Quixote em Cordel” - Aulas 18 e 19.

Esta atividade é atribuída às aulas 18 e 19 e propôs a leitura coletiva do livro “Dom Quixote em Cordel<sup>36</sup>” de Olegário Alfredo<sup>37</sup> (Mestre Gaio). Cada estudante recebeu uma cópia do livro em papel sulfite, fornecida pela Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira, através de recursos da Secretaria de Estado de Educação. Após uma primeira leitura, foi feito um aprofundamento na análise do gênero cordel, interpretação das ilustrações, observação do vocabulário utilizado, uso de ritmo e rima. Foram abordados também aspectos regionais do

<sup>36</sup> Literatura de cordel é uma manifestação literária do interior do nordeste brasileiro. É um gênero literário feito em versos com métrica e rima e caracterizado pela oralidade e por uma linguagem informal. Também chamada de literatura popular em verso, essa tradição se popularizou no final do século XIX, quando tais poesias passaram a ser impressas em folhetos e vendidas em feiras. Fonte: [www.significados.com.br](http://www.significados.com.br). Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/alexandre-beck/19324>. Acesso em 26/08/2024.

<sup>37</sup> Alfredo Olegário da Silva também conhecido como mestre Gaio, é mineiro de Teófilo Otoni. Reside em Belo Horizonte desde 1969. É poeta, escritor, haicaísta, contador de histórias, xilogravurista e cordelista. Fonte: [www.olegarioalfredo.com.br](http://www.olegarioalfredo.com.br). Autor: Olegário Alfredo. Disponível em: <https://www.olegarioalfredo.com.br/biografia.html>. Acesso em 26/08/2024.

gênero, seu contexto de produção, sua forma de impressão e distribuição. Em seguida foram realizadas várias formas de leitura. Logo após, apresentei “Olegário Alfredo da Silva” através da projeção da biografia do autor no telão da sala de aula. Para que fosse realizado a investigação deste texto e todas as intervenções necessárias foram necessárias 2 aulas.

Segue o texto “Dom Quixote em Cordel” de Alfredo Olegário na íntegra, utilizado nas aulas 18 e 19.

Vou contar nesse cordel  
Com jeito bem brasileiro  
A história de um fidalgo  
E seu fiel escudeiro  
Dom Quixote era o nome  
Do nobre aventureiro.

O andarilho Dom Quixote  
Viveu em terras distantes  
O seu gênio criador  
Foi Miguel de Cervantes  
Dom Quixote pelo mundo.  
Está vivo nas estantes.

Lá no reino da Espanha  
Onde nuvem se desmancha  
Viveu o nobre fidalgo  
Dotado de muita cancha  
Conhecido pelo nome  
Dom Quixote de La Mancha.

Gostava muito de ler  
Histórias de cavaleiros  
Acabou se confundindo  
Com um destes justiceiros  
Saiu pelas redondezas  
Em busca de trapaceiros.

De tanto que leu na vida  
Acabou enlouquecendo  
Todo dia delirava

Via monstro aparecendo  
E por sua espada atroz  
Mil deles iam morrendo.

Era homem de vida sóbria  
De um apetite exemplar  
Comia carne e chouriço  
No almoço e no jantar  
Ovos fritos e lentilhas  
Sempre soube apreciar

Sua casa era composta  
De pouca gente a viver  
Tinha uma governanta  
De muito o que fazer  
E tinha uma sobrinha  
De vinte anos, a crescer.

Um menino exemplar  
Também lá morava  
Serviço de campo e casa  
Era no que trabalhava  
Pau para toda obra  
Ele nunca reclamava

Nosso herói, já maduro  
Muitos anos no cangote  
Preferiu trocar de nome  
Chamar-se Dom Quixote  
Como gente da nobreza  
E com cavalo bom de trote.

Bastante rico ele foi  
 Mas pobre se tornou  
 Não perdeu a elegância  
 Roupas boas sempre usou  
 Quem viu sua figura  
 Que era doutor, pensou.

Era magro e comprido  
 Tinha gestos de altivez  
 Fugiu da realidade  
 Na vida, pirou de vez  
 Talvez por sabedoria  
 Desta forma ele se fez.

De tudo pela frente  
 Via bruxas e embusteiros  
 Via duelos em combates  
 Entre bravos e matreiros  
 Via reis enfeitados  
 E dragões com lanceiros.

Via ameaça por todo o lado  
 E inocentes por defender  
 Gigantes para derrubar  
 E justiça por cometer  
 Natureza por zelar  
 Donzelas por socorrer.

Cavaleiro de verdade  
 Nunca pode andar a pé  
 Porém Quixote só achou  
 Um magrelo pangaré  
 Como amava os animais  
 Foi nele que colocou fé.

Cavalo que não tem nome  
 Não leva ninguém adiante  
 O cavalo então ganhou  
 O nome de rocinante  
 E Dom Quixote se tornou

Nobre cavaleiro andante.

De posse do Rocinante  
 Faltava a armadura  
 Achou uma enferrujada  
 No porão da casa escura  
 Mas ainda não estava  
 Pronto para aventura.  
 Dom Quixote em aventura  
 Precisava urgentemente  
 De um fiel escudeiro  
 Para isto, certamente  
 Sancho Pança, seu vizinho  
 Era um sujeito decente.

Sancho Pança era gordo  
 E ingênuo lavrador  
 Homem de honra e honesto  
 Muito trabalhador  
 Na sua ingenuidade  
 Foi de grande valor.

Sancho Pança escutava  
 Da boca de Dom Quixote  
 Delírios da imaginação  
 Prometia sem calote  
 Que uma ilha lhe daria  
 E um animal de bom trote.

E Pança seguiu Quixote  
 Aceitando seu plano  
 De levar justiça ao mundo  
 Arriscou um sonho humano  
 Largou tudo de vez  
 Sem temer o desengano.

Pança levou seu jumento  
 Dono de certa lucidez  
 Na quixotesca loucura  
 Ele embrenhou de vez

Esperando recompensa  
O que era estupidez.

A amada de Dom Quixote  
Era uma simples plebeia  
No seu tempo de menino  
Recorreu à prosopopeia  
Estando pois ausente  
Aquela doce Dulcineia.

Dulcineia de Toboso  
De simples camponesa  
Tornou-se para Quixote  
Uma sublime deusa  
Ao partir para a batalha  
Invocava sua princesa.

E todas as suas vitórias  
Dedicava à Dulcineia  
Sua doce campesina  
Uma moçoila europeia  
Todo tipo de batalha  
Transformava em epopeia.  
Primeiro foi sozinho  
Assim seguiu doravante  
Por seu sonho montado  
No cavalo Rocinante  
Em busca da verdade  
Da qual era aspirante.

Um dia caminhado  
Encontrou uma estalagem  
Em sua mente perturbada  
Viu coruchéu e carruagem  
Pede para ser ordenado  
Cavaleiro da hospedagem.

Atacou comerciante  
Viu nele adversário  
Levou muitas cacetadas

Daquele proprietário  
Capotou do Rocinante  
Com espada e escudário.

Achou duas mulheres  
Bonitas e garbosas  
Dom Quixote suspirou  
\_\_ Belas mulheres formosas:  
\_\_ Fico aqui por uns dias  
Estou em mar de rosas.

Viu um tratador de porco  
Não viu a porcaria  
Dom Quixote acreditou  
Que era arauto da alegria  
Anunciando sua chegada  
Naquela hospedaria.

As mulheres ali presentes  
Assustaram com a euforia  
Dom Quixote disse logo:  
\_\_ Pertenço à Cavalaria  
Eu tenho reputação  
Não tolero covardia.

Perguntaram à Quixote  
Se queria alimentar  
Como ele disse sim  
Foram preparar  
Um bacalhau já passado  
Só para dele zombar.

A roupa do cavaleiro  
Logo ali foi retirada  
Só ficou o capacete  
Com a viseira arriada  
Enfiaram por sua goela  
A terrível bacalhoada.

Quixote não percebeu

A maldade e o desalinho  
 As mulheres zombando dele  
 Dando vinho por canudinho  
 Mesmo assim ele pensou  
 Ser tratado com carinho.  
 Quando ao lar ele voltou  
 Padre e barbeiro viram  
 O fidalgo enlouquecido  
 Seus livros então queimaram  
 Pensando assim salvá-lo  
 E a biblioteca lacraram.

Dom Quixote imaginando  
 Lá no fundo do terreiro  
 Que a queima de seus livros  
 Era obra de feiticeiro  
 Resolve voltar à aventura  
 Com Pança como escudeiro.

Depois de muitas andanças  
 Pelos distantes caminhos  
 vistaram bem ao longe  
 Trinta ou quarenta moinhos  
 Dom Quixote disse a Sancho:  
 \_\_ Veja lá estes monstros.

\_\_ São dezenas de gigantes  
 Que nos querem matar  
 Vamos, Sancho ao combate  
 Nenhum deles vamos poupar  
 Mas Sancho respondeu  
 Que eram moinhos a girar.

\_\_ Podes crer, ó escudeiro  
 Pelo santo sacramento  
 São braços de gigante  
 Fazendo tal movimento  
 você está com medo  
 e moleza não aguento.

Os conselhos do escudeiro  
 Quixote não quis ouvir  
 Partiu contra os moinhos  
 E bem longe foi cair  
 Mesmo assim ficou pensando  
 Em bruxos a lhe trair

Mais adiante confunde  
 Um rebanho de carneiro  
 Com o exército inimigo  
 Ele avança bem ligeiro  
 Atacando sem pensar  
 Pelo terreno rasteiro.

Mais uma vez é surrado  
 Na rua pelos pastores  
 Fica estendido lá no chão  
 Respirando maus odores  
 Pisado pelas ovelhas  
 E sentindo muitas dores.

Dom Quixote arrebetado  
 Mas firme na postura  
 Passa a ser o cavaleiro  
 Da Triste Figura  
 Alcinha que recebeu  
 Aquela triste criatura.

Dom Quixote De La Mancha  
 Segue firme em seu caminho  
 Desejando combater  
 As injustiças sozinho  
 Nunca esquece Dulcineia  
 Nem na hora do espinho.

Dom Quixote vive entre  
 O imaginário e o real  
 Vê brilhando o sol  
 Um elmo dourado e oval  
 E nas suas desventuras

É protegido do mal.

Liberta prisioneiros  
Homens de má grei  
Arriscando sua vida  
passa por cima da lei  
Convicto bem proceder  
Como fosse o próprio rei.

E em transe arremete  
Totalmente enganado  
Sobre uma rodas d'água  
Porque viu ali parado  
Um vil Caracumciambro  
De confuso significado.

Pelo rua do povoado ia  
Atrás de uma retreta  
Quando foi surpreendido  
Por certo ar de mutreta  
Outro cavaleiro andante  
De encontro vinha, eta!

O cavaleiro chegante  
Trazia erguido na mão  
Um escudo onde se via  
Bela lua e seu clarão  
Quixote impressionado  
Prestou logo atenção.

Em bom tom Quixote ouviu  
A voz de sinceridade  
Do nobre forasteiro:  
\_\_ Não falo por caridade  
Tua fama correu mundo  
Essa é a pura verdade.

\_\_ Eu sou um fidalgo  
Que nunca se aperreia  
Se você não me conhece

Não faça cara feia  
Sou famoso cavaleiro  
Da clara lua cheia.

\_\_ Vim aqui desafiá-lo  
Em nome do meu amor  
Não existe no mundo inteiro  
Outra mais perfeita flor  
Saiba que a Dulcineia  
Não merece seu labor.  
Dom Quixote estremeceu  
Atacado de mazela  
Que soubesse o filisteu:  
\_\_ Nem a mais bela estrela  
Se compara à minha donzela  
A desonrada Dulcineia.

Com firme proposição  
avançou o Zebedeu  
Dom Quixote tombou feio  
Algo terrível aconteceu  
Estatelou como um mamão  
Perdeu o melhor de seu.

Dom Quixote foi vencido  
Precisava concordar  
Que a dama do outro  
Era a mais bela do lugar  
Dom Quixote revidou  
Isto não iria confessar.

Tudo foi proposital  
O cavaleiro a essa altura  
Queria que Dom Quixote  
Largasse de sua loucura  
E voltasse para casa  
Esquecendo sua bravura.

Quixote ficou baqueado  
Ele não era feito de aço

Desistiu do impossível  
De andar em tal compasso  
Iria pastorear ovelhas  
Reconheceu o fracasso.

Chegando em seu povoado  
Foi recebido com dó  
Mas aclamado por todos  
Fizeram-lhe até pão-de-ló  
Porém caiu bem doente  
Estava pobre como Jó.

Sancho velava enquanto  
A febre devorava Quixote  
Nosso herói gemia, ai  
A dor parecia um serrote  
Resista, não deixe  
Que a morte o derrote.

Entre um delírio e outro  
Às vezes recobrava razão  
Só agora via loucura  
A leitura foi sua obsessão  
Saber do amor, a vitória  
De tudo tirava lição.

Daí para a frente Quixote  
Caiu em profundo tédio  
Os parentes, muito tristes  
Pediram o intermédio

De um doutor, que afirmou  
Ser um caso sem remédio.

Tanto tempo viajando  
Dom Quixote então intui  
Na lucidez do seu plano:  
\_\_ Só agora sei quem fui  
Que eu amei de verdade  
Muito bem assim conclui.

Antes do derradeiro ai  
Vem chegando o escrivão  
Faz ali o testamento  
Entre seus entes na ocasião  
Sancho Pança, a governanta  
E a sobrinha do coração.

Dom Quixote moribundo  
Prostado em sua cama  
Fez em silêncio uma oração  
Para aquele que tudo sana:  
\_\_ Deus, dai o vosso perdão  
Para quem muito vos ama.

Chega o fim o testamento  
Daquele que em vão amou  
Definhando tristemente  
O último suspiro soltou  
A vida desprende do corpo  
Naquela hora finou.

#### 4. 9.1. Um aprofundamento no gênero cordel.

O desenvolvimento da atividade 9, foi muito tranquilo, já que os(as) alunos(as) se sentiram mais confortáveis por utilizar uma metodologia mais conservadora e também mais próxima da rotina habitual deles/delas. Para o planejamento desta proposta, procurei mecanismo que fugissem daquilo que era costumeiro para a sala de aula, que extrapolasse o espaço da sala de aula e que adotasse outros recursos. Porém, notei que muitos(as) alunos(as) gostam do formato tradicional em detrimento de aulas ditas “diversificadas”.

Assim, foi feita uma primeira leitura do livro “Dom Quixote em Cordel” de Olegário Alfredo (Mestre Gaio) com a intermediação da professora. Em seguida, foi realizado um estudo minucioso do conteúdo e do aspecto formal da obra. Esse aprofundamento abordou muitos aspectos, entre eles: o gênero textual cordel, suas características e contexto de produção; o regionalismo do gênero, como o texto é distribuído; aspectos sonoros, como rima e ritmo e como estes contribuem para os efeitos de sentido decorrentes do texto.

Além desses aspectos formais, também abordamos como o texto fez uma síntese do clássico “Dom Quixote de La Mancha”, a turma do 8º ano apreciou muito esse momento, pois conheceram a obra de uma forma mais completa e tiveram acesso ao final da obra. Este foi o ponto positivo destas aulas, como negativo considere a predileção dos(as) alunos(as) pelas aulas tradicionais que utilizam moldes conservadores.

Logo após, realizamos leituras de formas variadas: todos juntos em voz alta, dividindo as estrofes em grupos de meninos e de meninas, dividindo as estrofes em fileiras de carteiras e ainda com os(as) alunos(as) representando personagens e interpretando situações do texto. Os(as) alunos(as) não queriam parar de ler, sentiam-se pertencentes ao texto e o texto a eles. Foi possível através da prática dessa aula a realização de um exercício claro e real do que é viver a literatura, incorporar-se a personagens e compreender empaticamente os sentimentos destes. Assim, como nos diz Cosson (2006):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da leitura podemos ser os outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (COSSON, 2006, p. 17).

A ideia inicial para estas aulas seria retornar à biblioteca da escola, “viajarmos” novamente por um ambiente que incentive o ato de ler. Contudo, mais uma vez não foi possível, pois a funcionária responsável pelo espaço, PEUB – Professor de uso da biblioteca, estava cumprindo funções de eventualidade e encontrava-se em substituição de professores ausentes. Então a atividade foi desenvolvida em sala de aula.

**Fotografia 37 – Leitura inicial do livro “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 38 - Alunos lendo o livro “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 39 – Leitura do livro gênero cordel: “Dom Quixote em Cordel”.**

Fonte: própria autora.

**4. 10. Dom Quixote em mural - Aulas 20, 21 e 22.**

Estas aulas dão continuidade à anterior, uma vez que utiliza o mesmo texto do “Dom Quixote em Cordel”. Nesta atividade, os estudantes, coletivamente, definiram as tarefas a serem executadas e quais seriam os responsáveis pela execução. Os(as) alunos(as) confeccionaram um mural tendo como base o texto lido “Dom Quixote em Cordel”, ilustrando livremente as suas passagens. Nesta atividade busquei uma outra forma de contato com o texto, em que o 8º ano estimulado pelas passagens ilustradas do texto, pudessem se inspirar para ilustrarem o mural, sugeri que tentassem passar por meio dos desenhos sentimentos como: emoção, empatia e compreensão.

Esse evento exigiu uma leitura detalhada das imagens apresentadas no livro, uma análise coletiva dos traços das ilustrações, dos pormenores e a identificação de qual passagem do texto cada imagem aludia.

Os(as) alunos(as) do 8º ano perceberam nas ilustrações as características das principais personagens e os momentos dramáticos e/ou cômicos que cada um deles vivia no texto.

Através da leitura de textos, da leitura de imagens e conseqüentemente da literatura buscamos a identificação com o outro, sem deixarmos de ser quem somos, mas nos aceitando,

aceitando o outro, aceitando situações, compreendendo porquês, assim a literatura nada mais é do que uma experiência que precisa ser vivida, precisa ser compartilhada e na busca constante por autoconhecimento.

Conforme apresentado por Cosson (2013): “Daí que uma das principais funções seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura”.

Importante ressaltar que os materiais utilizados para a realização destas aulas foram fornecidos pela Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira através de recursos concedidos pela Secretaria de Estado de Educação. Duração desta atividade 3 aulas de 50 minutos, totalizando 2 horas e 30 minutos.

#### 4.10.1. O protagonismo é dos alunos.

Esta atividade foi a que me trouxe mais dissabores e que, de certo modo, mais se distanciou dos objetivos a que me propus. Inicialmente percebi a atividade fluindo, no que diz respeito à divisão de tarefas e recriação de imagens para ilustrar o mural, pois os(as) alunos(as) souberam definir suas funções de forma organizada e demonstraram aceitação para críticas e observações.

No entanto, quando partimos para a necessidade de acessarmos obras para inspiração na biblioteca esta, às vezes, encontrava-se fechada e a funcionária responsável pelo espaço encontrava-se ocupada com outras demandas da escola. A ideia era que os estudantes pudessem acessar a outras fontes de inspiração.

Um fator embaraçoso foi o acesso aos materiais para confecção do mural, o chamado “quartinho”, local onde os materiais de papelaria são armazenados, também nem sempre se encontrava aberto e/ou disponível apesar de todos os esforços dos estudantes em conseguir os materiais que lhes eram necessários.

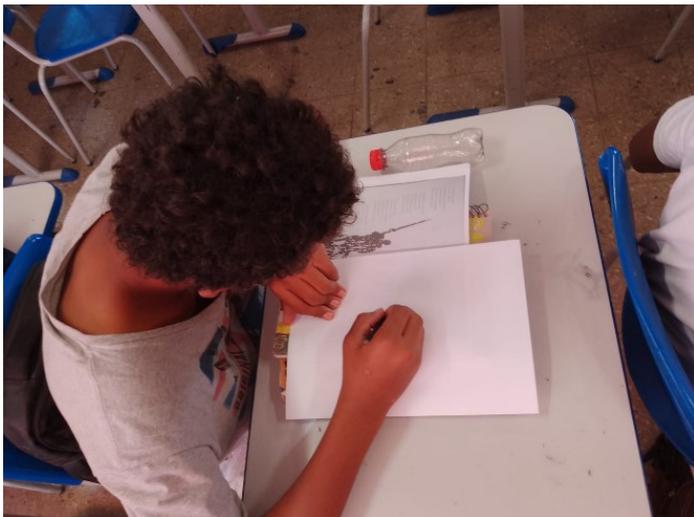
Outro fator complicador foi o tempo, a programação inicial para esta atividade seriam duas aulas, e com toda a classe fora da sala percebi que poderíamos utilizar até mais de três. Então, decidi reduzir o número de alunos(as) na reta final de montagem do mural, fazendo rodízios entre eles para que pudessemos executar a atividade em três aulas de 50 minutos.

Assim, compreendi que apesar de todo o talento e capacidade que os(as) alunos(as) tinham para desenhar e/ou recriar imagens que constavam de livros com a temática de Dom Quixote, uma atividade como a confecção de um mural é ainda complexa para os alunos do 8º

ano do Ensino Fundamental e que para que obtivesse êxito seria necessária uma maior intervenção da professora.

Desta forma, a alternativa seria desenvolvê-la em horários vagos ou no contra turno, necessitaria também de um trabalho interdisciplinar que pudesse contar com a parceria de outros professores, como o professor de arte por exemplo.

**Fotografia 40 – Alunos fazendo as ilustrações para o mural.**



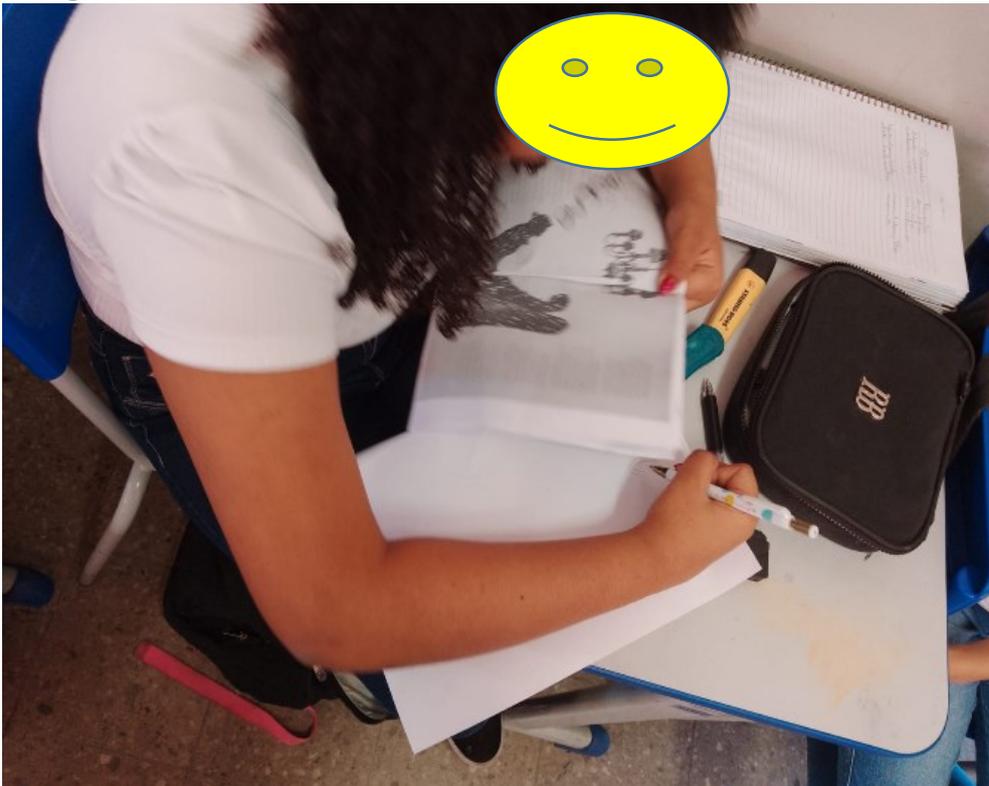
Fonte: própria autora.

**Fotografia 41 – Aluno desenhando para o mural sobre o livro “Dom Quixote em Cordel”.**



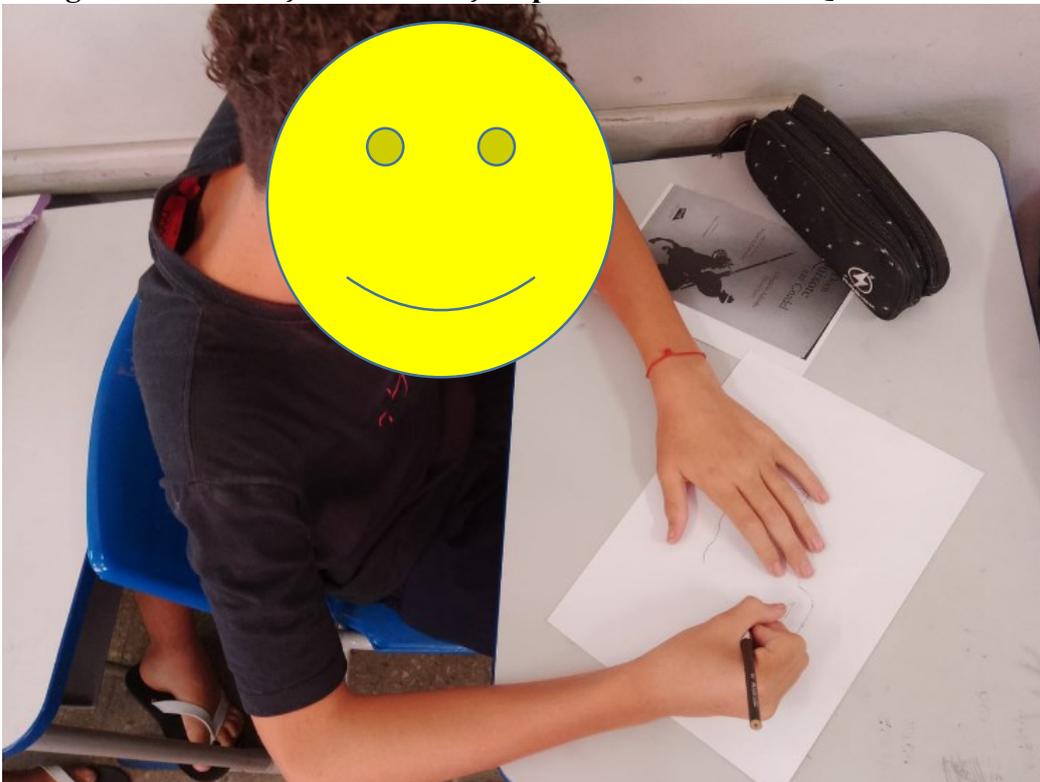
Fonte: própria autora.

**Fotografia 42 – Aluno ilustrando o mural sobre o livro “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 43 – Criação de ilustrações para o mural “Dom Quixote em Cordel”.**



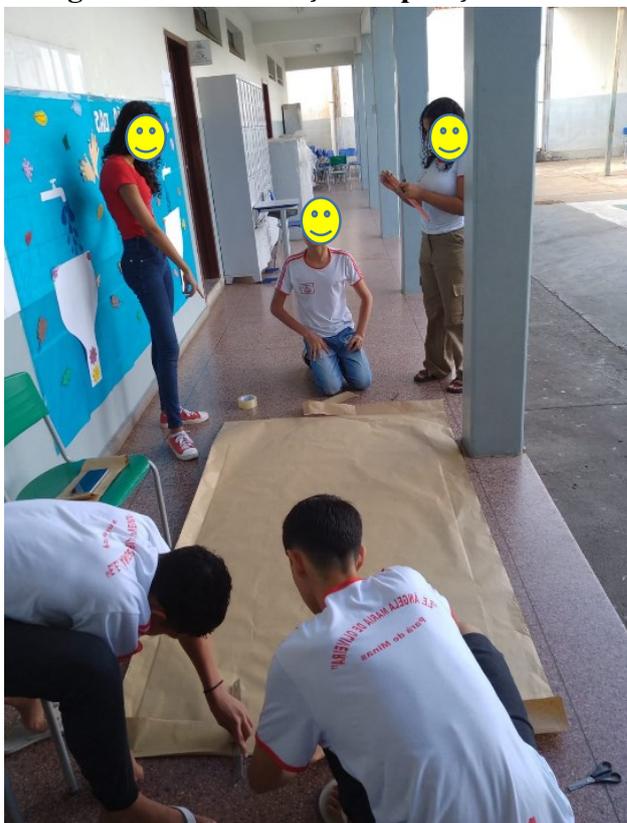
Fonte: própria autora.

**Fotografia 44 – Alunos criando ilustrações para o mural a ser confeccionado.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 45 – Definição de posições e medidas para o mural.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 46 – Colagem do fundo do mural.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 47 – Organização do texto do livro “Dom Quixote em Cordel” para o mural.**



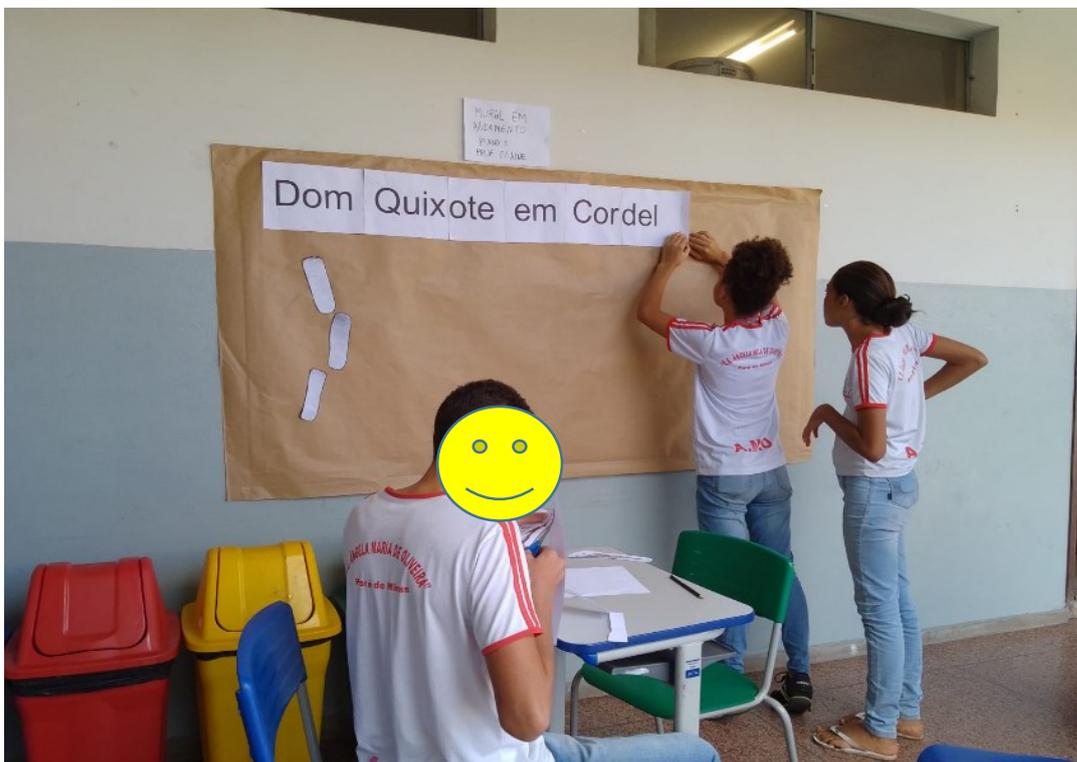
Fonte: própria autora.

**Fotografia 48 – Ordenação do texto e das ilustrações para o mural.**



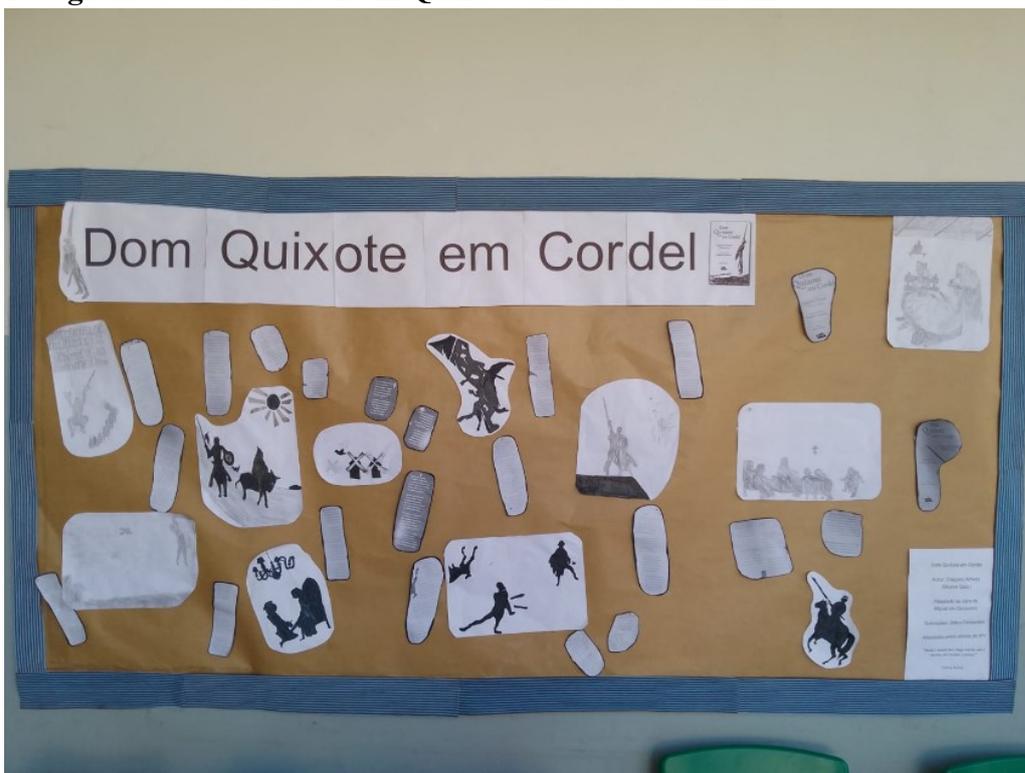
Fonte: própria autora.

**Fotografia 49 – Montagem do mural livro “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 50 – Mural “Dom Quixote em Cordel” finalizado.**



Fonte: própria autora.

#### 4.11. Roda de conversa, avaliar aprimora o trabalho – Aula 23.

Como as atividades desenvolvidas para esta proposta didática estão finalizando, foi realizada uma roda de conversa informal que permitiu aos alunos expressarem suas apreensões a respeito do trabalho produzido. Neste momento, os estudantes fizeram uma avaliação de toda a sequência didática, apontaram pontos positivos e negativos de todas as aulas. Em seguida, responderam a um questionário sobre suas considerações acerca da aplicação das atividades. Ressaltei aos alunos que a este questionário não seriam atribuídos pontos ou conceitos. Expliquei-lhes que a opinião deles serve para aprimorar este trabalho, fazer com que outros que forem desfrutar deste aprendizado possam ter uma experiência ainda melhor. Pois, esta avaliação permite a retomada de ações e promove os devidos ajustes no processo de execução do planejamento, a fim de que a sequência didática sugerida nesta pesquisa possa servir de material para ser utilizado no incentivo à leitura de outros(as) alunos(as).

Modelo questionário final – aplicado na aula 23.



Programa de Mestrado Profissional em Letras

---

PROJETO DE PESQUISA  
INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM  
DOM QUIXOTE - QUESTIONÁRIO FINAL

NOME: (Opcional) \_\_\_\_\_

e-mail: (Opcional) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

*“A liberdade, Sancho, é um dos mais preciosos dons que os homens receberam dos céus.”*  
*(Dom Quixote – Miguel de Cervantes)*

---

Querido(a) aluno(a), estamos chegando ao final do nosso projeto, e você foi fundamental para a que ele se realizasse. Aliás, sem você, nada teria acontecido.

Gostaria que você soubesse que a sua participação neste projeto me deixou muito feliz, a cada aula desenvolvida meu coração se enchia de entusiasmo e alegria. Meu sonho é que todos os estudantes tenham a oportunidade de conhecer Dom Quixote através de atividades como nós conhecemos.

E nesta última aula, peço a você que responda, mais uma vez sinceramente, a este questionário final. Lembro-lhe que você só responderá se quiser. Um dos meus objetivos com este projeto é torná-lo(a) autônomo(a) e convicto(a) de suas aspirações, portanto não será diferente hoje. Lembre-se: sua opinião é muito importante!

Beijos, Professora Elaine

---

- 1) Se você tivesse oportunidade de participar de um outro projeto como o “O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote”. Você participaria?
  - a) ( ) Sim.
  - b) ( ) Não.
  
- 2) Sobre o projeto você acha que ele aumentou seu interesse por leitura:
  - a) ( ) Sim.
  - b) ( ) Não.
  
- 3) Descreva utilizando uma palavra o que você achou do projeto, pode ser o que lhe vier à cabeça.
  
  
- 4) Agora dê uma nota para cada uma das aulas.
  - Aula 1 – Entrega e preenchimento termos de assentimento e consentimento livre esclarecido. Resposta ao questionário inicial.



--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 10:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 10:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

- Aula 11 – Leitura interpretativa das músicas “Dom Quixote” de Engenheiros do Havai e “O poeta está vivo” de Barão Vermelho.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Prefiro não opinar

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 11:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 11:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

- Aula 12 e aula 13 – Análise de charges e tirinhas que dialogam com a obra “Dom Quixote”.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Prefiro não opinar

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 12 e 13:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 12 e 13:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

- Aula 14 à aula 16 – Seção de cinema com o filme Donkey Xote. Reflexão como seriam os duelos pelas donzelas nos dias de hoje.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Prefiro não opinar
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--------------------

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 14 a 16:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 14 a 16:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

- Aula 17 – Análise conceitual do verbete “louco”, com utilização da música “Balada do Louco” dos Mutantes e a música “Maluco Beleza” de Raul Seixas. Reconhecimento dos estigmas e preconceitos que envolvem a utilização das palavras “louco” e “loucura”.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Prefiro não opinar

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 17:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica a Aula 17:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

- Aulas 18 e 19 – Leitura e interpretação do livro “Dom Quixote em Cordel” de Olegário Alfredo (Mestre Gaio).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Prefiro não opinar

Dentre os pontos positivos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 18 e 19:

( ) Interessante ( ) Diferente ( ) Agradável ( ) Significativa

Dentre os pontos negativos abaixo, indique o que melhor classifica as Aulas 18 e 19:

( ) Chata ( ) Desinteressante ( ) Monótona ( ) Sem importância

A sua contribuição é muito importante e enriquecerá o projeto em outras turmas para que outros(as) alunos(as) também possam ampliar suas leituras e viajar, para onde for, com Dom Quixote”! Beijos... Professora Elaine

Ao final desta aula, expliquei aos alunos que para finalizar nosso estudo seria feita uma apresentação artística e que precisaríamos definir o que fazer como trabalho final. A decisão final deveria ser democrática e contar a adesão de todos.

Apresentei algumas possibilidades de número artístico, entre eles: um jogral, uma dança ou uma peça teatral. É essencial que os alunos participem das escolhas e avaliem todo o processo de ensino que visa promover a sua própria aprendizagem. Os alunos ganham autonomia e se tornam protagonistas, afinal tomar decisões de forma consensual é fundamental para o sucesso das ações. Afinal:

“Discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre si e com o professor”. (COSSON, 2013, p. 126).

Esta atividade foi prevista para uma aula de 50 minutos.

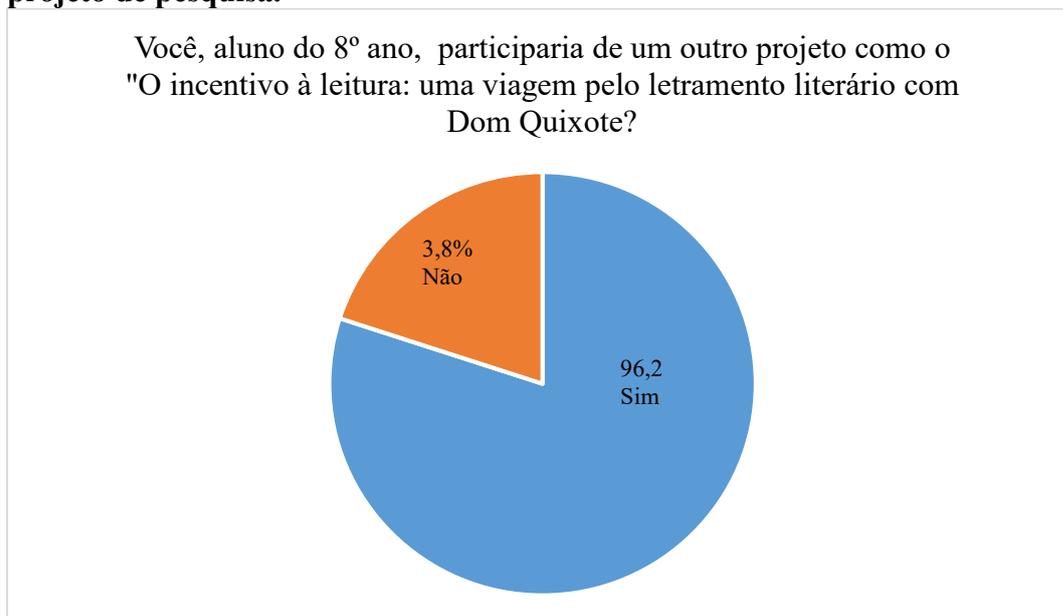
#### 4.11.1. – O posicionamento dos alunos.

A roda de conversa foi muito satisfatória, os(as) alunos(as) se sentiram importantes em opinar e se expressaram de forma bastante direta, o que é ideal para o futuro desta pesquisa.

Após a roda de conversa, os estudantes responderam ao questionário final. Expliquei-lhes que as respostas deveriam ser espontâneas, que não era obrigatório responder e que poderiam ficar à vontade para se identificarem ou não, uma vez que o sigilo de suas identidades seria mantido conforme pré-estabelecido.

Ao serem perguntados se, caso tivessem oportunidade, participariam de um outro projeto como o “O incentivo à leitura: uma viagem pelo letramento literário com Dom Quixote”; 96,2% dos(as) alunos(as) responderam que sim, representando 25 alunos(as) e apenas 3,8% responderam que não, o que equivale a um(a) aluno(a).

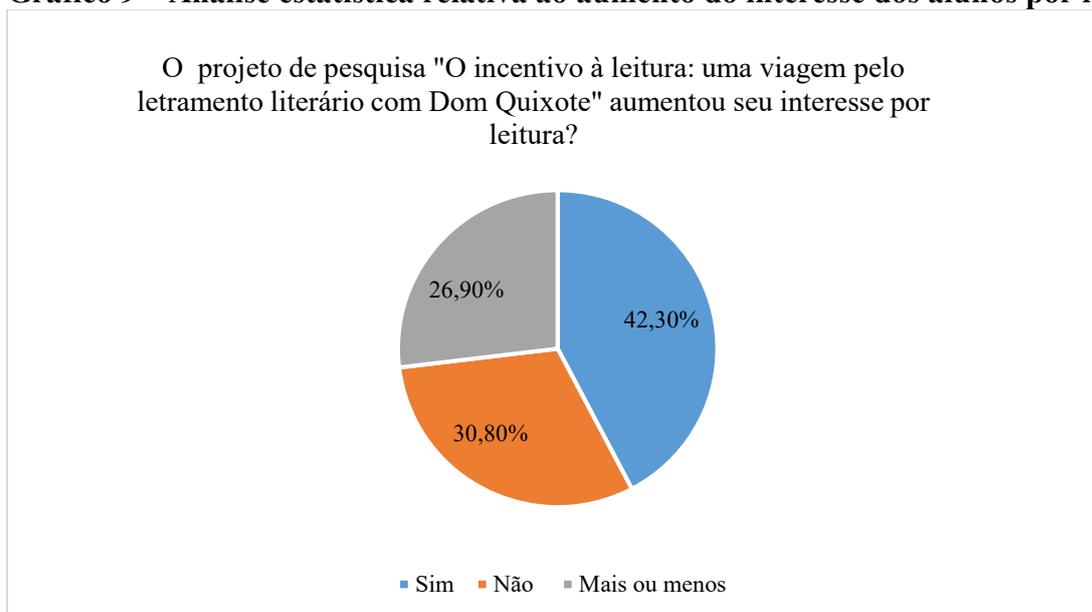
**Gráfico 8 – Análise estatística relativa ao interesse dos alunos em participar de outro projeto de pesquisa.**



Fonte: própria autora.

Ao responder à pergunta número 2, os(as) alunos(as) responderam à pergunta mais importante deste questionário, que indagou sobre se o projeto aumentou seu interesse por leitura. Assim, 42,3% responderam que sim, representando 11 alunos(as); 30,8% responderam que não, representando 8 alunos(as) e 26,9% responderam que Mais ou Menos, equivalendo a 7 alunos(as).

**Gráfico 9 – Análise estatística relativa ao aumento do interesse dos alunos por leitura.**



Fonte: a própria autora.

Fazendo um recorte e analisando estas duas respostas, pude observar que os estudantes, quase em sua totalidade, gostariam de participar de outro projeto, porém não ficou perceptível a mesma quase unanimidade no aumento pelo interesse pela leitura. Porém, apesar da não unanimidade o fato de 8 alunos terem respondido que não perceberam aumento no interesse e de que 7 alunos terem respondido que perceberam mais ou menos me fazem depreender após análise que para esses o letramento literário ocorreu, ainda que eles não tenham essa percepção de forma concreta, uma vez que se trata de um processo muito tênue.

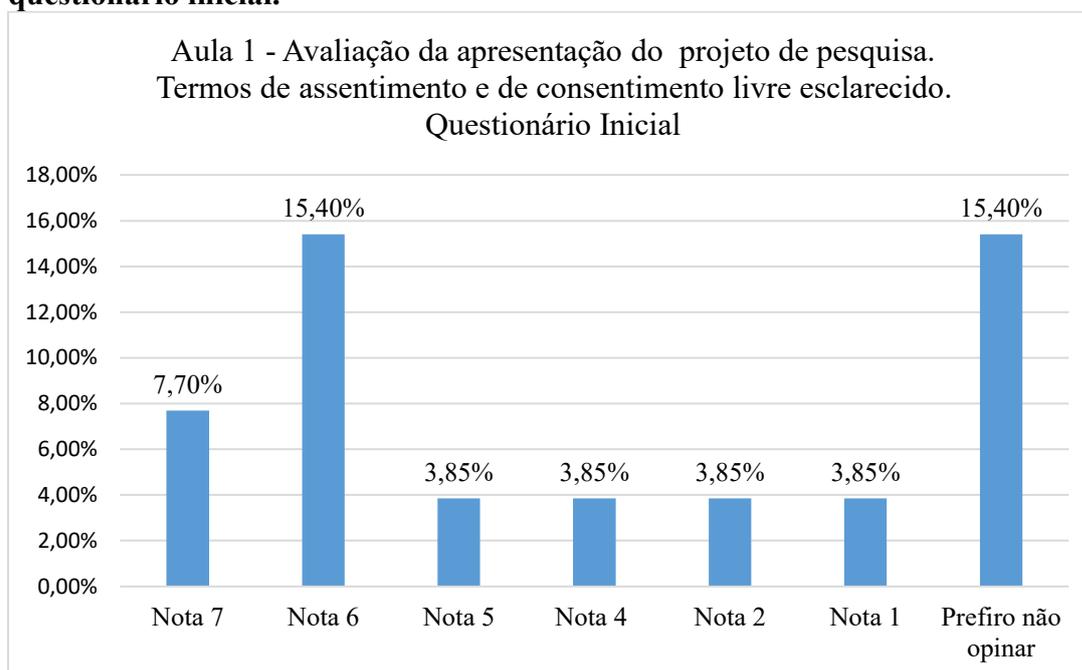
Ao serem provocados a descreverem a sua opinião sobre o projeto utilizando uma única palavra, as palavras mais respondidas pelos alunos foram: legal, importante, interessante, bom e divertido. Além dessas também foram citadas as seguintes palavras: perfeito, inspiração, nada, diferente, mais ou menos e um tédio.

Importante destacar que obtive muitas palavras positivas na resposta livre, entretanto nas próximas perguntas com alternativas para respostas negativas os(as) alunos(as) se sentiram também à vontade para apontá-las.

As próximas perguntas do questionário, trazem questionamentos voltados diretamente para as atividades desenvolvidas pela proposta didática e seguem o mesmo padrão, foi pedido que dessem nota para as aulas considerando-se de zero a 10 ou “prefiro não opinar”, além disso foi pedido que classificassem cada aula de forma positiva e negativa.

Sobre a aula 1 que apresentou o projeto de pesquisa, os termos de assentimento e consentimento livre esclarecido e foi respondido o questionário inicial, 11,55% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 11,55% atribuíram nota 9; 23,1% atribuíram nota 8; 11,55% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 6; 15,4% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 2; 3,85% atribuíram nota 1 e 15,4% preferiram não opinar.

**Gráfico 10 – Avaliação da aula 1 - Apresentação do projeto de pesquisa, TALE, TCLE e questionário inicial.**

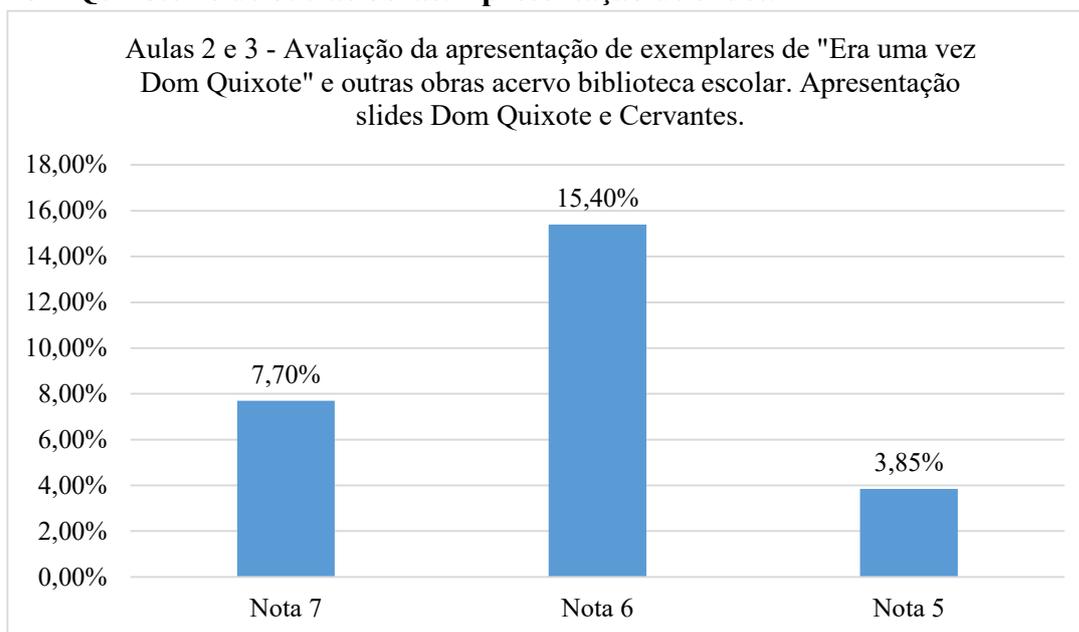


Fonte: própria autora.

Houve uma diversidade grande de notas atribuídas nesta avaliação sem que uma mesma quantidade de estudantes atribuísse a mesma nota, fato também ocorrido quando observei os pontos positivos e negativos apontados, considerando que poderiam marcar mais de um item. A aula 1 ficou assim caracterizada: Significativa, 7 alunos(as); interessante, 7 alunos(as); chata, 5 alunos(as); diferente, 4 alunos(as); agradável, 3 alunos(as); sem importância, 2 alunos(as) e monótona, 2 alunos(as).

As aulas 2 e 3 compreenderam a apresentação dos exemplares da obra “Era uma vez Dom Quixote”, bem como de outras obras que remetem ao clássico original pertencentes ao acervo da biblioteca escolar, seguida de apresentação de slides sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes.

**Gráfico 11 – Avaliação aulas 2 e 3 – Apresentação de exemplares do livro “Era uma vez Dom Quixote” e de outras obras. Apresentação de slides.**

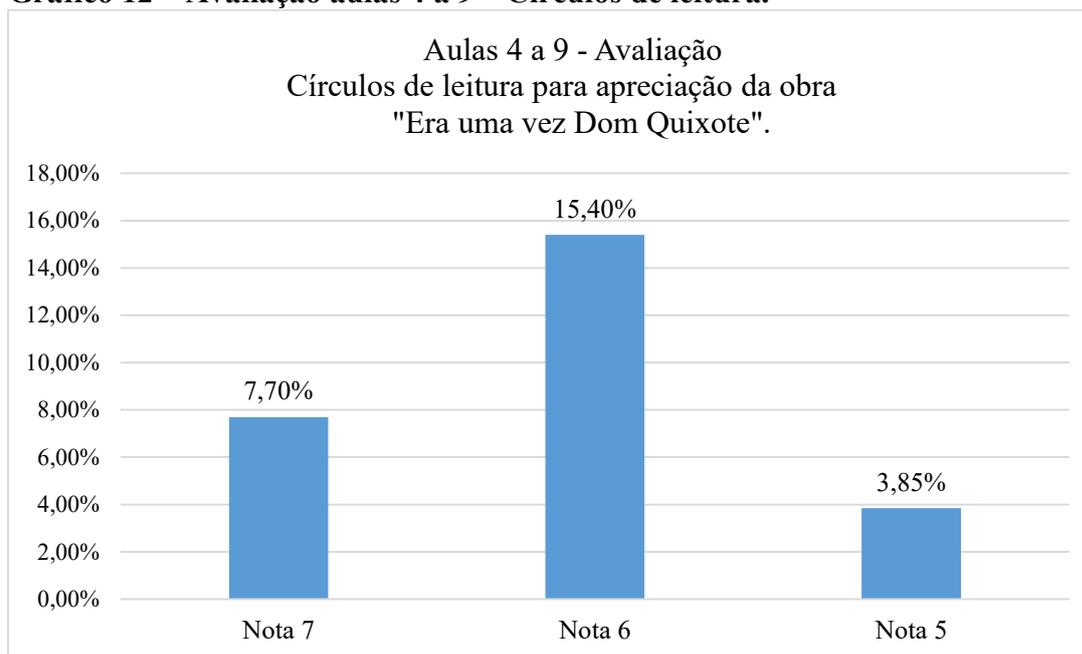


Fonte: própria autora.

A avaliação foi a seguinte: 30, 8% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 11,55% dos(as) atribuíram nota 9; 23,1% atribuíram nota 8; 11,55% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 2 e 19, 25% dos(as) alunos(as) preferiram não opinar.

Os estudantes classificaram as aulas 2 e 3 como: agradável, 8 alunos(as); diferente, 4 alunos(as); interessantes, 3 alunos(as); significativa, 3 alunos(as); chata, 1 aluno(a); monótona, 1 aluno(a) e sem importância, 1 aluno(a). Esta avaliação também se mostrou coerente com o apresentado no gráfico.

Sobre as aulas 4 a 9, em que foram desenvolvidas variadas formas de leitura do livro “Era uma vez Dom Quixote”, percebi o seguinte resultado: 61,5% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 7,7% atribuíram nota 9; 7,7% atribuíram nota 8; 3,85% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 5 e 15,4 % preferiram não opinar.

**Gráfico 12 – Avaliação aulas 4 a 9 – Círculos de leitura.**

Fonte: própria autora.

Dentre os pontos positivos e negativos apontados, cujos itens os participantes poderiam marcar mais de um, obtive o seguinte resultado: Agradável, 11 alunos(as); Diferente, 6 alunos(as); Significativa, 3 alunos(as); interessante 2 alunos(as) e chata 1 aluno(a). Esse resultado é bastante satisfatório para um projeto que tem como objetivo promover o letramento literário, uma vez que por mais que os alunos não tenham compreendido plenamente o que a literatura pode proporcionar, eles já a apreciam. Outro ponto favorável a atentar é revelado ao convergir a porcentagem de 3,85% em 1 aluno, assim, apenas dois alunos atribuíram notas entre 7 e 5.

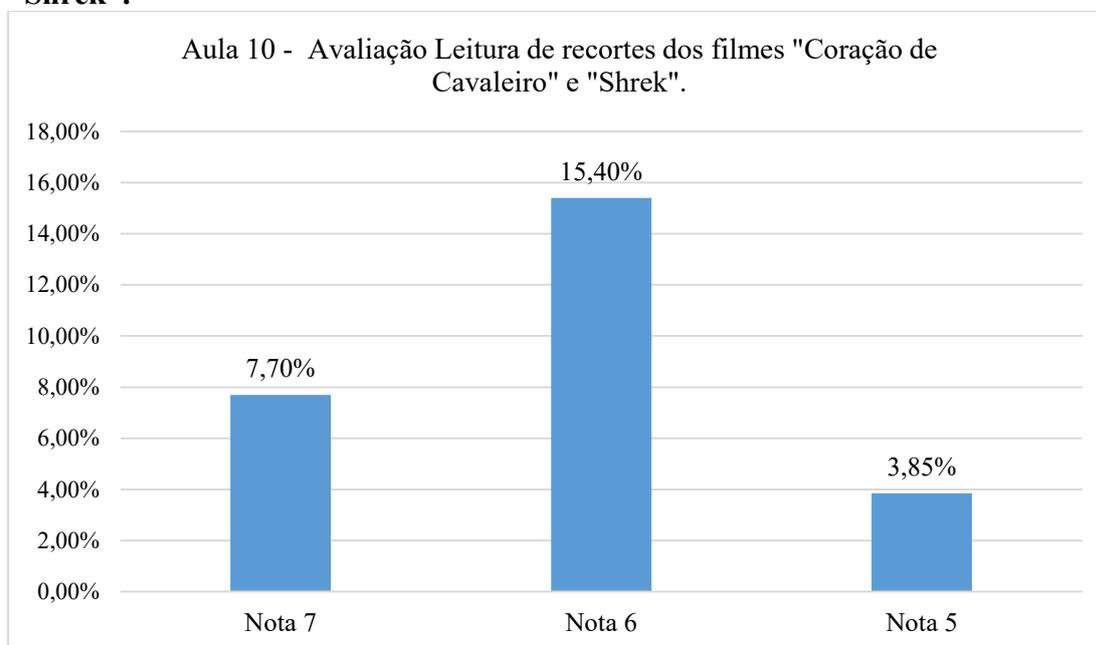
Desta forma, uma leitura orientada em sala de aula encontra seu objetivo, pois o grupo de estudantes transforma o que foi lido em um processo emancipador, eles passam a ser, então, os protagonistas da ação leitora e fazem acontecer o letramento literário. Assim, segundo Cosson (2013):

Nas situações de aprendizagem, como acontece na escola, os grupos naturalmente passam pela intervenção pedagógica do professor, mas isso não tira a autonomia característica da atividade, pois os protagonistas da leitura são os alunos que compõem o grupo e não professor. (COSSON, 2013, p. 131).

Para a aula 10, em que fizemos a leitura de recortes dos filmes “Coração de Cavaleiro” e “Shrek”, o resultado obtido através dos questionários foi o seguinte: 30,8% dos(as) alunos(as)

atribuíram nota 10; 19,25% atribuíram nota 9; 23,1% atribuíram nota 8; 3,85% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 4 e 15,4% preferiram não opinar.

**Gráfico 13 – Avaliação aula 10 – Leitura de recortes dos filmes “Coração de Cavaleiro” e “Shrek”.**

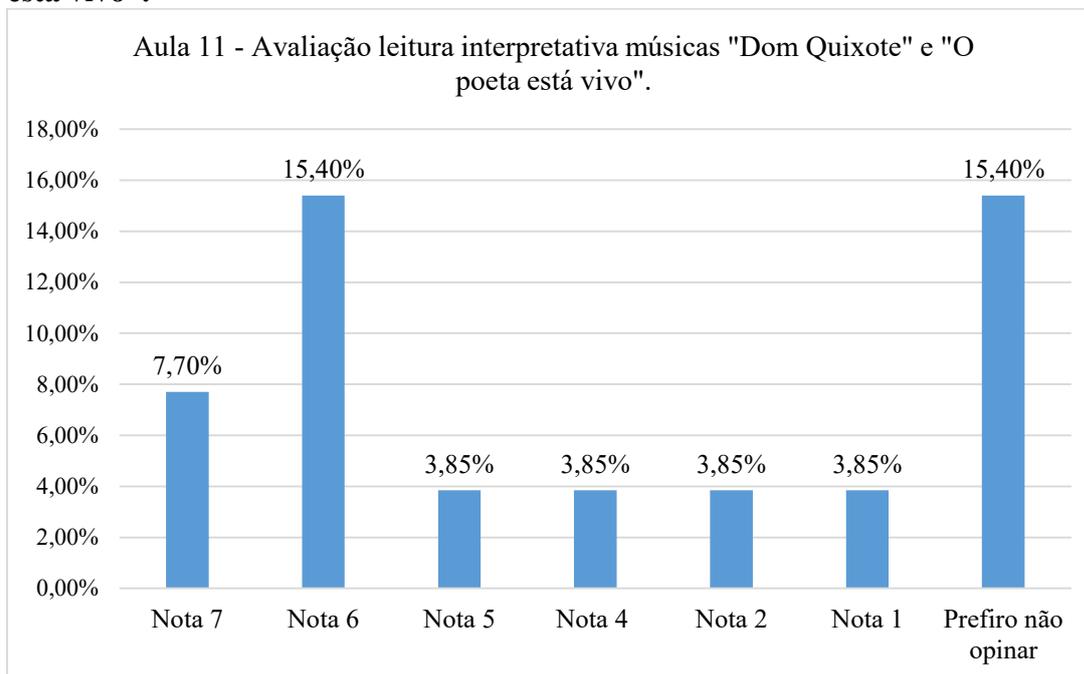


Fonte: própria autora.

Os estudantes classificaram a aula 10 da seguinte forma: Agradável, 12 alunos(as); interessante, 6 alunos(as); diferente, 6 alunos(as); sem importância, 3 alunos(as); chata 1 aluno(a) e desinteressante 1 aluno(a). Após observação desta aula, é possível perceber que a grande maioria apontou pontos positivos para esta atividade e que a recebeu também positivamente, inclusive, conforme descrito na análise a turma havia manifestado interesse em assistir ao filme inteiro e não apenas recortes.

Quanto à aula 11, atividade voltada para as leituras interpretativas das músicas “Dom Quixote” e “O poeta está vivo”, as avaliações variaram bastante e pela primeira vez nesta avaliação uma aula obteve nota zero. Seguem as notas: 27% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 19,25% atribuíram nota 9; 11,55% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 6; 3,85% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 3; 3,85% atribuíram nota 0 e 11,55% preferiram não opinar. Analisando os dados obtidos percebo que a porcentagem total de notas entre 6 e 0 totalizam 15,4% e que este registro corresponde a apenas 4 alunos(as), dado que ainda mantém os resultados como favoráveis, apesar do impacto de receber uma nota zero até então inédita.

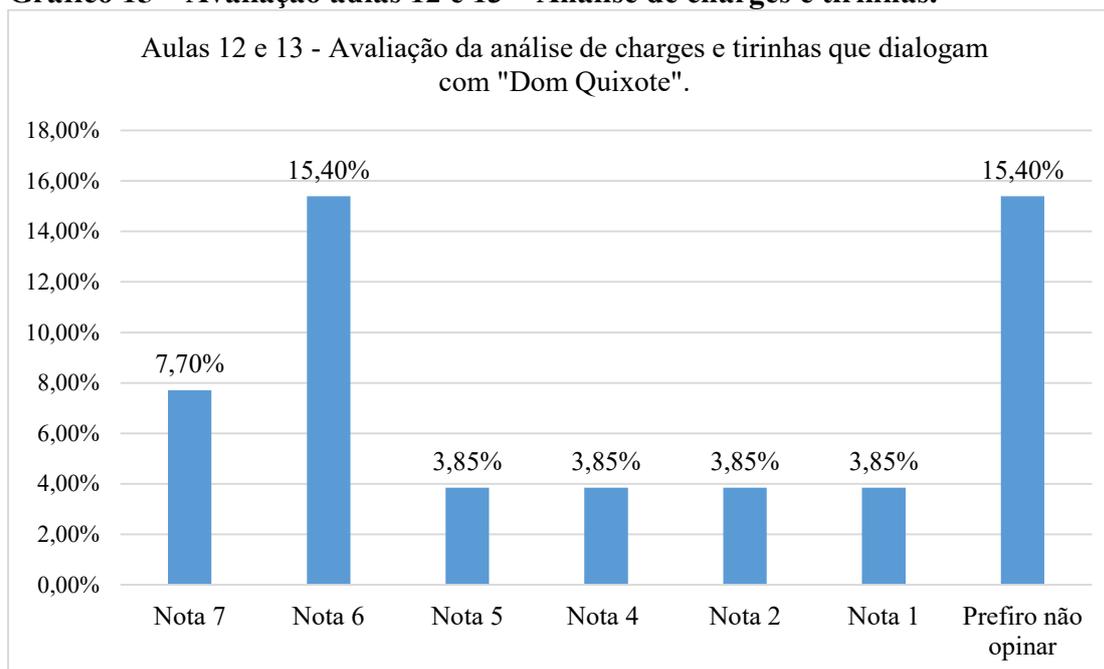
**Gráfico 14 – Avaliação aula 11 – Interpretação das músicas “Dom Quixote” e “O poeta está vivo”.**



Fonte: própria autora.

Os estudantes caracterizaram a aula 11 da seguinte forma: agradável, 7 alunos(as); interessante, 5 alunos(as); diferente, 4 alunos(as); chata, 2 alunos(as); monótona, 2 alunos(as) e desinteressante, 1 aluno(a). Como as notas baixas foram dadas por 4 alunos(as) e pontos negativos foram 5, considerando que podiam marcar mais de um item, é possível deduzir que se tratam dos mesmos(as) alunos(as).

As aulas 12 e 13 trataram da análise intertextual de charges e tirinhas com a temática Quixotesca. Os(as) alunos(as) avaliaram estas aulas, com as seguintes notas: 42,3% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 11,55% atribuíram nota 9; 15,4% atribuíram nota 8; 11,55% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 6 e 15,4% preferiram não opinar.

**Gráfico 15 – Avaliação aulas 12 e 13 – Análise de charges e tirinhas.**

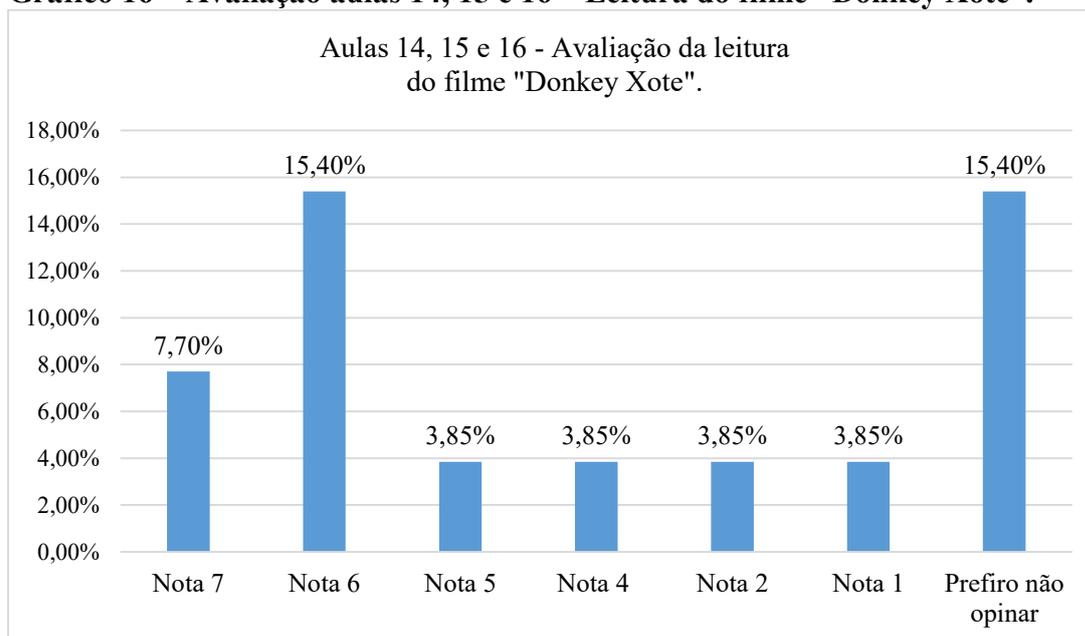
Fonte: própria autora.

Em mais uma análise é possível perceber coerência na avaliação dos quatro alunos(as) que atribuem notas baixas, e que também irá se confirmar na análise qualitativa desta atividade, uma vez que esta foi classificada da seguinte maneira: agradável, 9 alunos(as); diferente, 7 alunos(as); interessante, 5 alunos(as); significativa, 1 aluno(a); desinteressante, 1 ano; monótona, 1 aluno(a) e sem importância, 1 aluno(a).

É importante para se alcançar o objetivo de atividades com música que os alunos compreendam o literário presente nessa arte e o fazer poético que é capaz de transformar essa união, música e poesia, em um elemento híbrido de manifestação cultural. Desta forma, como dito por Cosson (2013):

A canção popular é uma manifestação literária por si mesma porque emprega a palavra de modo literário, independentemente ou apesar do evidente parentesco que a letra tem com a poesia. Trata-se de uma forma distinta de fazer literatura que incorpora formas anteriores em um processo de transformação cultural [...]. (COSSON, 2013, p. 16).

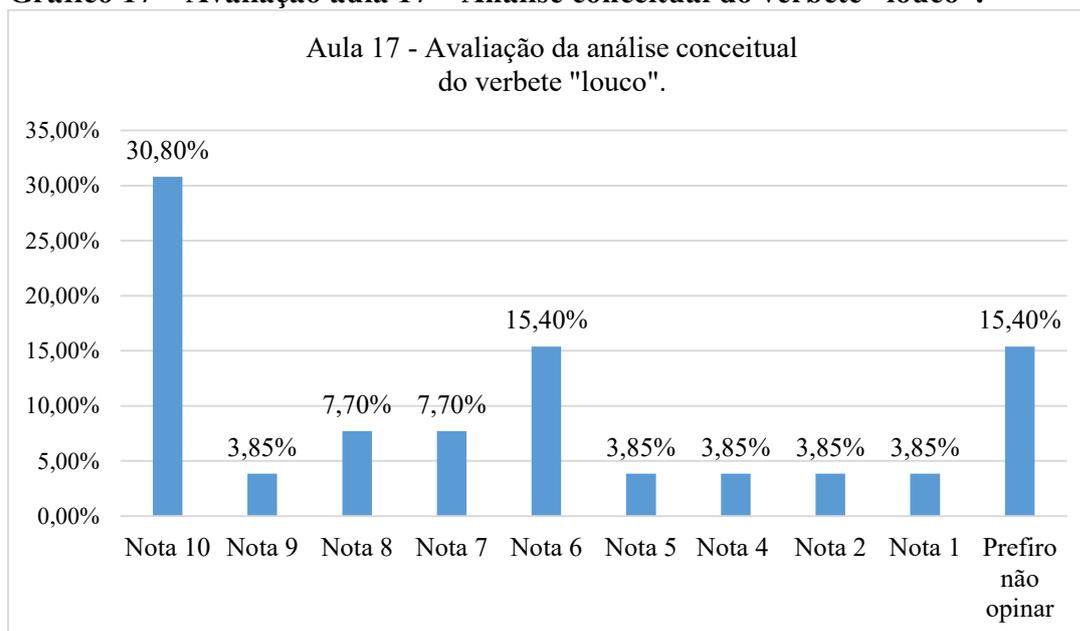
Na observação dos dados obtidos pela avaliação das aulas 14, 15 e 16, atividade que realizou a leitura do filme “Donkey Xote” na íntegra, os resultados foram muito favoráveis, haja vista que o 8º ano ansiava bastante por assistir a um filme inteiro. Seguem os resultados: 57,75% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 19,25% atribuíram nota 9; 3,85 atribuíram nota 6 e 19,25% preferiram não opinar.

**Gráfico 16 – Avaliação aulas 14, 15 e 16 – Leitura do filme “Donkey Xote”.**

Fonte: própria autora.

A análise das características das aulas 14, 15 e 16 continuam em uma linha coerente, uma vez que estas aulas foram classificadas da seguinte forma: interessante, 8 alunos(as); agradável, 7 alunos(as); diferente, 5 alunos(as) e significativa, 1 aluno(a), com nenhum ponto negativo a destacar.

A aula 17 propôs uma análise conceitual da palavra “louco”, por meio das músicas “Balada do louco” e “Maluco beleza”. Vale lembrar que ao analisar esta atividade, destaquei que os estudantes não compreenderam os estigmas e rótulos que circundam as doenças mentais. Os(as) alunos(as) do 8º ano deram as seguintes notas para a aula 17: 30,8% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 3,85 atribuíram nota 9; 7,7% atribuíram nota 8; 7,7% atribuíram nota 7; 15,4% atribuíram nota 6; 3,85% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 4; 3,85 atribuíram nota 2; 3,85% atribuíram nota 1 e 15,4% preferiram não opinar.

**Gráfico 17 – Avaliação aula 17 – Análise conceitual do verbete “louco”.**

Fonte: própria autora.

O resultado obtido após a avaliação desta aula, confirma a não compreensão dos(as) alunos(as) acerca do objetivo proposta para a atividade e corrobora com as caracterização dada pelos estudantes: interessante, 7 alunos(as); diferente, 7 alunos(as); agradável, 5 alunos(as); significativa, 2 alunos(as); sem importância, 2 alunos(as); desinteressante, 2 alunos(as) e chata, 1 aluno(a).

Por meio da leitura literária abre-se um vasto leque de outros textos, outros discursos e outras vozes que nos permitem aprender, evoluindo para um processo de leitura formativa. Ir além do texto é prerrogativa que este exercício nos concede acessar através da circulação de grande variedade temática a fim de desenvolver e recriar a nossa humanidade.

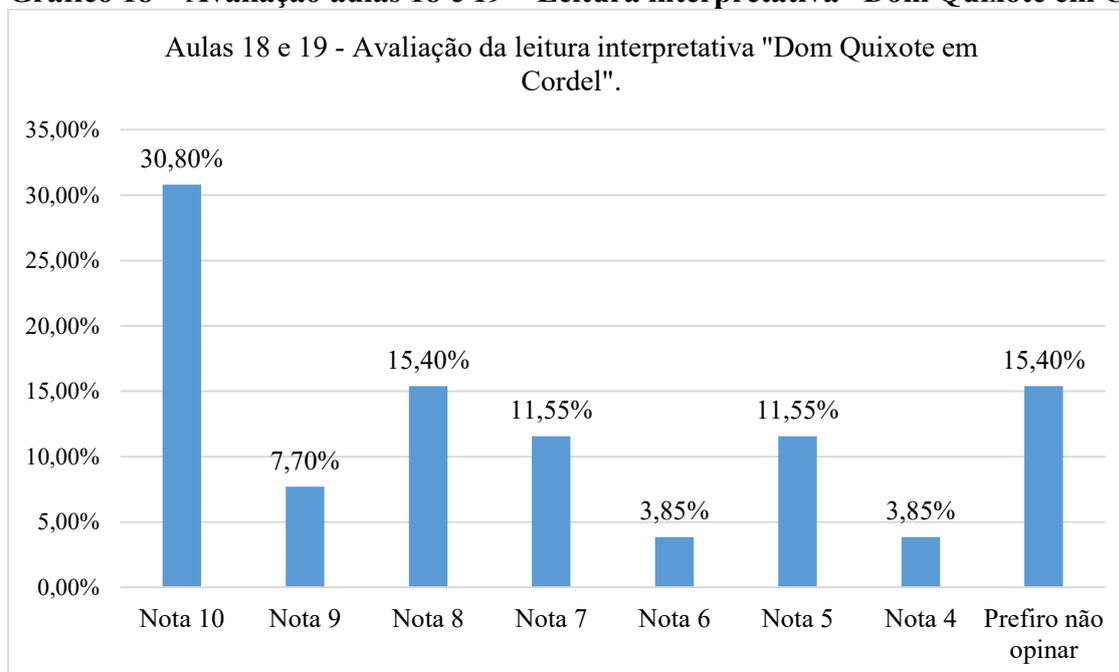
Assim, conforme diz Cosson (2013):

Essas e outras características que sintetizam o aprendizado permanente da leitura encontram na literatura um campo ideal para seu desenvolvimento, ou seja, na leitura formativa a literatura ocupa uma posição capital. É assim que por meio da leitura da literatura, temos acesso a uma grande diversidade de textos, pois é próprio do discurso literário a multiplicidade das formas e a pluralidade dos temas. (COSSON, 2013, p. 49).

Nas aulas 18 e 19 foi realizada a leitura interpretativa da obra “Dom Quixote em Cordel”, conforme já explicitado na análise, os(as) alunos(as) demonstraram muito interesse por essas aulas, pois o texto em cordel trouxe outras passagens da obra original despertando muito o desejo dos estudantes por esta leitura, além dos aspectos sonoros e ritmo. Quantitativamente,

eles avaliaram da seguinte maneira: 30,8% dos(as) alunos(as) atribuíram nota 10; 7,7% atribuíram nota 9; 15,4% atribuíram nota 8; 11,55% atribuíram nota 7; 3,85% atribuíram nota 6; 11,55% atribuíram nota 5; 3,85% atribuíram nota 4 e 15,4% preferiram não opinar.

**Gráfico 18 – Avaliação aulas 18 e 19 – Leitura interpretativa “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora

Em uma análise qualitativa os estudantes avaliaram da seguinte forma: agradável, 7 alunos(as); significativa, 5 alunos(as); interessante, 5 alunos(as); diferente, 4 alunos(as); sem importância, 2 alunos(as) e desinteressante, 1 aluno(a).

Já quase no final do projeto de pesquisa, esta atividade que envolveu uma leitura interpretativa de um texto em cordel, levou a turma do 8º ano a visualizar, com clareza, as três etapas específicas que se alternam durante o funcionamento de um círculo de leitura: modelagem<sup>38</sup>, prática<sup>39</sup> e avaliação<sup>40</sup>.

<sup>38</sup> Modelagem: Uma das etapas que compõe o planejamento do círculo de leitura, conforme proposto por Cosson. Atividade essencialmente centrada no professor, que apresenta o círculo de leitura e prepara os alunos para participarem dele produtivamente. Fonte: Como criar círculos de leitura na sala de aula. Rildo Cosson, 2021.

<sup>39</sup> Segunda etapa que compõe o planejamento do círculo de leitura, conforme proposto por Cosson. Atividade dos alunos que leem o livro todo ou um trecho em casa, preparam questões e debatem a obra em grupos na sala de aula, cabendo ao professor apenas o acompanhamento atento das discussões dos alunos nos grupos. Fonte: Como criar círculos de leitura na sala de aula. Rildo Cosson, 2021.

<sup>40</sup> Última etapa que compõe o planejamento do círculo de leitura, conforme proposto por Cosson. Professor e alunos compartilham a responsabilidade de verificar rendimentos e avançar na consolidação do círculo de leitura como atividade formativa. Fonte: Como criar círculos de leitura na sala de aula. Rildo Cosson, 2021.

As avaliações realizadas ao decorrer das atividades, juntamente com os(as) alunos(as), viabilizaram várias retomadas, que conseqüentemente possibilitaram uma via de mão dupla, de um lado uma grande inteiração da turma com o texto que fluiu para uma leitura mais madura e mais consciente e de um outro lado a percepção da professora diante da execução de cada atividade, comprovando ser o círculo de leitura também um ciclo, evidentemente não estático, mas dinâmico, conforme dito por Cosson (2021):

Apesar de constituírem etapas específicas, modelagem, prática e avaliação não são momentos estanques, antes vão se misturando à medida que o círculo é colocado em funcionamento e vai evoluindo ao longo das aulas. Dessa maneira, se é verdade que se começa sempre com a modelagem e se encerra com uma avaliação, isso não significa que modelagem e avaliação não aconteçam durante a prática. (COSSON, 2021, p. 36).

Em seguida à atividade do questionário final, também através de uma conversa democrática e respeitosa, propus aos alunos para o trabalho final, um trabalho de apresentação artística, após as deliberações, estes decidiram por apresentar um jogral. Os ensaios para a apresentação final e a apresentação final serão analisados a seguir e não constam deste questionário porque foram executados posteriormente.

#### 4.12. – Ensaios e tomadas de decisões – Aulas 24, 25 e 26.

Parte das aulas que se seguiram, 24, 25 e 26, foi dedicada aos ensaios para a apresentação do jogral “Dom Quixote em Cordel. O texto do livro “Dom Quixote em Cordel” foi dividido em grupos para a apresentação, os(as) alunos(as) de forma espontânea se voluntariaram a se apresentarem individualmente, em duplas, em trios, em sextetos e também inclusive em trechos cuja apresentação seria feita com a participação de todos.

Os estudantes, de forma coletiva e cordial, decidiram qual aluno(a) representaria Dom Quixote e de acordo com as características de cada um quem seria responsável por cada parte do texto, observando-se as circunstâncias da narrativa.

Em cada horário de aula eram dedicados 15 minutos para os ensaios e observava-se a necessidade de alguma alteração no planejamento.

#### 4.12.1. A importância do trabalho em equipe.

Os quinze minutos dedicados aos ensaios eram valiosos, pois os(as) alunos(as) colocavam em prática as leituras feitas em casa, em alguns momentos era necessário intervir para que os estudantes se atentassem para questões sonoras e rítmicas do texto, além de promover a sincronia de duplas, trios, sextetos e todo o grupo de alunos(as).

Era necessário também avaliar o que não havia funcionado e fazer intervenções pontuais para que o jogral fluísse, importante ressaltar que se trata de um texto prazeroso de ler, dinâmico, rápido, todavia longo. O fator que contribuiu para o sucesso dos ensaios foi a intimidade da turma com o texto.

O aprendizado em torno de um círculo de leitura é muito abrangente e envolve habilidades diversas que são essenciais para a vida em sociedade, os(as) alunos(as) podem aprender a solucionar seus problemas, ponderar, fazer distinções, entre muitas outras. Além disso, o círculo de leitura pode contribuir para a formação do leitor e ser capaz de promover o letramento literário, aprimoramentos adquiridos através da leitura por fruição. Assim, segundo Cosson (2013):

Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. Os alunos aprendem a dialogar, resolver problemas, liderar, argumentar, sintetizar, exemplificar, registrar, questionar, entre outras competências. (COSSON, 2013, Conclusão).

Faz-se fundamental neste movimento lidar com características como timidez, resistência e medo. No grupo de alunos que compõe o 8º ano são poucos os que apresentaram algumas dessas características, contornadas com muito carinho e respeito, considerando o tempo e a vontade de cada um, princípios que conduziram todo o desenvolvimento desta proposta didática.

#### 4.13. Chegou a hora de brilhar – Aulas 27 e 28.

Como já exposto na análise da atividade anterior, um dos maiores desafios apresentados nesta reta final de aplicação desta proposta didática foi atender às características individuais de cada aluno, sobretudo no que diz respeito a medo e timidez.

Foi proposta uma atividade de apresentação artística de livre escolha. Os estudantes escolheram desenvolver um jogral, em que eles, juntamente com a professora, decidiram suas próprias falas, sendo individuais, em grupos como duplas ou sextetos. As divisões foram feitas livremente, respeitando-se às individualidades de cada um. Ressalto que todos participaram do jogral, sem nenhuma imposição.

A direção da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira, disponibilizou a quadra para a apresentação que foi realizada em duas seções, a primeira para alunos(as) do 6º e 7º ano e a segunda para alunos(as) de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

A equipe formada pela direção e supervisão escolar forneceu microfones, caixas de som e projetor de mídia, para que antes de cada apresentação fosse feita uma breve explanação oral sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes para os presentes feita pela professora. Esta expôs um breve resumo da pesquisa desenvolvida com os(as) alunos(as) do 8º ano, a fim de contextualizar para a comunidade escolar presente o que nos levou até àquele dia de apresentação final. *Slides* das apresentações em anexo.

Esta atividade foi prevista para uma aula de 50 minutos para cada apresentação, como foram duas apresentações totalizam-se 1 hora e 40 minutos.

#### 4.13.1. A arte está presente entre nós.

A apresentação foi um sucesso, apesar do nervosismo natural, os(as) alunos(as) se saíram muito bem, executaram o jogral da forma prevista para alunos(as) de 8º ano do Ensino Fundamental, demonstraram domínio sobre suas falas e intimidade com o texto, desenvolveram uma relação profunda com a leitura desenvolvida, sabiam o que apresentavam e sobre o que representavam, conheciam as personagens e compreendiam seus conflitos. Eram parte do texto. Os estudantes aqui se apropriaram do texto, mantiveram uma relação que se permitiu visualizar, mas não de forma idealizada, o limite do imaginário já transposto para movimento crítico e racional que aqui assume seu lugar particular. Assim, como nos diz, Cosson (2013):

Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2013, p. 50).

Ou ainda conforme Zilberman (2008):

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. (ZILBERMAN, 2008, p 17)

Todos os estudantes se mostraram bastante envolvidos e preocupados com sua performance, cobrando de si mesmos e cobrando dos outros, exigindo postura, organização e dedicação a fim de que tudo saísse como combinado.

**Fotografia 51 – Alunos da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira assistindo ao jogral “Dom Quixote em Cordel”, apresentado pelos alunos do 8º ano.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 52 - Plateia para assistir ao jogral “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 53 - Explicação da professora Elaine sobre Dom Quixote, Miguel de Cervantes e o projeto desenvolvido com os alunos do 8º ano.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 54 – Alunos apresentando e assistindo o jogral “Dom Quixote em Cordel”.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 55 –Apresentação de *slides* sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes.**



Fonte: própria autora.

**Fotografia 56 - Alunos assistindo à apresentação de *slides* sobre Dom Quixote e Miguel de Cervantes.**



Fonte: própria autora.

O impacto foi muito positivo por parte do público, alunos(as) e professores presentes nas duas seções, sobretudo entre os espectadores da primeira seção, alunos(as) de 6º e 7º ano, afinal a escola não promove muitas apresentações como essa fora de datas previstas em calendário letivo, então parecia um dia festivo.

Após a explicação sobre a proposta didática e sobre o que foi executado com os alunos do 8º ano, a sensação era como se o trabalho desenvolvido durante semanas fizesse, enfim, sentido para a comunidade escolar, naquele momento o projeto ganhava corpo, se agigantava e se mostrava por inteiro a todos. A plateia respondeu com aplausos o que trouxe muita felicidade para a turma, que já se manifestava mais segura para a segunda seção.

Após a primeira seção os estudantes oportunizaram para fazerem pequenas intervenções como mudanças de posicionamento e ajustes de microfone, assim a segunda seção mostrou-se mais madura e fluida. Estes acertos foram assertivos para evidenciar que a maturidade não foi adquirida apenas no desenvolvimento da proficiência da leitura, mas também elucidados pela necessidade de tais acertos, observados pelos próprios alunos sem a interpelação da professora. Os(as) alunos(as) de forma democrática, respeitosa e organizada redefiniram suas ações e as executaram conforme haviam deliberado.

Assim, conforme dito por Zilberman (2008):

Em certa medida, a leitura sugere outra faceta educativa da literatura: o texto artístico talvez não ensine nada, nem queira fazê-lo; mas seu consumo induz a práticas socializantes, que estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias. (ZILBERMAN, 2008, p. 18)

Esta última atividade encerra a aplicação das atividades propostas por esta pesquisa com o mesmo entusiasmo que começou, agora acrescida de uma dose farta de confiança no trabalho desenvolvido e na certeza de que apesar dos erros e desacertos este caminho ainda tem muitos segredos exitosos a revelar, os quais terei imensa alegria em descobrir futuramente.

No próximo capítulo apresento minhas considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final desta pesquisa, mais uma etapa da minha jornada, os caminhos fazem sentido outra vez. Confirmando aqui minha certeza na educação, nos frutos que um trabalho bem feito pode oferecer. É o milagre. Depois de meses de trabalho, dias e noites pensando, repensando. E se? E se? Tantas possibilidades, tantas revelações em um processo de redescoberta do “sim” ou do “por que não”.

Assim, tenho a metamorfose tangível no pensamento libertador que pauta agora o “chão” da minha sala de aula. Naturalmente, carregado dos desafios que a profissão emana, mas também inundado de esperança.

E foram muitos os obstáculos enfrentados ao definir desenvolver uma proposta didática que se embasava em círculo de leitura, uma vez que o conceito de leitura precisou ser desconstruído para que pudéssemos construir a ideia de uma leitura proficiente e o quanto se é possível extrair de um texto, neste estudo de leitura literária.

O proposto pelos variados momentos de círculo de leitura ganhou relevância, pois se apoiou no caráter atemporal da releitura da obra “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes por “Era uma vez Dom Quixote” adaptação de Agustín Sánchez Aguilar e tradução de Marina Colasanti, com Ilustrações de López Vigil.

Somente uma obra com tamanha grandiosidade é capaz de permitir um alcance intertextual e interdiscursivo tão fundamentais e necessários para atender a metodologia desta pesquisa. Assim, através de uma visão multimodal e uma análise multissemiótica foi possível explorar o legado de Cervantes, herança de séculos para promover o letramento literário.

Destaco o resultado desse processo no ambiente e na comunidade escolar, percebe-se o universo formador da leitura e seus desdobramentos, partindo de uma ação didática coletiva

associada a uma série de outras atividades que impliquem em uma leitura fluente e competente. Esse conjunto que abarca leitura e proposta didática se abre em inúmeras possibilidades de crescimento individual permitindo ao participante do círculo seu desenvolvimento integral e que no caso de estudantes do ensino fundamental podem vir a consolidar habilidades muito necessárias para o seu futuro.

De acordo com Cosson (2013):

É assim que um círculo de leitura funciona melhor quando é acompanhado de projetos mais amplos, tais como a feira de livro e a festa de encerramento do ano[...] entre várias outras possibilidades. O importante é que essas atividades estejam integradas entre si formando um programa e tenham como objetivo o fortalecimento da comunidade de leitores que deve ser da escola. (COSSON, 2013, p. 178)

Indispensável destacar a receptividade dos alunos do 8º ano 1 da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira em viver Dom Quixote, em se permitirem sonhar e compreenderem a “loucura” presente na literatura. Os alunos se mostraram abertos a lerem efetivamente, fazendo leitura de imagens, leitura de filmes, leitura de músicas, leitura crítica com aprofundamento em perfis de personagens, sendo empáticos com seus conflitos, com seus modos de pensar e de ver o mundo.

Assim, ainda segundo Cosson (2013):

Por meio da experiência com a literatura obtemos palavras para dizer o mundo e um mundo a ser vivido. Esse mundo é inicialmente do outro, posto que toda leitura é diálogo, mas nós o tomamos e experienciamos como nosso, rompendo os limites espaciais e temporais de nossas vidas. (COSSON, 2013, p. 50)

Enfatizo ainda o resgate da biblioteca escolar, ainda que no âmbito pedagógico, uma vez que, infelizmente, este espaço permanece preterido pelos gestores atuais e que por anos e anos de gestões que não enxergam o verdadeiro objetivo deste espaço. Noto a ausência dos reais objetivos da biblioteca escolar, espaço destinado a todos os conteúdos, não exclusivamente a professores de língua portuguesa. Falta tornar o espaço da biblioteca um espaço acolhedor, aconchegante e propício para leituras e pesquisas. O espaço poderia ser até aproveitado pelos funcionários designados como PEUB (Professor de uso da biblioteca) quando das faltas imprevistas de professores, uma vez que estes são utilizados para esta eventualidade.

Assim, conforme descrito no livro “Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos”, 2022: “A biblioteca escolar deve trabalhar sempre em conjunto com os professores,

os alunos e a comunidade em que está inserida. É nesse espaço em que todos desenvolvem seu aprendizado”.

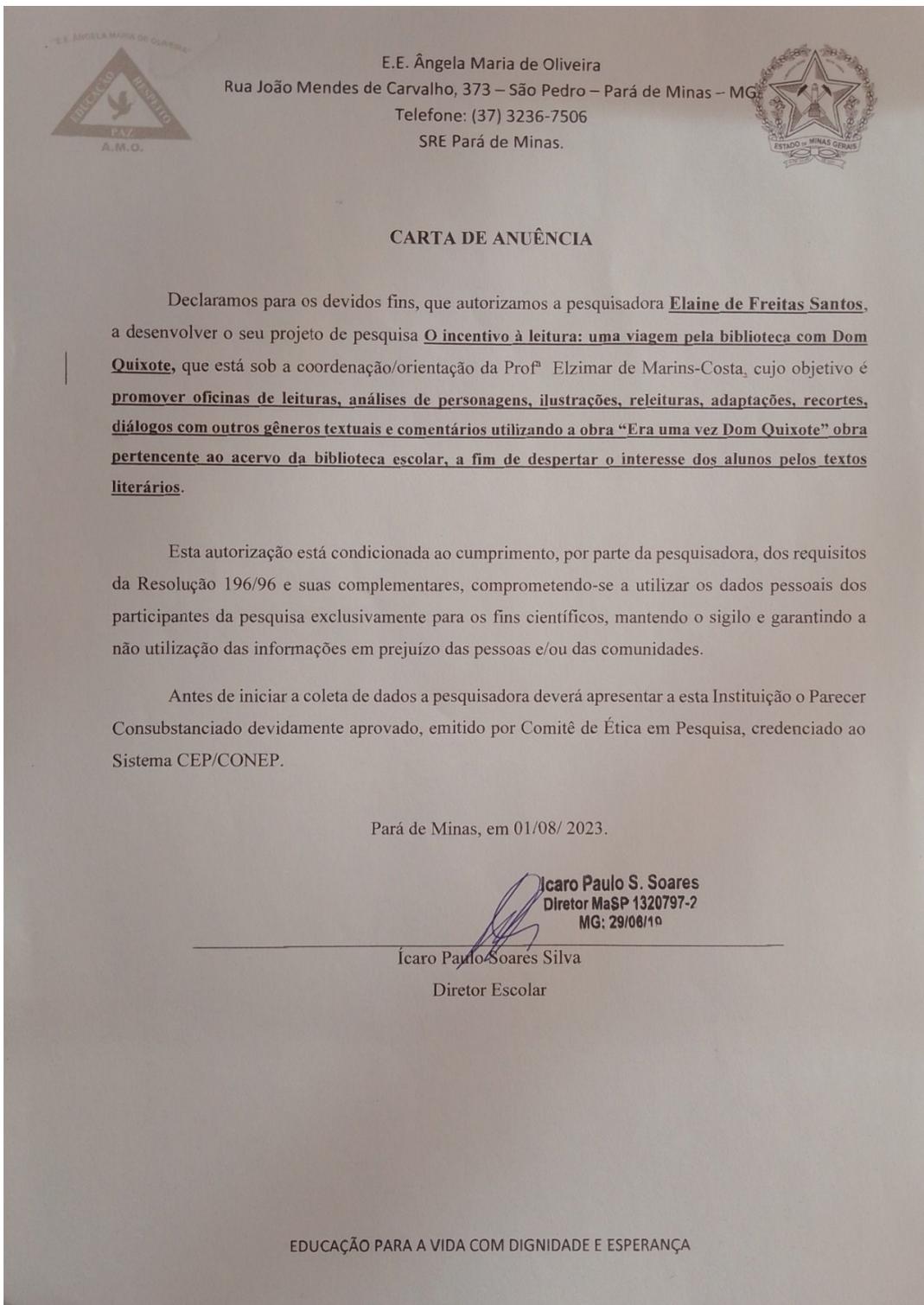
Considero de suma importância afirmar a relevância desta pesquisa para as mais variadas realidades das escolas brasileiras e para o desenvolvimento educacional de nossos alunos, pois fomentar o hábito de leitura e conseqüentemente enriquecer o conhecimento dos estudantes, a fim de tornar essa experiência com a leitura cada vez mais prazerosa em que explorar e desfrutar do universo literário viabilize a formação de futuro leitores competentes e entusiasmados.

Enfim, encerro esta dissertação respondendo à pergunta inicial: “Quem sou eu”? Eu sou uma professora livre para acreditar em meus moinhos de ventos, para colocar neles meu crédito na educação libertadora, na possibilidade de fazer a diferença, alguma diferença. Sou livre para ver o pensamento amanhecer, seja crítico, seja esclarecedor, também quisera eu: emancipador. Sou justiceira, quero me travestir de heroína; sou sonhadora, quero igualdade. Sou louca, quero recriar a verdade que me ergue, reergue e me faz continuar nesta jornada pelos caminhos, agora quixotescos, das letras.

## 6. APÊNDICE

### APÊNDICE A – Carta de Anuência

#### Fotografia 57 – Carta de Anuência.



The image shows a scanned document titled 'CARTA DE ANUÊNCIA' from the E.E. Ângela Maria de Oliveira. The document is headed with the school's name and address: 'E.E. Ângela Maria de Oliveira, Rua João Mendes de Carvalho, 373 – São Pedro – Pará de Minas – MG'. It includes contact information: 'Telefone: (37) 3236-7506' and 'SRE Pará de Minas'. The document is signed by 'Ícaro Paulo S. Soares', Director of the school, dated '01/08/2023'. The main body of the document contains a declaration of authorization for a research project by Elaine de Freitas Santos, titled 'O incentivo à leitura: uma viagem pela biblioteca com Dom Quixote'. The project is coordinated by Prof. Elzimar de Marins-Costa and aims to promote reading workshops, character analysis, illustrations, re-readings, adaptations, cutouts, dialogues, and commentaries on the work 'Era uma vez Dom Quixote'. The authorization is conditional on the researcher meeting the requirements of Resolution 196/96 and using personal data exclusively for scientific purposes. The researcher must also present an approved ethics opinion from the CEP/CONEP before data collection.

E.E. ÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA  
RUA JOÃO MENDES DE CARVALHO, 373 – SÃO PEDRO – PARÁ DE MINAS – MG  
TELEFONE: (37) 3236-7506  
SRE PARÁ DE MINAS.

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que autorizamos a pesquisadora **Elaine de Freitas Santos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O incentivo à leitura: uma viagem pela biblioteca com Dom Quixote**, que está sob a coordenação/orientação da Profª Elzimar de Marins-Costa, cujo objetivo é **promover oficinas de leituras, análises de personagens, ilustrações, releituras, adaptações, recortes, diálogos com outros gêneros textuais e comentários utilizando a obra “Era uma vez Dom Quixote” obra pertencente ao acervo da biblioteca escolar, a fim de despertar o interesse dos alunos pelos textos literários.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, por parte da pesquisadora, dos requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Pará de Minas, em 01/08/2023.

**Ícaro Paulo S. Soares**  
Diretor MaSP 1320797-2  
MG: 29/08/19

Ícaro Paulo Soares Silva  
Diretor Escolar

EDUCAÇÃO PARA A VIDA COM DIGNIDADE E ESPERANÇA

Fonte: própria autora.

## APÊNDICE B – Termo de assentimento livre esclarecido



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Letras**  
 Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS

Pesquisadora responsável: Professora Luíza Santana Chaves  
 Telefone: (31) 988253631 E-mail: luizasch2704@gmail.com  
 Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)

Caro(a) estudante,

Você está convidado(a) a participar da pesquisa **“O INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE”**. Sua participação é muito importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. A pesquisa será realizada no ambiente escolar, no período de 13 h às 17 h e 30 min. com os alunos do 8º ano 1 da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira e contará com a mediação da professora de português Elaine de Freitas Santos, responsável pelo projeto. As atividades propostas serão realizadas na sala de aula e nos demais espaços da escola. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, perguntas à professora Elaine. A professora Elaine se coloca à disposição para conversar com os pais (responsáveis) no horário de 12 h às 13 h .

Nesse estudo pretendo focar a formação de leitores literários e tenho como intuito incentivar a prática da leitura de livros literários. Além disso, pretendo trabalhar em grupos a discussão de diversos temas sociais que essas leituras apresentarem. Assim, caso você se interesse em fazer parte desse grupo de trabalho irá participar de círculos de leitura e aulas elaboradas em uma proposta didática de incentivo à leitura.

É importante destacar que a assinatura deste termo somente será necessária para a publicação das atividades que você produzir. Sua participação é muito importante, mas é totalmente voluntária e não influenciará sobre as notas na disciplina. No caso de não participação, durante as tarefas relativas à pesquisa, você será orientado (a) a realizar atividades complementares elaboradas de acordo com o plano de curso da disciplina, o livro didático e apostila e não ficará desassistido, garantindo o seu direito à aprendizagem.

Caso você se interesse e permita os trabalhos produzidos e registros fotográficos serão publicados na dissertação de mestrado da professora Elaine. **Essa pesquisa pode ajudar você a melhorar suas habilidades de fala, escrita e leitura, especialmente leitura em textos literários e pode contribuir muito com seu aprendizado e sua vida futura, auxiliar no processo de uma aquisição de uma leitura fluente e proficiente, no processo de**

Rubrica:

**interpretação e compreensão de textos, preparando-o melhor para os anos seguintes, o 9º ano e o Ensino Médio.**

Conforme estabelecido pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, é importante ressaltar que toda pesquisa pode envolver riscos. Sendo assim, no caso da proposta didática em questão, presumimos que eles possam estar associados à possibilidade de você se sentir desconfortável devido à autoexposição durante participações orais e escritas. Além disso, poderá ficar incomodado (a) com críticas que venham a surgir após a publicação das atividades. Também não podemos desconsiderar o fato de o trabalho coletivo gerar conflitos em função de confronto de ideias. No entanto, comprometemo-nos a respeitar as suas restrições individuais. Nenhum estudante será obrigado (a) a realizar atividades contra a própria vontade e, se porventura, você se sentir constrangido(a) por ter participado de ações do projeto, estaremos empenhados em reestabelecer o seu bem-estar, adotando medidas adequadas para superar qualquer desconforto. Além disso, é importante informar que, em caso de danos provenientes da pesquisa, o seu representante legal poderá buscar indenização, na forma da lei. Esclarecemos, ainda, que as atividades serão conduzidas na escola, durante o horário regular das aulas, em ambiente seguro e sob a supervisão da professora regente de aulas de Língua Portuguesa, que será a pesquisadora assistente e, também responsável pelo projeto.

De modo a garantir a preservação do seu anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, seu nome ou qualquer outra informação relativa a você não serão divulgados. Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da sua identidade. As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Santana Chaves, no seu local de trabalho (Faculdade de Letras, Avenida Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG), ou pelo telefone (31) 3409-6085, ou ainda pelo e-mail [luizasch@ufmg.br](mailto:luizasch@ufmg.br). Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – o endereço, o telefone e o e-mail do Comitê estão localizados no final deste documento –, para dúvidas sobre questões éticas da pesquisa.

Reforço que todas as informações serão mantidas em sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados na dissertação da professora, se você concordar, e sem a sua identificação. Lembre-se de que, caso você aceite participar da pesquisa, mas por algum motivo não queira continuar, pode desistir sem o menor problema. Basta avisar a professora.

---

### ASSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **“O INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE”**. Entendi como funciona a pesquisa. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva ou chateado comigo. A professor conversou comigo e se dispôs a conversar meus pais (responsáveis). Recebi uma cópia deste documento de assentimento, li, quero e concordo em participar desse estudo.

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

e-mail do estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do estudante: \_\_\_\_\_

Mestranda: **Elaine de Freitas Santos**

e-mail da mestranda: **elaine.freitas.santos@educacao.mg.gov.br**

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Pará de Minas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

<p><b>Em casos de dúvidas gerais sobre esta pesquisa, você poderá consultar a pesquisadora responsável: Elaine de Freitas Santos.</b></p>	<p><b>Em casos de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CEP/UFMG).</b></p>
<p>Avenida Paraguai, 812 São José – Pará de Minas – MG CEP – 35660-149 Telefone: 37 3236-7506 e-mail: elaine.freitas.santos@educacao.mg.gov.br</p>	<p>Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 - Belo Horizonte – MG CEP 31270- 901 Telefone: 31 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br</p>

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre esclarecido



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Letras**  
 Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS

Pesquisadora responsável: Professora Luíza Santana Chaves  
 Telefone: (31) 988253631 E-mail: luizasch2704@gmail.com  
 Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

Caro responsável,

Seu filho(a) está convidado(a) a participar da pesquisa **“O INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE”**. A participação do estudante é muito importante, porém, ele não deve aceitar participar contra a vontade. A pesquisa será realizada no ambiente escolar, no período de 13 h às 17 h e 30 min. com os alunos do 8º ano 1 da Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira e contará com a mediação da professora de português Elaine de Freitas Santos, responsável pelo projeto. As atividades propostas serão realizadas na sala de aula e nos demais espaços da escola. Leia atentamente as informações abaixo e envie, se tiver dúvidas, perguntas à professora Elaine. Nesse estudo pretendo focar a formação de leitores literários e tenho como intuito incentivar a prática da leitura de livros literários. Além disso, pretendo trabalhar em grupos a discussão de diversos temas sociais que essas leituras apresentarem.

Nesse estudo pretendo focar a formação de leitores literários e tenho como intuito incentivar a prática da leitura de livros literários. Além disso, pretendo trabalhar em grupos a discussão de diversos temas sociais que essas leituras apresentarem. Assim, caso seu (a) filho (a) se interesse em fazer parte desse grupo de trabalho irá participar de círculos de leitura e aulas elaboradas em uma proposta didática de incentivo à leitura.

É importante destacar que a assinatura deste termo somente será necessária para a publicação das atividades que seu (a) filho (a) produzir. A participação de seu (a) filho (a) é muito importante, mas é totalmente voluntária e não influenciará sobre as notas dele na disciplina. No caso de não participação, durante as tarefas relativas à pesquisa, ele (a) será orientado (a) a realizar atividades complementares elaboradas de acordo com o plano de curso da disciplina, o livro didático e apostila e não ficará desassistido (a), garantindo o seu direito à aprendizagem.

Caso o seu (a) filho (a) se interesse e permita os trabalhos produzidos e registros fotográficos serão publicados na dissertação de mestrado da professora Elaine. **Essa pesquisa pode ajudá-lo a melhorar suas habilidades de fala, escrita e leitura, especialmente leitura em textos literários e pode contribuir muito com aprendizado e sua vida futura dele (a), auxiliar no processo de uma aquisição de uma leitura fluente e proficiente, no processo de**

Rubrica:

**interpretação e compreensão de textos, preparando-o melhor para os anos seguintes, o 9º ano e o Ensino Médio.**

Conforme estabelecido pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, é importante ressaltar que toda pesquisa pode envolver riscos. Sendo assim, no caso da proposta didática em questão, presumimos que eles possam estar associados à possibilidade de seu(sua) filho(a) se sentir desconfortável devido à autoexposição durante participações orais e escritas. Além disso, ele(a) poderá ficar incomodado(a) com críticas que venham a surgir após a publicação das atividades. Também não podemos desconsiderar o fato de o trabalho coletivo gerar conflitos em função de confronto de ideias. No entanto, comprometemo-nos a respeitar as restrições individuais de cada um. O(a) estudante não será obrigado(a) a realizar atividades contra a própria vontade e, se porventura, ele(ela) se sentir constrangido(a) por ter participado de ações do projeto, estaremos empenhados em reestabelecer o bem-estar dele(dela), adotando medidas adequadas para superar qualquer desconforto. Além disso, é importante informar que, em caso de danos provenientes da pesquisa, o(a) participante poderá buscar indenização, na forma da lei. Esclarecemos, ainda, que as atividades serão conduzidas na escola, durante o horário regular das aulas, em ambiente seguro e sob a supervisão da professora regente de aulas de Língua Portuguesa, que é pesquisadora assistente e, também responsável pelo projeto.

De modo a garantir a preservação do seu anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, o nome do estudante ou qualquer outra informação relativa a ele/ela não serão divulgados. Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. A identidade do(da) aluno(a) será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da identidade. As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Santana Chaves, no seu local de trabalho (Faculdade de Letras, Avenida Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG), ou pelo telefone (31) 3409-6085, ou ainda pelo e-mail [luizasch@ufmg.br](mailto:luizasch@ufmg.br). Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – o endereço, o telefone e o e-mail do Comitê estão localizados no final deste documento –, para dúvidas sobre questões éticas da pesquisa.

Informo que todas as informações sobre os(as) estudantes serão mantidas em sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos sobre estudantes a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que os(as) estudantes e nos derem. Os resultados da pesquisa serão publicados na dissertação da professora, se você concordar, e sem identificação dos(as) estudantes. É importante lembrar que, caso o(a) estudante aceite participar da pesquisa, mas por algum motivo não queira continuar, pode desistir sem o menor problema. Basta avisar a professora.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) estudante \_\_\_\_\_ autorizo a sua participação na pesquisa **“O INCENTIVO À LEITURA: UMA VIAGEM PELO LETRAMENTO LITERÁRIO COM DOM QUIXOTE”**. Entendi como funciona a pesquisa. Entendi que o(a) aluno(a) pode dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, pode dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva ou chateado com ele(ela). Este documento esclareceu minhas dúvidas e sei que posso recorrer à professora, na escola, para maiores esclarecimentos, se houver necessidade. Recebi uma cópia deste documento de consentimento, li, quero e permito que o(a) estudante pelo qual sou responsável participe desse estudo.

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

e-mail do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Mestranda: **Elaine de Freitas Santos**

e-mail da mestranda: **elaine.freitas.santos@educacao.mg.gov.br**

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Orientadora: **Luíza Santana Chaves**

e-mail da mestranda: **luizasch2704@gmail.com**

Assinatura da orientadora: \_\_\_\_\_

Pará de Minas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

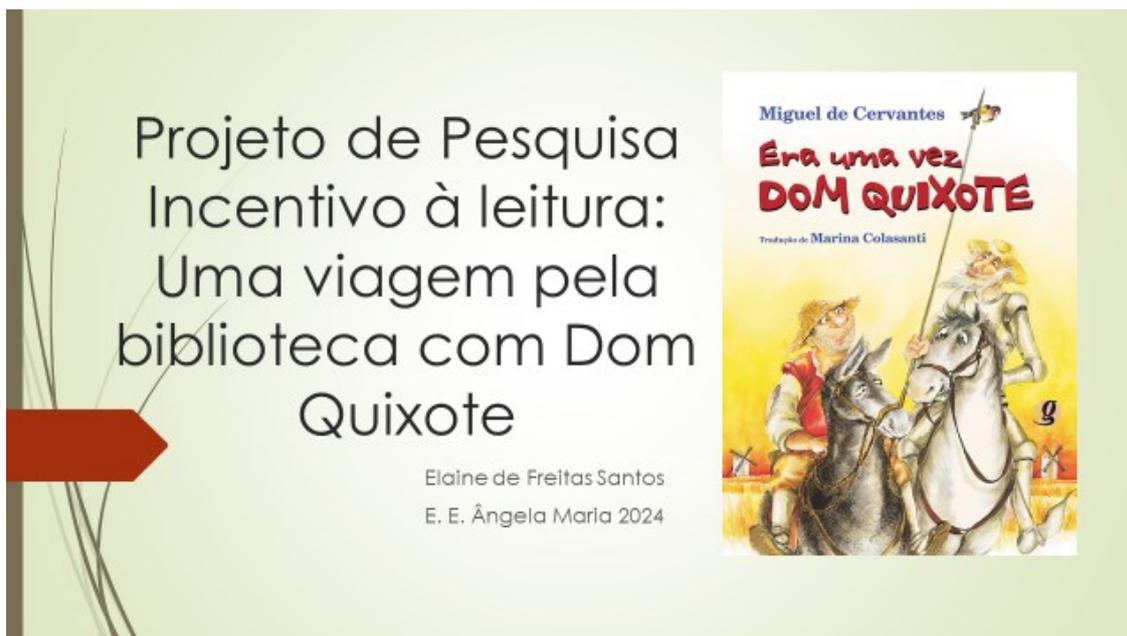
<p><b>Em casos de dúvidas gerais sobre esta pesquisa, você poderá consultar a pesquisadora responsável: Elaine de Freitas Santos.</b></p>	<p><b>Em casos de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CEP/UFMG).</b></p>
<p>Avenida Paraguai, 812 São José – Pará de Minas – MG CEP – 35660-149 Telefone: 37 3236-7506 e-mail: elaine.freitas.santos@educacao.mg.gov.br</p>	<p>Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 - Belo Horizonte – MG - CEP 31270- 901 Telefone: 31 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br</p>

## 7. ANEXOS

### ANEXO 1 – Slides motivacionais

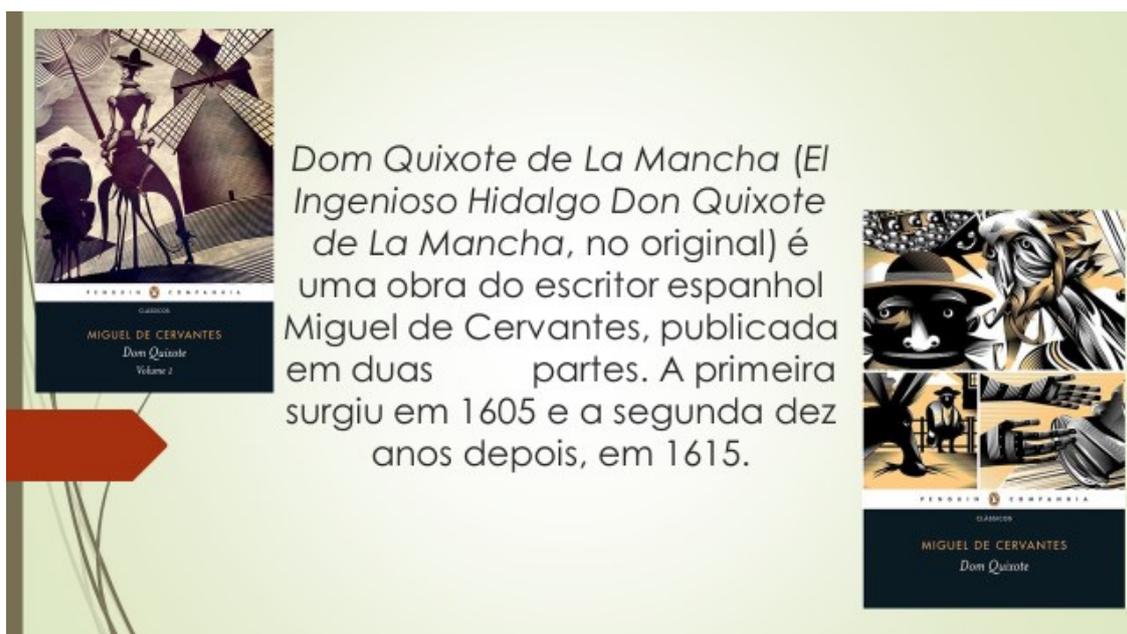
Slides motivacionais utilizados nas aulas 2 e 3 para apresentação do caráter multisemiótico da obra Dom Quixote de La Mancha, bem como informações sobre o seu autor Miguel de Cervantes.

**Figura 9 – Slide motivacional 1 – Aulas 2 e 3.**



Fonte: própria autora.

**Figura 10 – Slide motivacional 2 – Aulas 2 e 3.**



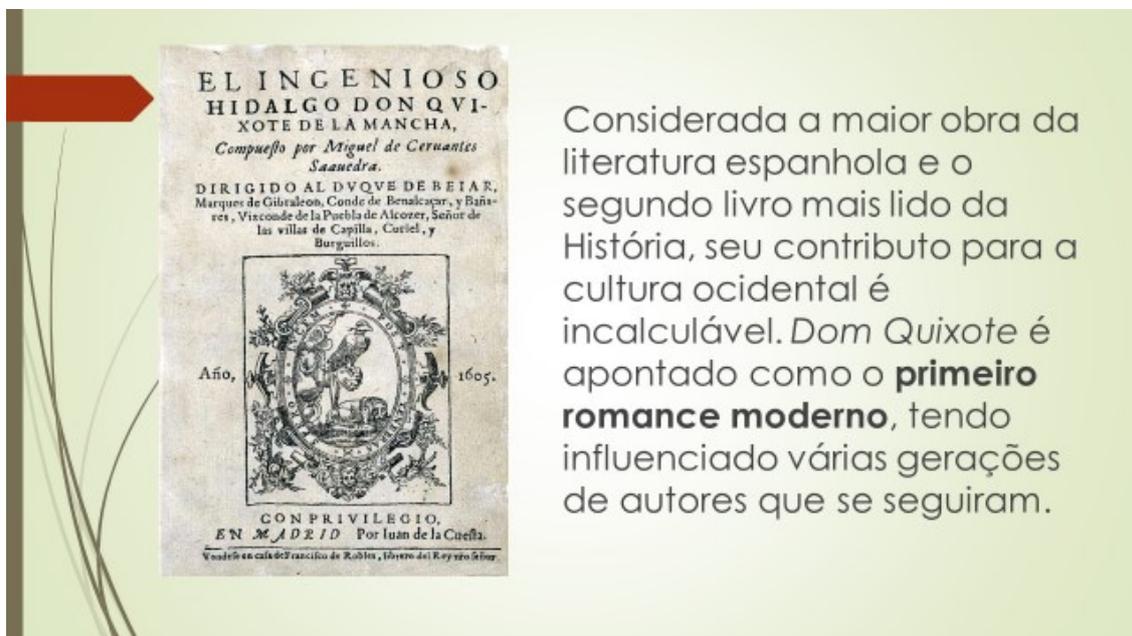
Fonte: própria autora.

Figura 11 – *Slide* motivacional 3 – Aulas 2 e 3.



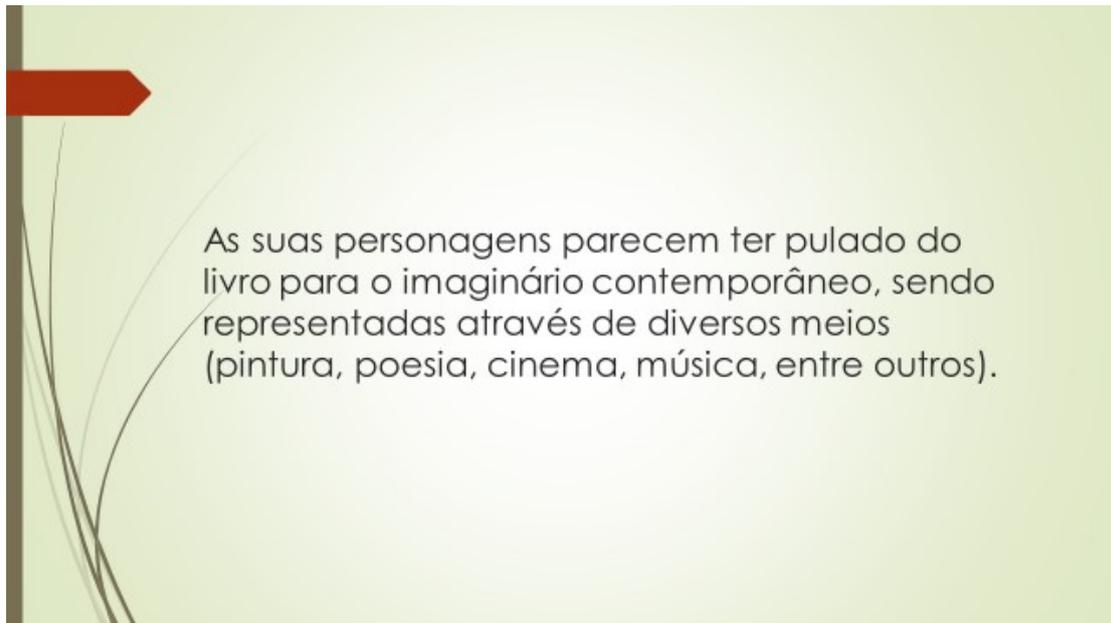
Fonte: própria autora.

Figura 12 – *Slide* motivacional 4 – Aulas 2 e 3.



Fonte: própria autora.

**Figura 13 – Slide motivacional 5 – Aulas 2 e 3.**



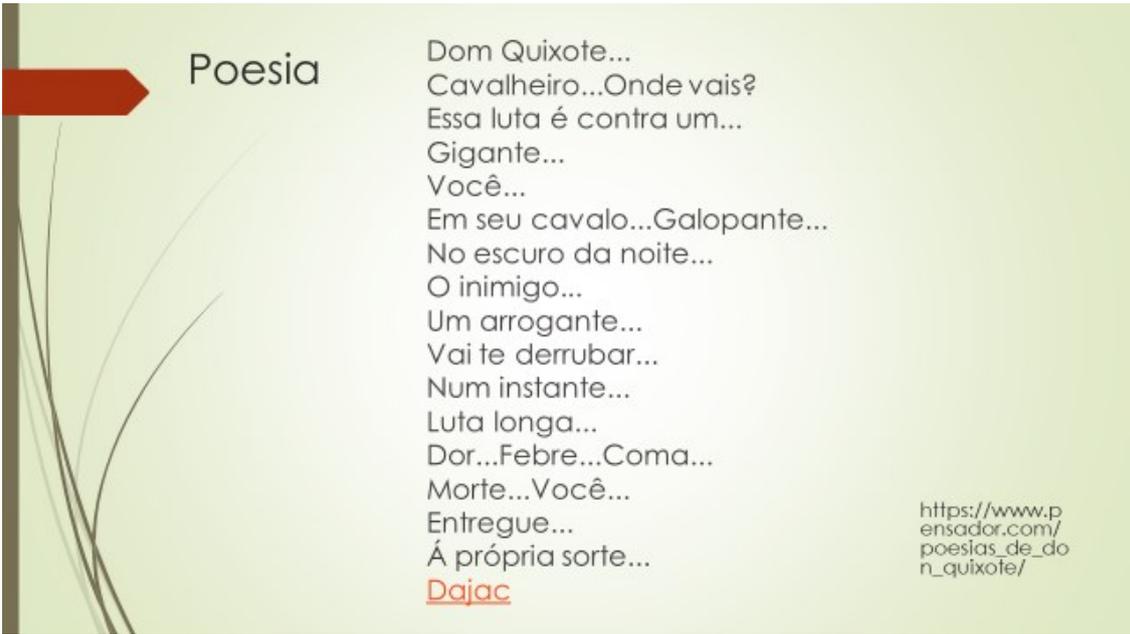
Fonte: própria autora.

**Figura 14 – Slide motivacional 6 – Aulas 2 e 3**



Fonte: própria autora.

**Figura 15 – Slide motivacional 7 – Aulas 2 e 3.**



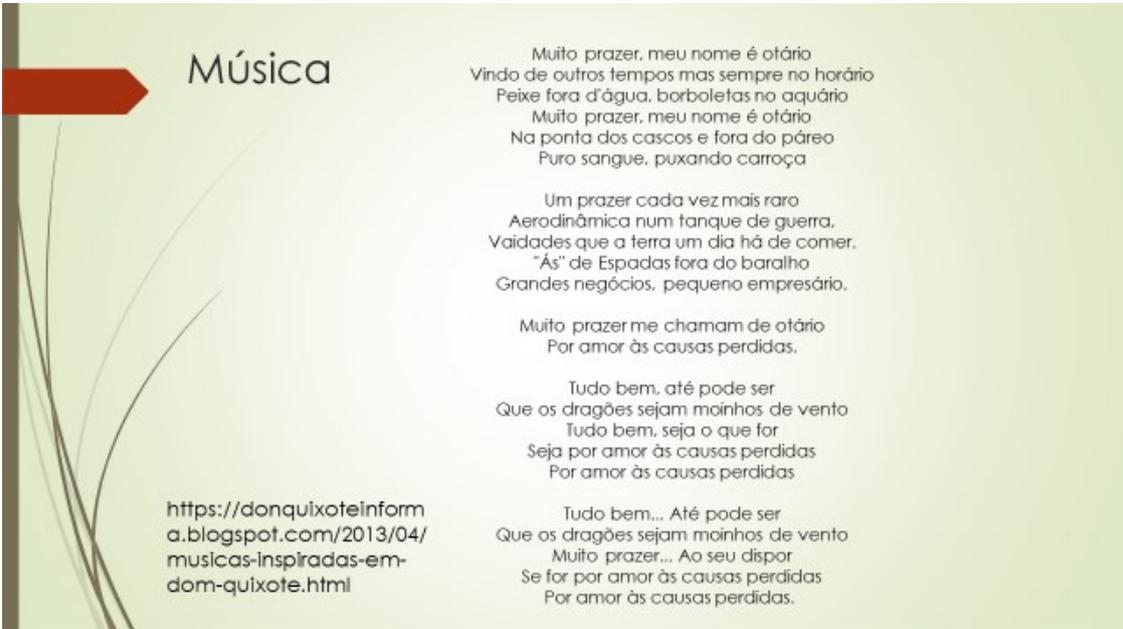
Poesia

Dom Quixote...  
 Cavaleiro...Onde vais?  
 Essa luta é contra um...  
 Gigante...  
 Você...  
 Em seu cavalo...Galopante...  
 No escuro da noite...  
 O inimigo...  
 Um arrogante...  
 Vai te derrubar...  
 Num instante...  
 Luta longa...  
 Dor...Febre...Coma...  
 Morte...Você...  
 Entregue...  
 Á própria sorte...  
Dajac

[https://www.pensador.com/poesias\\_de\\_dom\\_quixote/](https://www.pensador.com/poesias_de_dom_quixote/)

Fonte: própria autora.

**Figura 16 – Slide motivacional 8 – Aulas 2 e 3.**



Música

Muito prazer, meu nome é otário  
 Vindo de outros tempos mas sempre no horário  
 Peixe fora d'água, borboletas no aquário  
 Muito prazer, meu nome é otário  
 Na ponta dos cascos e fora do páreo  
 Puro sangue, puxando carroça

Um prazer cada vez mais raro  
 Aerodinâmica num tanque de guerra,  
 Vaidades que a terra um dia há de comer,  
 "Ás" de Espadas fora do baralho  
 Grandes negócios, pequeno empresário.

Muito prazer me chamam de otário  
 Por amor às causas perdidas,

Tudo bem, até pode ser  
 Que os dragões sejam moínhos de vento  
 Tudo bem, seja o que for  
 Seja por amor às causas perdidas  
 Por amor às causas perdidas

Tudo bem... Até pode ser  
 Que os dragões sejam moínhos de vento  
 Muito prazer... Ao seu dispor  
 Se for por amor às causas perdidas  
 Por amor às causas perdidas.

<https://donquixoteinforma.blogspot.com/2013/04/musicas-inspiradas-em-dom-quixote.html>

Fonte: própria autora.

**Figura 17 – Slide motivacional 9 – Aulas 2 e 3.**

Teatro

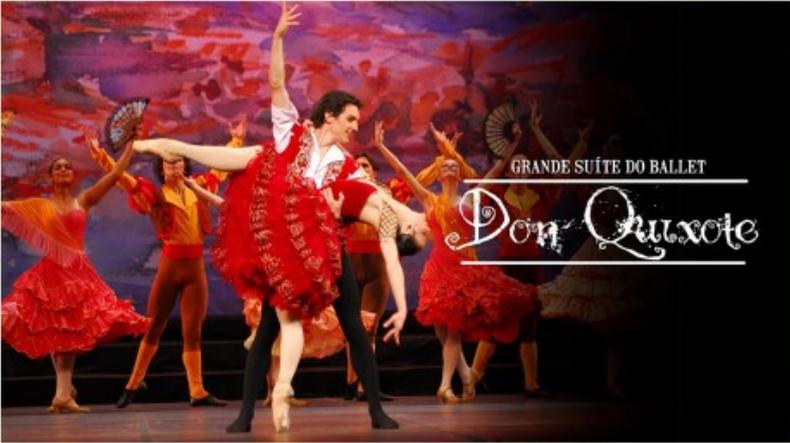


[https://br.images.search.yahoo.com/search/images:\\_ylt=AwrJ\\_FrwAg9mzDkQganz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=dom+quixote+no+teatro&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=17&iurl=https%3A%2F%2Fspainculturescience.co.uk%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F10%2F2.-DON-QUIXOTE-copyright-Royal-Shakespearean-Company.jpg&action=click](https://br.images.search.yahoo.com/search/images:_ylt=AwrJ_FrwAg9mzDkQganz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=dom+quixote+no+teatro&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=17&iurl=https%3A%2F%2Fspainculturescience.co.uk%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F10%2F2.-DON-QUIXOTE-copyright-Royal-Shakespearean-Company.jpg&action=click)

Fonte: própria autora.

**Figura 18 – Slide motivacional 10 – Aulas 2 e 3.**

Balé



[https://br.images.search.yahoo.com/search/images:\\_ylt=AwrFd\\_SdAw9mDKUQj5Hz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=dom+quixote+no+bal%C3%A9&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=2&iurl=https%3A%2F%2Fi.ytimg.com%2Fv%2F64bGHKHo-Vic%2Fmaxresdefault.jpg&action=click](https://br.images.search.yahoo.com/search/images:_ylt=AwrFd_SdAw9mDKUQj5Hz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=dom+quixote+no+bal%C3%A9&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=2&iurl=https%3A%2F%2Fi.ytimg.com%2Fv%2F64bGHKHo-Vic%2Fmaxresdefault.jpg&action=click)

Fonte: própria autora.

**Figura 19 – Slide motivacional 11 – Aulas 2 e 3.**

Personagens do livro Dom Quixote

Dom Quixote



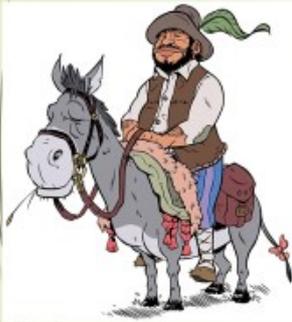
O protagonista é um fidalgo de meia idade, sonhador e idealista que tanto ler romances de cavalaria e sonhar com feitos heroicos, perdeu a razão. Convencido de que é um cavaleiro andante, vive em busca de aventuras e duelos para provar o seu valor e a sua paixão por Dulcineia.

<https://axiacionar.blogspot.com/2014/08/don-quixote-iniciando-una-aventura.html>

Fonte: própria autora.

**Figura 20 – Slide motivacional 12 – Aulas 2 e 3.**

Sancho Pança



Um homem do povo, Sancho é ambicioso e se junta a Quixote em busca de dinheiro e poder. Realista, vê as fantasias de seu amo e procura ajudá-lo a encarar a realidade mas acaba se envolvendo nas suas confusões. Apesar de todas as falhas de Quixote, seu respeito, amizade e lealdade pelo cavaleiro se mantêm até ao final

<https://depositphotos.com/11/vectors/quixote-sancho.html>

Fonte: própria autora.

**Figura 21 – Slide motivacional 13 – Aulas 2 e 3.**

**Dulcineia de Toboso**

Fruto da imaginação de Quixote, Dulcineia é uma dama da alta sociedade, incomparável em beleza e honra. Inspirada na camponesa Aldonza Lorenzo, seu amor de juventude, a amada de Quixote é uma projeção das mulheres representadas nos romances de cavalaria. Querendo lutar por amor, o protagonista cria uma ligação platônica e indestrutível com essa figura.



The inseparable Dulcinea del Toboso.

[https://www.servantesvirtual.com/portales/quixote\\_banco\\_imagenes\\_qb/ficha\\_imagen/?id=14073](https://www.servantesvirtual.com/portales/quixote_banco_imagenes_qb/ficha_imagen/?id=14073)

Fonte: própria autora.

**Figura 22 – Slide motivacional 14 – Aulas 2 e 3.**

**Padre e Barbeiro**

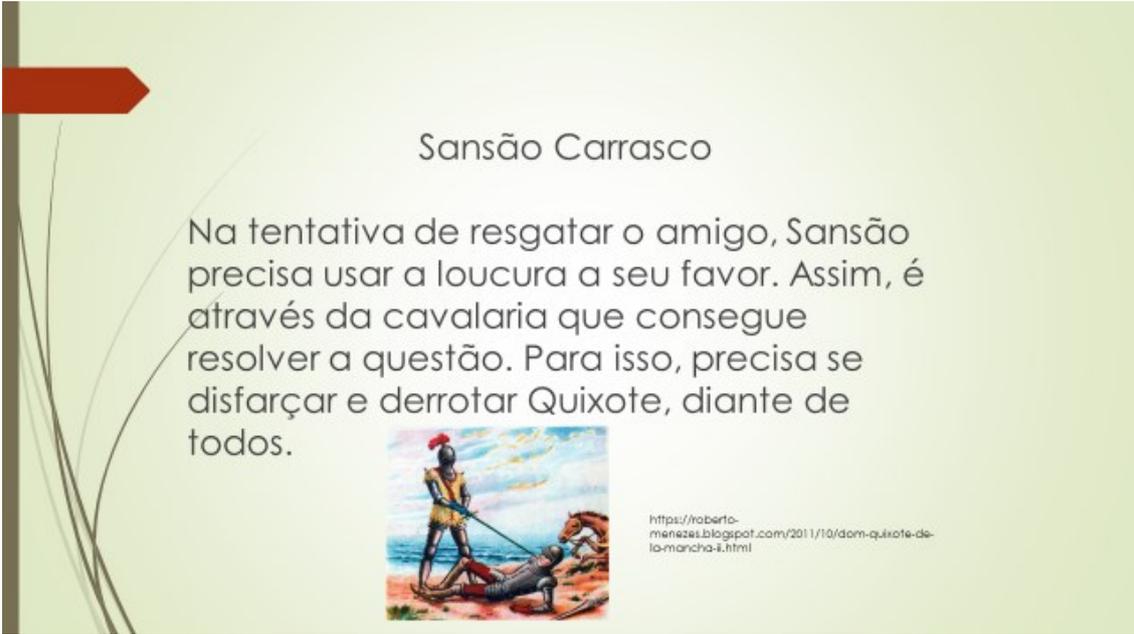
Por causa da preocupação de Dolores, a sobrinha de Quixote, estes dois personagens resolvem intervir e ajudar o amigo. Estão convencidos de que o homem teria sido corrompido pelas suas leituras mas, mesmo quando destroem sua biblioteca, não conseguem curá-lo.



<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-solicidadas/John-Augustus-Atkinson/35108/O-Padre-e-o-Barbeiro%2C-com-o-governante-e-sobrinha-de-Dom-Quixote%2C-purgando-a-biblioteca-de-Livros-de-Cavalania-do-Don.html>

Fonte: própria autora.

**Figura 23 – Slide motivacional 15 – Aulas 2 e 3.**



Sansão Carrasco

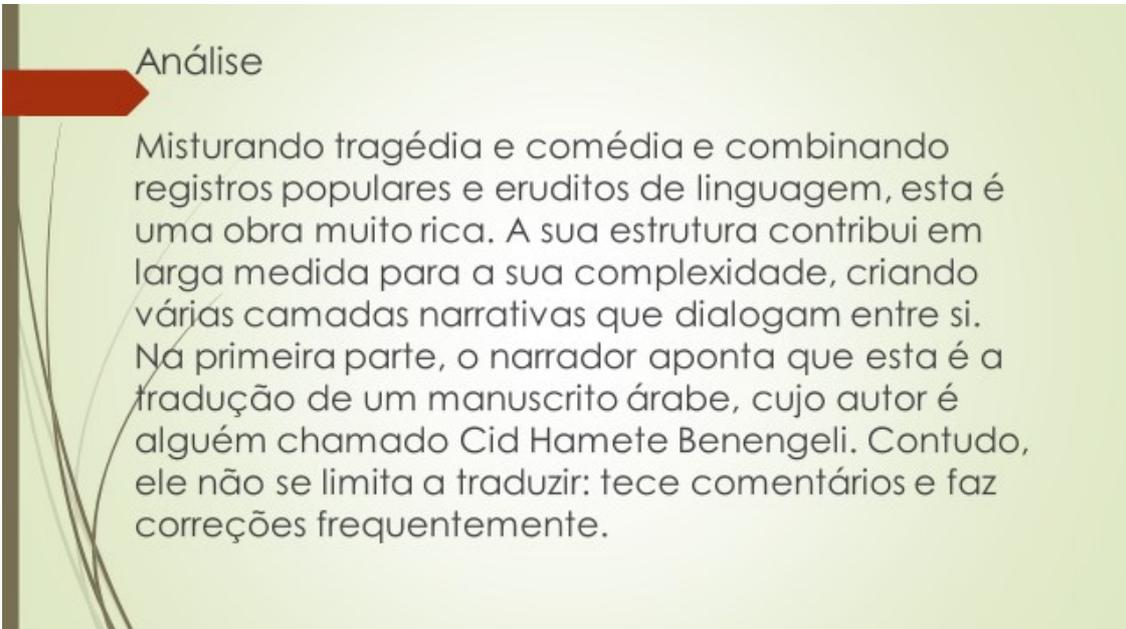
Na tentativa de resgatar o amigo, Sansão precisa usar a loucura a seu favor. Assim, é através da cavalaria que consegue resolver a questão. Para isso, precisa se disfarçar e derrotar Quixote, diante de todos.



<https://roberto-menezes.blogspot.com/2011/10/don-quixote-de-la-mancha-ii.html>

Fonte: própria autora.

**Figura 24 – Slide motivacional 16 – Aulas 2 e 3.**

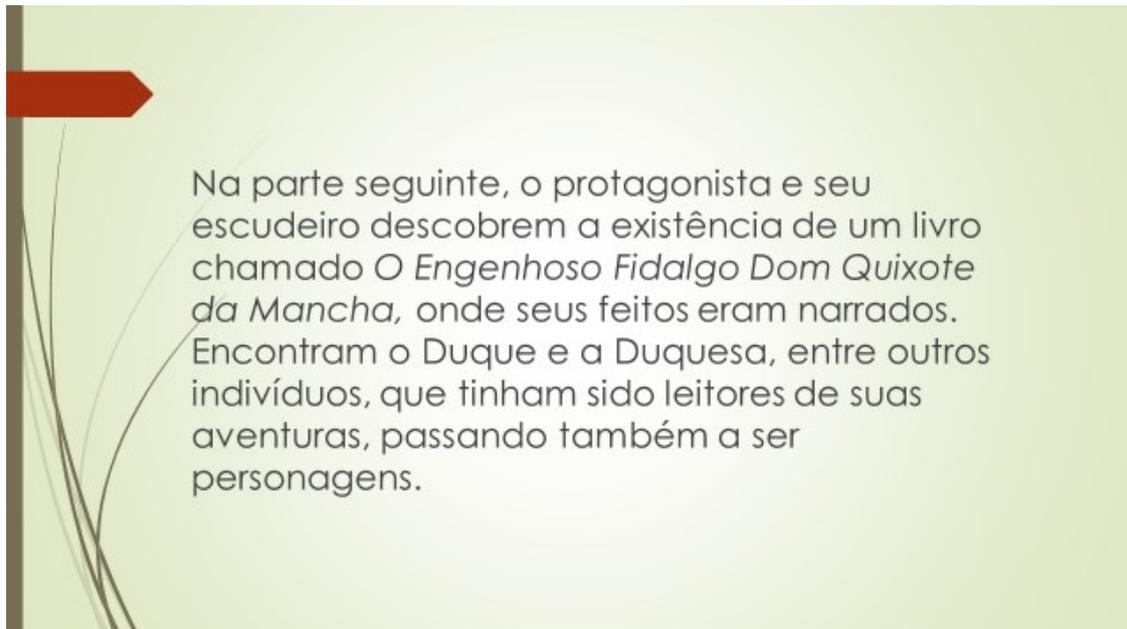


Análise

Misturando tragédia e comédia e combinando registros populares e eruditos de linguagem, esta é uma obra muito rica. A sua estrutura contribui em larga medida para a sua complexidade, criando várias camadas narrativas que dialogam entre si. Na primeira parte, o narrador aponta que esta é a tradução de um manuscrito árabe, cujo autor é alguém chamado Cid Hamete Benengeli. Contudo, ele não se limita a traduzir: tece comentários e faz correções frequentemente.

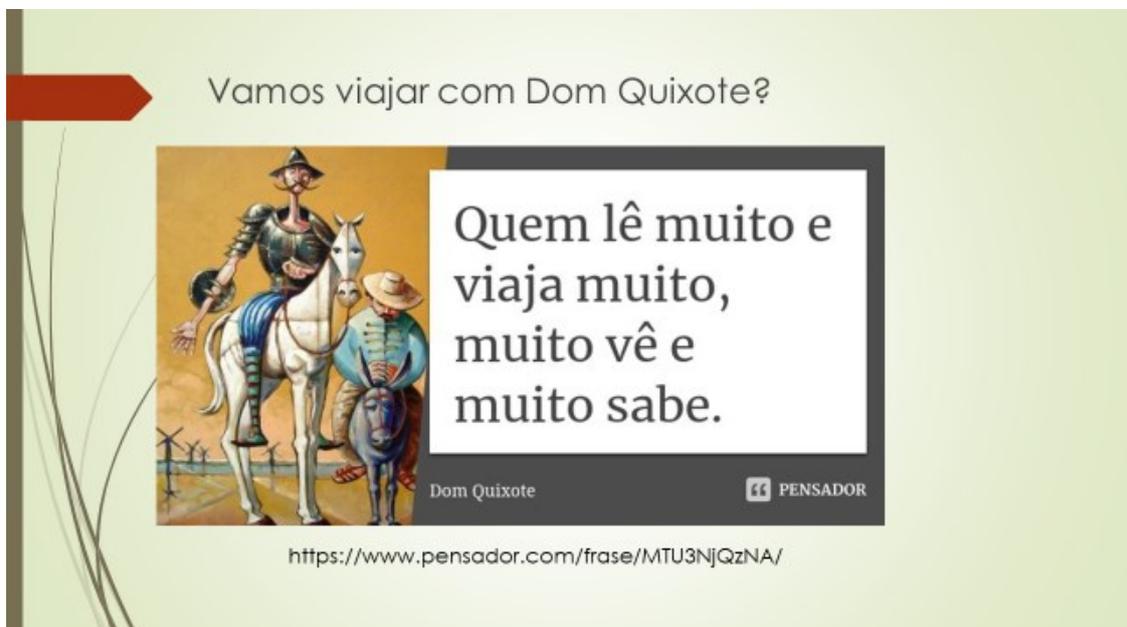
Fonte: própria autora.

**Figura 25 – Slide motivacional 17 – Aulas 2 e 3.**



Fonte: própria autora.

**Figura 26 – Slide motivacional 18 – Aulas 2 e 3.**



Fonte: própria autora.

ANEXO 2 – Slides de introdução à apresentação final.

Slides apresentados antes do jogral de apresentação final, aulas 27 e 28.

**Figura 27 – Slide 1 apresentado antes do jogral.**

Jogral: Dom Quixote em Cordel

Alunos: 8º ano 1

Escola Estadual  
Ângela Maria de Oliveira



Fonte: própria autora.

**Figura 28 – Slide 2 apresentado antes do jogral.**

Vamos viajar com Dom Quixote?



Quem lê muito e  
viaja muito,  
muito vê e  
muito sabe.

Dom Quixote PENSADOR

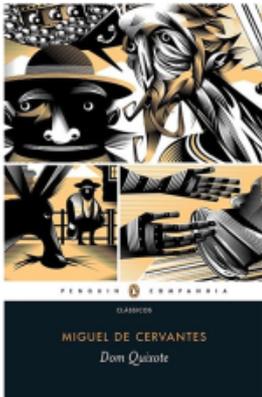
<https://www.pensador.com/frase/MTU3NJQzNA/>

Fonte: própria autora.

**Figura 29 – Slide 3 apresentado antes do jogral.**



*Dom Quixote de La Mancha (El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha, no original) é uma obra do escritor espanhol Miguel de Cervantes, publicada em duas partes. A primeira surgiu em 1605 e a segunda dez anos depois, em 1615.*



Fonte: própria autora.

**Figura 30 – Slide 4 apresentado antes do jogral.**

Dom Quixote



O protagonista é um fidalgo sonhador e idealista que tanto ler romances de cavalaria e sonhar com feitos heroicos, perdeu a razão. Convencido de que é um cavaleiro andante, vive em busca de aventuras e duelos para provar o seu valor e a sua paixão por Dulcineia.

Fonte: própria autora.

Figura 31 – *Slide 5* apresentado antes do jogral.



Fonte: própria autora.

## REFERÊNCIAS

- ALFREDO, Olegário. **Dom Quixote em Cordel**. Belo Horizonte: Rolimã, 2015.
- ALVES, Antonio do Nascimento. **A importância do bibliotecário escolar para o incentivo da leitura**. João Pessoa, UFPB, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CÍRCULO DE LEITURA. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Rildo Cosson, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Belo Horizonte: UFGM/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/circulo-de-leitura>
- COLASANTI, Marina. **Era uma vez Dom Quixote**. São Paulo: Global Editora, 2020. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpd&asin=B09331LQLL&tag=livrariapubli-20&reshareId=TNMJ41C1CHYGAX0SVV3E&reshareChannel=system>
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2013.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo, Contexto, 2006.
- COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Brasília, Unb, 2013.
- ILUSTRAÇÃO EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Luís Camargos. Instituição: Escritor e ilustrador. Belo Horizonte: UFGM/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/ilustracao-em-livros-de-literatura-infantil>
- INTERDISCURSIVIDADE. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Jane Quintiliano G. Silva, Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC Minas / Departamento de Letras. Belo Horizonte: UFGM/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade>
- INTERTEXTUALIDADE. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Maria Zilda Ferreira Cury, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM / Faculdade de Letras-FALE. Belo Horizonte: UFGM/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel - Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem/IEL/Unicamp, 2005.

LEFFA, Vilson J. **In Perspectivas no estudo leitura: texto, leitor e interação social**. Rio Grande do Sul, UCPEL, 1999.

LEITURA. In. **O papel psicossocial na aquisição da leitura**. Secretaria de Estado de Educação. Mato Grosso, 2013. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/o-papel-psicossocial-na-aquisicao-da-leitura#:~:text=Hoje%20se%20sabe%20que%20a,do%20texto%20e%20seus%20conhecimentos>.

LEITURA. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Delaine Cafieiro Bicalho, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Letras, Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura> .

LEITURA LITERÁRIA. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Graça Paulino, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria> .

LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES DE LEITURA. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Angela B. Kleiman, Instituição: Levantamento de hipóteses de leitura. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/levantamento-de-hipoteses-de-leitura>

LETRAMENTO LITERÁRIO. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Celia Abicalil Belmiro, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE, Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>

LETRAMENTO VISUAL. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Rildo Cosson, Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-visual>

MASTROBERTI, Paula, FREITAS, Fernanda Aparecida de, OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. **O Heroísmo de Quixote**. Dialogarts, Rio de Janeiro, 2023.

MULTIMODALIDADE. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Autor: Brian V. Street. Instituição: King's College London - Linguagem e Educação / Perspectiva etnográfica no estudo do letramento como prática social,. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>

PIMENTA, Jussara Santos; BALÇA, Ângela; SILVA, Márcio Ferreira da. **Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos**. Porto Velho, RO, Edufro, 2022.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. In **PDDE Interativo**. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/livro-didatico>. Acessado em julho de 2024.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania**. São Paulo. 2004.

ROJO, Roxane. Site Escrevendo o futuro. In **Entrevista: Roxane Rojo Por novos e múltiplos letramentos**. 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/59/entrevista-roxane-rojo>

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos da reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

TANNURE, Lúcio Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt; CHAVES, Álamo; NETO, Orestes Trevisol; revisão Rosa Zuleide Lima de Brito, José Alimatéia de Aquino Ramos. **A BIBLIOTECA ESCOLAR**. Conselho Federal de Biblioteconomia, Brasília, 2023.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. 2008, UFRGS – FAPA.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 1987

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2003.